

O JEJUM DE JESUS

O CHAMADO PARA DESPERTAR AS NAÇÕES

LOU ENGLE + DEAN BRIGGS

Vida



JEJUM DE JESUS

O CHAMADO PARA DESPERTAR AS NAÇÕES

LOU ENGLE + DEAN BRIGGS

Vida

JEJUM DE JESUS

O CHAMADO PARA DESPERTAR AS NAÇÕES

LOU ENGLE + DEAN BRIGGS

Vida

EDITORA VIDA
Rua Conde de Sarzedas, 246 – Liberdade
CEP 01512-070 – São Paulo, SP
Tel.: 0 xx 11 2618 7000
atendimento@editoravida.com.br
www.editoravida.com.br

©2016, Lou Engle & Dean Briggs
Originalmente publicado nos EUA
com o título The Jesus Fast
Copyright da edição brasileira ©2017, Editora Vida
Edição publicada com permissão da
CHOSEN BOOKS, uma divisão da Baker Publishing
Group (Grand Rapids, Michigan, 49516, EUA)

■

Todos os direitos desta obra reservados por Editora Vida.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todos os grifos são do autor.

■

Scripture quotations taken from Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI ®.
Copyright © 1993, 2000, 2011 Biblica Inc.
Used by permission.
All rights reserved worldwide.
Edição publicada por Editora Vida,
salvo indicação em contrário.

Todas as citações bíblicas e de terceiros foram adaptadas segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, em vigor desde janeiro de 2009.

Editor responsável: Gisele Romão da Cruz Santiago
Tradução: Maria Emília de Oliveira
Revisão de tradução: Sônia Freire Lula Almeida
Revisão de provas: Josemar de Souza Pinto
Projeto gráfico: Claudia Fatel Lino
Diagramação: Carolina do Prado
Capa: Arte Peniel

1. edição: jan. 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Engle, Lou

O jejum de Jesus : o chamado para despertar as nações / Lou Engle & Dean Briggs ; [tradução Maria Emília de Oliveira]. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora Vida, 2018.

Título original: The Jesus Fast : The Call to Awaken the Nations Bibliografia.
ISBN 978-85-383-0366-4

1. Avivamentos 2. Jejum - Aspectos religiosos - Cristianismo 3. Oração - Cristianismo I. Briggs, Dean. II. Título.

17-09453 CDD-248.47

Índices para catálogo sistemático:

1. Jejum : Aspectos religiosos : Cristianismo 248.47

De Lou:

À minha melhor amiga e esposa, Therese, que carrega o peso de cuidar da família quando me ausento para jejuar. A recompensa do jejum é dela.

Querida, obrigado por me dar asas para voar.

De Dean:

Ao exército cada vez maior dos intercessores que jejuam, formado no deserto dos sonhos e do desespero, até que Cristo se manifeste e as promessas se manifestem como o raiar do dia.

E à minha linda e incrível esposa, Jeanie, que tem percorrido comigo a estrada acidentada. O dia está clareando, meu bem.

Sumário

Prefácio: Daniel Kolenda
Prefácio: Bill Johnson

1. Meu chamado, seu chamado

PARTE 1: Preparando uma geração
2. O ponto de partida do avivamento
3. Convocado para a margem da História
4. Convocando o exército da madrugada
5. DNA nazireu

PARTE 2: Pais que jejuam e filhos que dão fruto
6. Ousando reformular a História
7. Liberando gerações como herança
8. Iniciando guerra nos céus

PARTE 3: Do nazireu ao Nazareno
9. João: um coração ardente para preparar o caminho
10. Jesus: Amarre o homem forte e libere a colheita

PARTE 4: A colheita em todas as nações
11. Entendendo a hora
12. O jejum mundial de Jesus

Apêndice: Como jejuar, como orar

Prefácio

Em Mateus 17 os escribas usaram uma profecia de Malaquias — dizendo que Elias, o profeta, voltaria antes do "dia do Senhor" — para contestar as afirmações de que Jesus era o Messias. Uma vez que Elias não tinha vindo, eles argumentaram, Jesus não poderia ser o Messias. Os discípulos pediram uma explicação a Jesus, e ele respondeu:

> "De fato, Elias vem […]. Mas eu digo a vocês: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram […]". Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado (Mateus 17.11-13).

A resposta de Jesus foi clara. O Elias profetizado por Malaquias era João Batista, no sentido de que ele viera "no espírito e no poder de Elias" (Lucas 1.17). No entanto, observe um detalhe muito interessante. Além de dizer que Elias "já veio" — isto é, João —, Jesus disse na mesma afirmação que Elias "vem". Quem é o Elias que ainda vem?

Há muitas especulações a respeito desse Elias que vem. Tenho ouvido dizer que ele poderia ser uma das duas testemunhas mencionadas em Apocalipse 11. Mas creio que a resposta é muito mais profunda e relevante para nós.

Em vez de ser um homem solitário, uma voz clamando sozinha no deserto, creio que uma geração inteira se levantará no espírito e no poder de Elias antes da segunda vinda de Cristo. Será uma geração composta de Joões Batistas preparando o caminho para a chegada do Rei. Será uma geração composta de homens e mulheres com o coração ardente, apontando o dedo não para si mesmos, mas para o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Serão o cumprimento final da profecia de Joel:

> "E, depois disso,
> derramarei do meu Espírito

sobre todos os povos.
Os seus filhos e as suas filhas
profetizarão,
os velhos terão sonhos,
os jovens terão visões.
Até sobre os servos e as servas
derramarei do meu Espírito
naqueles dias" (Joel 2.28,29).

Você entendeu? Um exército de Elias, de Joões Batistas, cheios do Espírito de Deus, caminhando com poder sobrenatural, vendo o invisível, fazendo o impossível e declarando a Palavra do Senhor com insistência profética, desde o menor até o maior!

Muitos anos atrás o Senhor disse a Lou Engle em sonho: "Estenda a vara do despertamento sobre a terra!". Quando li *O jejum de Jesus*, pude sentir aquele despertamento tocar meu coração — o calor contagiante de uma vida consumida.

Tenho certeza de que este livro é a palavra *agora* de um homem que não apenas prega a mensagem, mas também a incorpora. Ao ler as páginas deste livro, seu coração arderá em chamas como o meu quando o li. Você será desafiado, convencido, confrontado e inspirado. A maioria dos leitores será provocada pelo chamado profético de uma "voz" — um homem com o coração em brasas chamando uma geração para "preparar o caminho do Senhor"!

DANIEL KOLENDA
Presidente e CEO, Christ for All Nations

Prefácio

O *jejum de Jesus* é um livro perigoso. Seu único propósito é pôr fim à vida que se satisfaz sem um avivamento e atrair o cristão para que ele sinta uma insatisfação provocada pelo Espírito Santo. A partir desse ponto, encontramos nosso significado verdadeiro. O foco definido nestas páginas é simples, porém profundo. Este livro chama uma geração para seu papel privilegiado de reformular o rumo da história mundial. E nada menos que isso.

O que torna este livro único é que, embora ele contenha um chamado óbvio à oração e ao jejum, ele não se concentra nas calamidades mundiais que existem ao redor de nós. Isso já foi feito, e muito bem feito. Aqui você encontrará um foco na esperança. Na verdade, o livro é movido à esperança. Trata-se de um livro de promessas encontradas na Escritura e nos testemunhos da história da Igreja que precisam ser aceitos de forma que honrem o Senhor e tornem possível o impossível em nossa vida.

Lou Engle é um amigo verdadeiro. Recentemente, ele e eu tivemos uma reunião "por acaso" em Londres. Enquanto compartilhávamos ideias a respeito do que Deus está dizendo a esta geração, cada um de nós sentiu bem-estar e encorajamento naquilo que o outro estava sentindo no horizonte. Lou convidou-me a participar com ele daquilo que, segundo imaginamos, será o início da *colheita de 1 bilhão de almas* da juventude. Cremos que esse novo mover de Deus incluirá grandes estádios lotados, talvez sete dias por semana durante vinte e quatro horas, com conversões em massa acompanhadas de milagres, sinais e maravilhas, tudo sendo feito conforme o povo de Deus — não apenas os líderes famosos — realiza o ministério.

A promessa profética está circulando há décadas. Talvez este seja o tempo oportuno.

Lou tem o histórico de produzir impacto significativo nas cidades e nações do mundo. Assim como muitos de nossos heróis da fé que vieram antes dele, Lou sabe que, para haver um impacto importante nas nações, haverá necessidade de

um suporte principal de oração. Do coração de Lou Engle nasceu o grande movimento de oração intitulado TheCall [A Convocação]. Envolvi-me pessoalmente em várias dessas reuniões. Na verdade, uma das maiores honras de minha vida é a de dar apoio a esse homem em seu poderoso ministério. Centenas de milhares de pessoas do mundo inteiro já aceitaram o convite simples de buscar a face de Deus em conjunto e pedir sua misericórdia sobre nossas nações.

Ao fazer uma retrospectiva, sinto que o TheCall tem uma semelhança com o papel exercido por João Batista. Assim como João preparou o caminho para Jesus (o maior), o TheCall está preparando o caminho para aquilo que estamos prestes a iniciar — algo potencialmente maior do que tudo o que o mundo já viu. Creio que este momento na História é importante para produzir um efeito justo sobre o destino de muitas nações. Por esse motivo nós oramos e jejuamos.

Este *momento* pode dar início a uma *época*. Este livro pode levar a Igreja a fazer orações que causem uma reviravolta — e acima de tudo a uma época de derramamento do Espírito de Deus sem precedentes —, provocando a efetivação do clamor para a colheita de 1 bilhão de almas. Sabemos que esse derramamento já está no coração de Deus. Mas temos uma missão a cumprir. Cabe a nós buscar a face do Senhor, de acordo com as promessas da Escritura, e ver o que pode ser possível em nossos dias.

Este livro traz encorajamento e inspiração sem nenhum retoque. Seus *insights* proféticos da época em que vivemos são raros e profundos. Devemos lê-lo com disposição imediata para uma transformação pessoal, de modo que possamos ver a transformação do mundo em torno de nós.

BILL JOHNSON,
pastor sênior, Betel Church, Redding, Califórnia Autor de *Quando o céu invade a terra*



Meu chamado, seu chamado

Antes de inflamar uma nação,
o avivamento inflama o líder.
Malcolm McDow e Alvin Reid

Houve, certa vez, um movimento Jesus. Se essas palavras trazem à sua mente a estranha e gloriosa canção de salvação mediante a qual milhares de pessoas foram salvas nas décadas de 1960 e 1970, você está por fora há aproximadamente dois mil anos. Embora todo avivamento verdadeiro faça parte de alguma forma do movimento Jesus, houve, de fato, um movimento *original*: começou por volta do ano 30 d.C. com um homem chamado João Batista preparando corajosamente o caminho com jejum e uma mensagem de arrependimento. Seu ministério prosperou, mas ele encerrou voluntariamente seu trabalho para que outro ministério maior começasse — o ministério de Cristo. Depois que João entregou o comando a Jesus, o Senhor foi enviado ao deserto para jejuar durante 40 dias e ser tentado por Satanás. Jesus saiu vitorioso daquele encontro e o movimento Jesus começou.

Tenho enorme interesse nessa sequência de eventos, porque creio que ela é mais que uma simples história; representa um padrão recorrente. O jejum de João e o jejum de Jesus são tão importantes quanto qualquer outra parte do ministério deles; não há nenhum movimento Jesus sem o jejum de ambos. Essa é

a sabedoria por trás daquilo que os teólogos chamam de "visão sublime da inspiração da Escritura": nada é obra do acaso; todos os detalhes são importantes.

Os detalhes da História são importantes também, e a História movimenta-se em círculos, em parte porque "[…] não há nada novo debaixo do sol. […] Ninguém se lembra dos que viveram na antiguidade" (Eclesiastes 1.9,11). Uma vez que a humanidade tende a voltar-se para o mal, o homem tem repetido os mesmos pecados há milhares de anos com grande negligência e trágica previsibilidade.

Romanos 5.20, no entanto, apresenta um antídoto poderoso: "Mas onde aumentou o pecado, *transbordou* a graça". Essas palavras dizem que, por maior que seja a rotina histórica de nossa rebeldia, a natureza de Deus é mais fiel que nosso pecado. Enquanto rodamos em círculos no pecado, Deus roda em círculos na graça. Os comportamentos negativos geracionais são neutralizados por ciclos de 40, 50 e 70 anos de provação, esperança e renovação. Nossa insensatez pode ser grande — e é grande! —, mas é superada pela misericórdia *maior* do Senhor. Devemos nos voltar para ele, mas nosso "apelo ao céu" (nas palavras de meu amigo Dutch Sheets) torna-se mais eficaz quando combinado com oração e jejum intensos e em conjunto. Biblicamente falando, esse é o botão "reset" divino, o ajuste espiritual quiroprático que alinha a terra com o céu. Neste livro, eu mostrarei os muitos motivos pelos quais acredito que essa afirmação é verdadeira. Aqui se encontra a possibilidade de avivamento em cada geração.

O *jejum de Jesus* é um manual de guerra e uma convocação global, mas fundamentalmente e acima de tudo é um livro de esperança. Quero desafiar nosso esquecimento coletivo, e talvez desespero, relembrando avivamentos e despertamentos anteriores. À medida que você observar e discernir as características recorrentes da oração na História e na Escritura, creio que o Espírito Santo que habita dentro de você começará a agir, compelindo-o a tomar posse de nosso momento atual e palpitante da história da humanidade e a agarrar-se a Deus com paixão, foco e comprometimento.

O despertar de um porta-bandeira

"O líder eficiente ouve a voz de Deus quando todos os outros ouvidos estão

surdos. Ele ouve o chamado de Deus, não vacila em seu compromisso, e seu poder em relação às pessoas é inexplicável ao raciocínio humano." [Nota 1]

Essa frase descreve com muita propriedade o falecido dr. Bill Bright, fundador da Cruzada Estudantil para Cristo. Em 1994, Bright começou a sentir uma imensa responsabilidade pelos Estados Unidos porque sabia que o futuro de seu país estava em jogo. No meio de um jejum de 40 dias, Deus falou ao coração de Bright que a maior colheita de almas na história dos Estados Unidos e do mundo começaria na virada do milênio — *se* o povo de Deus se reunisse como nação e se humilhasse com oração e jejum. Ele narra o seguinte:

> Deus nunca falou comigo de forma audível, e não tenho o dom de profetizar. Mas naquela manhã a mensagem que recebi do Senhor foi clara. "Antes do final do ano 2000, os Estados Unidos e grande parte do mundo viverão um grande despertamento espiritual! E esse avivamento dará início à maior colheita espiritual na história da Igreja."
> Senti que o Espírito Santo estava me dizendo que milhões de cristãos precisam buscar a Deus de todo o coração com jejum e oração antes que ele intervenha para salvar os Estados Unidos. Fui chamado pelo Espírito a orar para que milhões de cristãos se humilhem e busquem a Deus com jejuns de 40 dias. [Nota 2]

Compelido por esse *insight*, Bright escreveu seu livro pivô intitulado *The Coming Revival: America's Call to Fast, Pray and "Seek God's Face* [A chegada do avivamento: o chamado dos Estados Unidos para jejuar, orar e "buscar a face de Deus"]. Usamos a palavra "pivô" para livros que causam impacto verdadeiro — algo que gire em torno do eixo, porque é assim que somos. Quando foi publicado em 1995, esse livro provocou uma reação extraordinária e interdenominacional com o objetivo de preparar o caminho para o ano 2000. Centenas de milhares de pessoas jejuaram.

Bright foi o catalisador de Deus para aquele momento, o "homem pivô", se você preferir, em torno do qual a História girou na reação coletiva a seus chamados. Em *Firefall: God Has Shaped History Through Revivals* [Fogo do céu: como

Deus reformulou a História por meio de avivamentos], Malcolm McDow e Alvin Reid descrevem a dinâmica:

> Avivamentos nacionais são aqueles em que um ou vários líderes surgem como porta-bandeiras em todo o país e muitos líderes fornecem liderança (adicional) em áreas geográficas menores. Os líderes de avivamentos [...] interpretam a renovação ao povo, organizam-se para preservar resultados e dirigem atividades sob a liderança do Espírito Santo. [...] Antes de inflamar uma nação, o avivamento deve inflamar o líder. [Nota 3]

Bright provocou profeticamente os Estados Unidos com estas palavras corajosas: "A promessa da chegada do avivamento traz com ela uma condição [...] os milhões de cristãos precisam, antes de tudo, humilhar-se e buscar a face de Deus com jejum e oração". [Nota 4]

Quando um homem como Bill Bright, sem dúvida um dos maiores evangelistas e líderes de movimentos estudantis na história da Igreja, convoca um jejum de 40 dias, não é hora de discutir particularidades de doutrina e ocasião apropriada.

Em geral, raciocinamos que podemos marcar pontos com Deus porque nossa carne deseja um caminho mais fácil e nossa mente está anuviada com descrença. Em 2Crônicas 20.20, temos uma visão perfeita para a Igreja: "[...] tenham fé nos profetas do Senhor, e terão a vitória".

Foi o que a Igreja fez. Uma avalanche de cristãos, centenas de milhares por vez, aceitou o chamado para jejuar e orar. Lembro-me de um líder do conhecido movimento YWAM (Youth With A Mission [Jovens Com Uma Missão — Jocum]) contando-me que quase desistiu de ter esperança a respeito dos Estados Unidos, abandonando interiormente seu ideal para concentrar-se em levar o evangelho a outras nações. Mas, quando Bill Bright convocou o jejum, o líder disse: "Agora estou muito esperançoso".

Por quê? Porque a arma mais poderosa do arsenal cristão é a *humildade*, expressa em *jejum* combinado com *oração*. Bill Bright estava imitando João Batista até no nome, porque Jesus disse: "João era uma candeia que queimava e

irradiava luz" (João 5.35a). [Nota 5] Creio que Deus gosta de jogos de palavras!

Em janeiro de 1996, decidi que não queria ser o último a aceitar o convite de Bright para jejuar e orar. Da mesma forma, meu coautor, Dean Briggs, iniciou seu primeiro jejum de 40 dias em resposta às convocações do dr. Bright. Foi um momento decisivo na vida dele. Esses momentos são transferíveis; pois transmitem uma herança de DNA.

Uma das perguntas deste livro é: O que aconteceu com o jejum de Bright? Aqui há uma questão importante de linguagem e de tempo. Muitas pessoas perguntariam: "Onde está a colheita?", porque elas equiparam grande despertamento espiritual com colheita. Mas veja mais uma vez o que Bright previu. Na verdade, ele disse que o despertamento *levaria* à colheita. Conforme mostraremos neste livro, um extraordinário despertamento espiritual de fato teve início antes do final do ano 2000 na forma de um movimento de oração mundial. Acreditamos que a colheita prometida está chegando… e é agora.

Minha dívida com Bill Bright

Serei eternamente grato ao dr. Bright. Meu ministério de oração, TheCall, teve origem no livro dele. Se você ainda não ouviu falar, o TheCall é um movimento de "reunião solene" que reúne centenas de milhares de pessoas para dias estratégicos de jejum e oração. Estamos seguindo o modelo de Joel 2, que revela como as reuniões solenes podem mudar famílias, cidades e até a história de nações em crise. Não é de admirar que alguns dos momentos decisivos mais poderosos e pessoais ocorreram em tempos de jejuns prolongados. Ao longo deste livro contarei muitas dessas histórias para incentivar você a distribuir corajosamente essa antiga e poderosa arma de intercessão. No final, penso que você se verá como um engenheiro nuclear de oração.

O *jejum de Jesus* tem como tema central muito mais que disciplina pessoal, porque essa dimensão tem sido abordada meticulosamente por outros livros excelentes. Em vez disso, quero expandir claramente o campo de ação para um nível comunitário. O *jejum de Jesus* gira em torno de precursores — transições entre gerações que ocorrem uma vez na vida. Gira em torno de forjar a glória além do caos, ajustando a linguagem ao clamor do coração de cada tribo, língua

e nação a fim de que apressemos a vinda do dia do Senhor (v. 2Pedro 3.12). Desse modo, nossa onda global em direção ao céu se manifestará em sua forma mais pura como fome coletiva não apenas por ser um modelo bíblico, mas também por ser a demonstração mais verdadeira de nossa necessidade.

Irmão, irmã, acima de todas as coisas nossas nações precisam de Deus. Acima do alimento, da água, do ar. Acima da segurança nacional, da prosperidade do mercado de ações e da paz. As nações da terra não necessitam de messias políticos, de reforma tributária nem de agendas sociais conservadoras ou progressistas. Necessitamos de Deus!

Não serei cauteloso neste livro. A hora já passou e a trombeta precisa ser clara. Vamos, portanto, examinar como a Escritura se aplica ao jejum nos momentos mais importantes de transição, aos quais dou o nome de "momentos pivôs da História". Todas essas coisas serão expostas como um cronograma no pano de fundo da História recente para encorajar você a dar uma resposta cheia de fé a Deus. Eu o desafiarei várias vezes a observar os tempos com sabedoria, e depois a participar deles com fé. A História não é apenas uma palavra por meio da qual descrevemos o passado glorioso ou um futuro potencial. Trata-se dos momentos que criamos habilidosamente em resposta fiel ao *agora* urgente da voz de Deus.

Quero começar agradecendo sinceramente aos inúmeros e diversificados ministérios que têm preparado fielmente o Corpo de Cristo de forma mais ampla para esta hora. Esses ministérios têm-me alimentado grandemente em minha caminhada. No entanto, creio que Deus atribuiu ao TheCall o papel e a voz singulares neste tempo por causa das mensagens especiais que temos levado e proclamado e das estratégias intervencionistas de avivamento da Escritura às quais nos apegamos como ministério. A proposição corajosa deste livro, submetida com humildade, é que o movimento de oração em geral, e o TheCall em particular (como parte desse movimento), atue como um tipo de estratégia nazireia ampla e corporativa que o Senhor dos Exércitos usou para marcar um ponto importante de transição na história que ele está contando. Se estamos nesse momento, cabe a nós *saber* que estamos nesse momento para nos prepararmos ativamente para o que vier a seguir. O jejum e a oração são

importantíssimos nessa equação.

Pouco antes de falecer, Bill Bright me disse: "Quando Deus dá uma visão a um homem, ele nunca a delega a outra pessoa". Em 1996, fui atraído pela visão do dr. Bright para um jejum de âmbito nacional; em certo sentido, ela passou a ser minha. Agora, com todas as minhas forças, tanto quanto eu for capaz, quero convocar o Planeta para um jejum mundial a Jesus.

Você tem o convite nas mãos. Leia-o, mas não se limite a lê-lo. Mergulhe de cabeça neste chamado.

Notas do Capítulo 1

Nota 1 - McDow, Malcolm; Reid, Alvin L. Firefall: How God Has Shaped History Through Revivals. Enumclaw, WA: Pleasant Word, 2002. p. 24-25. [Voltar]

Nota 2 - The Coming Revival: America's Call to Fast, Pray, and "Seek God's Face". Orlando, FL: New Life Publications, 1995. [Voltar]

Nota 3 - Firefall, p. 11, 24. [Voltar]

Nota 4 - The Coming Revival, p. 157. [Voltar]

Nota 5 - Em inglês, bright significa luminoso, radiante. [N. do T.] [Voltar]

PARTE 1
PREPARANDO UMA GERAÇÃO

O jejum produz profetas,
e dá mais força aos homens fortes.
O jejum torna os legisladores sábios;
ele é o salvo-conduto da alma,
o companheiro confiável do corpo,
a armadura do campeão,
o treinamento do atleta.

Basílio, bispo de Cesareia
(330-379 d.C.)



O ponto de partida do avivamento

Olhe para o mundo ao redor. Ele pode parecer um lugar imóvel, implacável. Mas não é. Basta o mais leve empurrão — no lugar certo — para que ele tombe. Malcolm Gladwell

Em certo sentido, este livro levou trinta anos para ser produzido. Mesmo assim, ele adquiriu forma de repente quando Dean me perguntou:

— Lou, se você pudesse transmitir uma única mensagem a 10 mil pessoas, mas soubesse que, logo depois de proclamar o oráculo do Senhor, ele seria o ponto de partida do avivamento mundial, que mensagem seria?

Levei um segundo para saber a resposta. Na verdade, as lágrimas brotaram lá no fundo quando tanto a pergunta como a resposta me encheram de fé.

— Eu convocaria o Planeta inteiro para um jejum de 40 dias! — exclamei. — Dentro de minhas possibilidades, insistiria em que todas as nações da terra se comprometessem a fazer um jejum em massa durante muitos anos. Sinto-me entusiasmado por acreditar que, se fizermos isso, haverá avivamentos por toda parte. Ninguém conseguirá detê-los!

Como pude atrever-me a dizer tal coisa? Por causa da evidência incontestável da Escritura e do testemunho convincente da história passada e atual.

O poder explosivo do jejum prolongado

Nos últimos setenta anos, houve dois grandes movimentos de jejum. Subjetivamente falando, o primeiro foi mais global no impacto, mas talvez menor em números totais, ao passo que o último foi maravilhosamente interdenominacional, no entanto mais restrito aos Estados Unidos. Ambos se tornaram nascedouros de um profundo despertamento espiritual, explosão evangelística e avanço estratégico das ações redentoras de Deus para as nações da terra.

O segundo movimento, de Bill Bright, foi examinado no capítulo 1; mas o primeiro, e talvez o mais importante, foi lançado pelo livro de Franklin Hall intitulado *Atomic Power with God through Fasting and Prayer* [Poder atômico com Deus por meio de jejum e oração], graças ao fervor de um grupo de cristãos que:

> […] vieram juntos a San Diego de várias denominações para ouvir os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo a respeito de oração e jejum. Muitos desses cristãos iniciaram jejuns de consagração. […] Alguns desses jejuns duraram de 21 até mais de 60 dias contínuos sem ingestão de alimentos. O grupo estava ansioso por ver o Senhor agir de uma forma especial, espiritual. Aqueles cristãos e muitos outros queriam ver um avivamento mundial para a salvação e a redenção da humanidade […]. Os resultados surpreendentes quando aquele grande número de cristãos se uniu em jejum e oração foi estupendo. [Nota 1]

O ano em que aqueles homens consagrados começaram a jejuar pelo avivamento foi 1946. Apenas alguns meses antes, em 6 de agosto de 1945, os Estados Unidos haviam lançado mão de uma arma inédita, um poder de proporção espetacular nunca visto até então na história da humanidade: a bomba atômica. Duas delas arrasaram as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasáki. Não quero discutir os méritos das armas nucleares nem minimizar o sofrimento daqueles que foram afetados por elas; estou simplesmente dizendo que Franklin Hall percebeu corretamente uma nova metáfora para descrever a realidade espiritual do jejum. (Estudaremos as "dimensões do poder" do jejum na parte 2.) Na verdade, o jejum era praticamente uma novidade em 1946. Mas,

combinado com oração e realizado por uma comunidade em grande escala, esse tipo de jejum prolongado é extremamente raro na história da Igreja.

No entanto, a partir daqueles humildes começos em San Diego, muitas pessoas de Los Angeles e do sul da Califórnia começaram a jejuar juntas. O sopro de Deus enviou a mensagem. De repente, o chamado para o jejum prolongado espalhou-se como rastilho de pólvora por todo o meio-oeste americano, depois pelo Canadá — em uma época anterior às comunicações modernas e redes sociais. Conforme aqueles homens consagrados haviam orado em San Diego, o Senhor agiu, nas palavras de Hall, de "uma forma espiritual e especial". Pedidos de compra do livro chegaram de todas as partes do mundo à medida que os pequenos grupos de cristãos de muitos países aceitavam o chamado para jejuar e orar. Milhares de relatórios foram recebidos. Em 1948, um derramamento poderoso do Espírito Santo havia surgido em North Battleford, Canadá. Chamado posteriormente de Chuva Serôdia, esse movimento viu os dons do Espírito Santo serem renovados de uma forma nova e especial (e foi muito pernicioso para induzir a alguns erros [Nota 2]).

A qualidade explosiva desses movimentos de jejum relativamente pequenos sacudiu o mundo de forma desproporcional. Esse é o poder do jejum! É uma realidade espiritual muito maior que simplesmente pular refeições e orações. Ao contrário, é uma arma de proporções divinas, infelizmente mal utilizada no arsenal da Igreja.

Em meu livro *Digging the Wells of Revival* [Cavando os poços do avivamento], do qual O *jejum de Jesus* é, em muitos aspectos, uma continuação, escrevi um capítulo sobre a influência de Hall no qual citei os irmãos da Chuva Serôdia:

> A verdade do jejum foi um excelente fator de contribuição para o avivamento […]. Anteriormente, não entendíamos as possibilidades de jejuns prolongados. O avivamento não teria existido sem a restauração dessa grande verdade por meio de nosso bondoso irmão Hall. [Nota 3]

Grande parte do sucesso daquele movimento continua a proclamar o Reino até hoje. A Chuva Serôdia faz parte das raízes do movimento de adoração de

nossos dias. Foi também importante para impulsionar o recém-formado movimento pentecostal e dar-lhe um significado mundial mais amplo por meio da demonstração dos dons poderosos do Espírito Santo, preparando o caminho para os movimentos carismáticos e de Jesus que surgiriam. Se Azusa restaurou o dom de línguas e a união (embora por pouco tempo), a Chuva Serôdia produziu um entendimento das dimensões da glória de Deus e de sua presença manifestada. A revelação profética, acompanhada da restauração das palavras de conhecimento e palavras de sabedoria, tornou-se parte de um novo influxo do Espírito de Deus por meio do qual um número incontável de ministérios se posicionou para equipar futuros homens e mulheres consagrados — ministérios que existem até hoje.

Logo após a publicação do livro de Hall, a pequena ilha da Jamaica tornou-se um estudo de caso do poder atômico do jejum comunitário. O número de convertidos em um simples avivamento chegou a 9 mil. De alguma forma, o livro de Hall se espalhara por toda a ilha e, assim, um grande número de pessoas havia jejuado e orado antes da chegada do evangelista T. L. Osborn. "Em uma só campanha [...] na Jamaica, um número surpreendente de 125 surdos-mudos, 90 totalmente cegos" foram curados, e "centenas de outras libertações igualmente milagrosas ocorreram". [Nota 4]

Jamaica não foi a única. Em 1947, grandes avivamentos de cura eclodiram por meio de Oral Roberts, T. L. Osborn e Gordon Lindsay, para citar alguns. Lindsay, fundador de Christ For The Nations [Cristo Para as Nações], foi tão influenciado pelos ensinamentos de Hall e pelo poder liberado pelo jejum que transformou suas experiências em um livro intitulado *Prayer and Fasting: The Master Key to the Impossible* [Oração e jejum: a chave mestra para o impossível]. Hall escreveu: "Aquela onda poderosa de jejum foi a precursora e o prelúdio das principais campanhas evangelísticas de cura que [começaram] a sacudir a cristandade [...] na qual centenas e até milhares de pessoas são convertidas em uma única campanha". [Nota 5] Osborn, que posteriormente ganhou milhares de almas para Cristo em cruzadas de grande porte na África, agradeceu a Hall por seu impacto: "Nossa vida foi revolucionada pelo jejum e oração [...] na leitura

de seus livros". [Nota 6]

Não se esqueça desta cronologia: o jejum comunitário teve início em 1946; a cura, em 1947. Logo a seguir, surgiram os maiores ministérios evangelísticos da era moderna: Bill Bright em 1948, os avivamentos em tendas de Billy Graham em 1949. Embora Bright e Graham não tenham tido nenhuma ligação direta com o movimento de jejum de Hall, [Nota 7] tenho a firme convicção de que o jejum comunitário e prolongado é uma força capaz de produzir mais filhos e filhas poderosos e ungidos. Creio que essa história mal chega a tocar a superfície daquela realidade porque nunca presenciamos realmente o poder completo dessa arma atômica.

Novo lançamento do poder atômico

Anos atrás, meu coautor teve um sonho que se conecta poderosamente ao poder atômico do jejum prolongado para o grande derramamento de salvação que ele produz. Falaremos mais dessa conexão no capítulo 8, mas, por ora, preste atenção ao sonho:

> Em meio a rumores de guerra e conflito internacional em ascensão, sinto que sou um engenheiro com uma missão altamente secreta de acionar e detonar uma bomba atômica. Quando começo a instalá-la em um campo aberto, o gramado se incendeia, forçando todos a se afastarem. Corro para me proteger e começo a andar em torno do perímetro, imaginando como chegar mais perto para terminar a tarefa. Um amigo meu (que por coincidência é *coach* profissional) aparece subitamente, agarrando o fogo do chão e atirando-o em mim e nas outras pessoas.Enquanto corremos em torno do perímetro, ele me segue na área interna, no meio das chamas, atirando brasas do chão repetidas vezes e dizendo sem parar: "Corra para o fogo, Dean. Corra para o fogo. Corra para o fogo!".
>
> Eu sei que a bomba ainda não foi propriamente detonada. Finalmente, corro em direção ao fogo, pego a bomba e aciono-a de novo. Quando ela detona, uma fumaça atômica em forma de cogumelo cobre o céu. Tudo treme. Certo de que serei consumido, corro em disparada, mas, para minha

surpresa, saio ileso.

De repente, o céu inteiro é tomado por uma mensagem como se fosse a maior tela de cinema da História. Em todo o Planeta, ninguém consegue se furtar a ouvir a história panorâmica do evangelho contada pelo próprio Deus, declarando que é totalmente verdadeiro tudo aquilo que os habitantes da terra desprezaram ou ridicularizaram, mas que agora o tempo propício para reagir é curto. Ele virá em breve. O julgamento não pode ser adiado para sempre. Desbaratado, observo e choro, porque a mensagem no céu é como a promessa feita a Noé. No sonho, uma palavra profética acaba de ser proferida por Mike Bickle [Nota 8] dizendo que tudo está prestes a mudar totalmente e de forma imprevisível, e que precisamos nos preparar para esse momento porque a colheita final de 1 bilhão de almas está prestes a começar. Tão logo as coisas se movessem, seria fácil salvar os perdidos.

No sonho, estou emocionalmente subjugado e aturdido, mas sei que o que ouvi é verdadeiro. Assim que a visão do céu começa a desaparecer, agarro firme a primeira pessoa para seguir meu caminho, um homem de 20 e poucos anos. Traumatizado pela guerra, ele não precisa ser convencido; apenas movimenta a cabeça afirmativamente, desejoso e necessitado do evangelho. Gaguejando, consigo murmurar uma oração fraca e estranha. Ele resmunga as palavras antes de mim, como se a oração fosse uma simples formalidade, porque, no coração, ele já havia tomado a decisão de render-se a Cristo. Apressado, procuro o próximo e assim por diante. Quase todos estão dispostos a aceitar. Os poucos que não aceitam passam rapidamente, sabendo o que ofereço. Choro por eles, surpreso diante dessas recusas obstinadas, mas há muitos outros que *estão* dispostos a aceitar e pouco tempo para perder. É o último convite.

Perto do fim do sonho, sinais e maravilhas ocorrem ao meu redor. Milagres de cura. Em todos os lugares, há um número enorme de unções para libertação, curas e salvação após simples pregações do evangelho. Foi o sonho mais estarrecedor e apocalíptico que tive; quando acordei, estava chorando, sentindo o grande amor de Deus pelos perdidos e uma doce e intensa presença do Senhor enchendo meu quarto. Olhei rapidamente para

o relógio. Eram 3h16 — como em João 3.16.

Assim que Dean me contou o sonho, entendi seu significado. A bomba atômica é o jejum comunitário e prolongado — exatamente como Hall e Bill Bright haviam entendido! Mike Bickle, fundador e diretor da International House Prayer [Casa Internacional de Oração] em Kansas City, Missouri, representa a oração global. A mensagem é que a oração e o jejum globais preparam o caminho para a colheita em massa.

Esse não foi apenas um sonho; aconteceu também depois da publicação de *Atomic Power with God through Fasting and Prayer*. Quando penso no alcance evangelístico de Graham e Bright, vejo que o impacto em conjunto desses dois homens é assombroso. Eles eram jovens, chamados por Deus, cheios de vigor e ideais. Será que eles foram parte da resposta de Deus aos jejuns intercessores das pessoas consagradas que jejuavam naquela hora? Será que "Jejum de Jesus" (título de um capítulo do livro de Hall) liberou uma nova manifestação de Jesus, o evangelista, que veio pousar sobre aqueles homens ungidos que herdaram o jejum intercessor de outras pessoas? Será que o ministério deles teria começado e prosperado tão rapidamente sem um movimento nacional de jejum, sem que o terreno fosse arado antes deles para que o Espírito Santo respondesse poderosamente, concedendo um poder verdadeiro, capaz de mudar a cultura? Será que o efeito dominó do poder do avivamento ocorreu em razão dos simples compromissos de seguir o caminho do poder atômico espiritual — aquela força poderosa que, em sua manifestação natural, foi descrita pelo físico Walter Graham como "as próprias chamas do Universo"? [Nota 9]

Hall apresenta esta explicação: "Uma vez que o Criador é maior do que aquilo que ele criou, o poder exercido pelo cristão por meio do jejum e da oração também é maior do que aquele exercido pelo cientista atômico".[Nota 10]

Esse, meu amigo, é o grito do coração, a oração constante, a jornada de minha vida durante trinta anos. É por isso que acredito sinceramente que um *jejum mundial de Jesus para um movimento mundial de Jesus* é o próximo item da agenda da História. Ao escrever este livro, creio que Dean está concretizando aquele mesmo sonho, uma vez que desejamos convocar a Igreja em todas as nações para

a maior colheita da História. Como fazemos isso? Acompanhe a sequência: jejum e oração em massa e em conjunto. Poder atômico. Posso ouvir o chamado:

Corra para o fogo! Corra para o fogo!

Pareço presunçoso? Espero que não. Quando Dean me fez a pergunta, eu *sabia* a resposta não apenas porque ela é confirmada pela Escritura, mas também porque eu a tenho experimentado repetidas vezes em uma escala menor e mais pessoal. Depois de passar trinta anos esperando, buscando, orando, jejuando e lutando por um avivamento ao lado de um número incontável de pessoas do passado e de milhões de homens e mulheres consagrados que acreditam em um avivamento nesta hora, tenho certeza de que cada um de nós tem um papel a cumprir. Portanto, não estou defendendo uma nova solução, nem sou o primeiro nem o melhor para pleitear esse caso. Muitos outros líderes proclamarão essa mensagem muito mais do que posso e espero fazer.

Trago, no entanto, um assunto importante para ser discutido: *foco*. Foco que nasce de uma história distinta e sobrenatural, que deve ser pesado e julgado se, talvez, revelar o momento em que vivemos. Contarei muitas histórias neste livro, e há muitas outras que não poderei contar por falta de espaço. E são histórias maravilhosas. Por que Deus me deu essa mensagem de vida, confirmada de tantas formas marcantes? Por que centenas de milhares de pessoas reagiram a ela? E se o TheCall for, de alguma forma simples, parte de um movimento maior, um sinal para nossa geração do *agora* que existe no coração de Deus?

A promessa de um novo Azusa

Vamos revisar rapidamente um dos avivamentos mais poderosos da era moderna, o grande derramamento pentecostal ocorrido em 1906 na rua Azusa em Los Angeles. O líder durante aquele derramamento do Espírito Santo foi Willam J. Seymour, um aluno dedicado de Charles Parham, fundador da Bethel Bible School [Escola Bíblica Betel], na qual ele insistia com seus alunos para que recebessem o batismo do Espírito Santo e falassem em línguas. Ser aluno de Parham foi desafiador para Seymour, um homem negro; Parham era segregacionista e obrigava Seymour a sentar-se do lado de fora da sala de aula para ouvir suas aulas.

Com o tempo, Seymour se viu pregando em Los Angeles sobre a necessidade do batismo do Espírito Santo, o que resultou nos estudos bíblicos e nas reuniões de oração na famosa casa da rua Bonnie Brae. Depois de muitas semanas, em 9 de abril, um dos frequentadores começou a falar em línguas e, em seguida, outras pessoas também começaram a falar em línguas. A notícia espalhou-se rapidamente por todas as comunidades — branca, negra, hispânica e chinesa.

Foi então que aconteceu.

O avivamento da rua Azusa irrompeu em sua totalidade. Por mais de três anos havia três cultos por dia, sete dias da semana, e a liderança confiava unicamente no Espírito Santo para os cultos e os eventos. O cântico era espontâneo e sem acompanhamento. Sinais e maravilhas aconteciam com regularidade. Ocorreu uma renovação moderna do dom de línguas. Dezenas de milhares de pessoas foram salvas e curadas e receberam o batismo no Espírito Santo conforme a notícia se espalhava.

Igualmente digno de nota, como ocorreu com o primeiro Pentecoste de Atos 2, irmãos e irmãs de várias nacionalidades, raças e denominações reuniram-se em adoração e oração. Um grande espírito de amor dominava o ambiente no qual descendentes de ingleses, irlandeses, alemães, suíços, espanhóis, chineses, mexicanos, judeus, escoceses e africanos participavam sem levar em conta as diferenças raciais anteriores. Ironicamente, 1906 presenciou mais linchamentos de negros nos Estados Unidos que qualquer outro ano até aquela data; e, em meio a isso, um afro-americano dirigia um culto inter-racial sem levar em conta idade, sexo ou raça! Foi um avivamento verdadeiro.

Embora o derramamento do Espírito Santo não tenha durado muito tempo, aquele sabor curto e explosivo da glória espalhou o fogo de Azusa a 50 países e nunca mais parou. Até hoje, as denominações pentecostais e carismáticas nascidas do avivamento da rua Azusa são as denominações cristãs que se expandem mais rapidamente no mundo inteiro. Além do mais, esse mover de Deus foi realmente mundial, nos mesmos moldes do avivamento do País de Gales de 1904, dos derramamentos na Índia em 1905 e do grande avivamento de Pyongyang na Coreia em 1907.

E o melhor ainda está por vir, de acordo com as profecias do dia que têm sido

transmitidas para nós de geração em geração. Em 1909, sob a unção do Espírito de profecia, William Seymour declarou que cerca de mais ou menos cem anos haveria outro derramamento do Espírito de Deus e que sua glória *shekinah* seria *maior e muito mais abrangente que aquela experimentada em Azusa*. Pouco tempo depois, em 1913, Maria Woodworth-Etter estava experimentando um poderoso derramamento de Deus em Chicago. Ela também profetizou que ocorreria outro derramamento em cem anos: "Ainda não chegamos à plenitude da Chuva Temporã e, quando a Chuva Serôdia chegar, ela superará grandemente tudo o que vimos!".

O tempo propício é este em que estamos vivendo! Desejo ardentemente ver mais um avivamento histórico — se for da vontade de Deus, será maior que qualquer outro. Mas a verdade óbvia é que o avivamento não acontece por acaso. O avivamento é o resultado, não a causa. Quem pagará o preço do jejum e da oração? Antes da chegada de Seymour, o chão duro de Azusa e de Pasadena foi arado por um intercessor chamado Frank Bartleman, um de meus heróis. Na verdade, creio que, de certa forma, fui chamado para carregar seu manto e sua mensagem nesta geração.

Meu livro arrebatador

Frank Bartleman narrou a história de Azusa como testemunha da História. Foi ele quem notou, em meio à extraordinária harmonia racial produzida pelo Espírito de Deus, que "o sangue de Jesus derrubou a barreira racial" em Azusa. Que afirmação grandiosa! Mas não se engane. O avivamento não surgiu inesperadamente; antes dele, Bartleman e outras pessoas trabalharam diligentemente em oração. Bartleman foi tão zeloso em relação ao avivamento que, a certa altura, sua esposa chegou a temer pela saúde do marido por ele ter-se dedicado com tanta intensidade ao jejum.

Bartleman escreveu:

> Minha saúde está muito debilitada, mas creio que viverei para terminar minha obra. Poucas pessoas se preocupam em ir a lugares problemáticos, mas meu trabalho é ir aonde os outros não vão. Parece que Deus escolhe

> um homem que não tem outro objetivo para viver a não ser o céu para realizar a obra que necessita de um homem forte. Estou feliz por ser usado a serviço do Senhor. Prefiro exaurir minhas forças a enferrujar; e prefiro morrer de fome a serviço de Deus, se necessário for, a engordar a serviço do Diabo. [Nota 11]

Depois de ter percorrido as ruas de Los Angeles como um vigia em oração, Bartleman finalmente viu as comportas do céu se abrirem. Ele conta a história inteira em sua primeira narrativa, *Azusa Street*. Li esse livro várias vezes ao longo dos anos (e insisto para que você também o leia), mas um trecho em particular se destaca.

Durante um período prolongado de jejum e oração em 1986, mergulhei de novo na história dessa obra poderosa e transformadora de Deus. Depois de dezoito dias de jejum, o desejo ardente pelo avivamento tomou conta de mim de forma tão forte durante uma noite que comecei a clamar em voz alta: "Deus, dá-me o manto de Frank Bartleman! Dá-me um avivamento como eles viram em 1906! Quero orar como aquele poderoso homem de oração!".

Fui tomado por uma onda de grande esforço mental e clamei fervorosamente ao Senhor no meio da noite. Em meu coração, senti como se fosse Eliseu recusando-se a deixar Elias até receber o manto do profeta. Eu sabia que carregava o DNA daquele pioneiro pentecostal e que seu compromisso obstinado pelo avivamento era extremamente necessário em nossos dias. Sabia que *eu* precisava dele. Basicamente, eu estava clamando para cavar de novo o poço de um verdadeiro antepassado no Espírito. Quando eu já estava exausto, o peso foi levantado de meus ombros e fui dormir, mas senti que havia ocorrido um acordo genuíno entre mim e o céu.

Preciso apertar o botão "pausa" para apresentar uma amizade firme e leal que tive por quase três décadas com um homem chamado Chris Berglund. Chris sonha os sonhos do céu. Com esse dom profético, ele tem acesso a muitas estratégias divinas que têm guiado e confirmado dramaticamente as responsabilidades que atribuo a mim no jejum e na oração. Tenho profunda afeição por esse irmão, da mesma forma que ele por mim. Lutamos muitas

batalhas juntos no Espírito.

Na mesma noite em que eu queria pegar o manto de Frank Bartleman, Chris teve um sonho. Esta história o ajudará a entender por que aprendi a levar tão a sério os sonhos proféticos de Chris. Na manhã seguinte, ele entrou em minha garagem sem saber nada a respeito do que eu havia sonhado na noite anterior e disse: "Lou, tive um sonho esta noite. Vi um grande livro preto com o título *Avivamento* em letras brancas na capa. Quando olhei a parte interna da capa, vi o rosto de um homem. O nome do homem era Frank Bartleman. Enquanto olhava o rosto dele, a foto transformou-se subitamente em seu rosto, Lou! No sonho, fechei o livro e disse: 'Preciso levar este livro ao Lou!' ".

Se você não está acreditando, fique a inda m ais p asmo, porque na ocasião *Chris nem sabia quem era Frank Bartleman*! É desnecessário dizer que fiquei atônito. Suas palavras queimaram em minha alma. Na verdade, atrevo-me a dizer que me assustei ao pensar que, se Moisés recebeu uma sarça ardente, eu havia recebido um *livro* ardente… cujo título era *Avivamento*! Continuo convencido de que aquele sonho foi uma mensagem semelhante às mensagens de José por meio da qual Deus confirmou graciosamente que, além de ter ouvido meu clamor, ele me permitiria fazer parte de um grande avivamento em Pasadena e em toda Los Angeles. De fato, em conjunto com meu pastor e querido amigo Ché Ahn, dirigimos com grande esforço um grande derramamento do Espírito Santo em Pasadena na década de 1990 exatamente porque acreditamos naquele sonho. Continuo a orar por aquele grande avivamento com A maiúsculo, para que ele se alastre como rastilho de pólvora por toda a nação para trazer a colheita!

E aquela história, apesar de ter sido magnífica, n ão terminou ali. Algumas semanas depois conheci uma preciosa intercessora afro-americana chamada Dorothy Evans. Dorothy e várias outras mulheres jejuaram e oraram durante sete dias e sete noites, acampadas em sacos de dormir em sua igreja. Essas mulheres oraram com persistência, implorando a Deus que trouxesse um avivamento a Pasadena. (A cultura pentecostal dá a esses eventos o nome de "confinamentos".)

Dorothy não sabia nada a meu respeito nem a respeito de meu sonho com

Bartleman, mas aproximou-se de mim em uma reunião na qual eu não estava programado para falar. “Em 1906”, ela me contou, “havia uma mulher negra orando com Frank Bartleman pelo avivamento. Sinto que sou como aquela mulher e estou procurando meu Frank Bartleman!”.

Uau! Mais uma vez fiquei pasmo diante das maneiras surpreendentes de Deus e de seu grande e misericordioso interesse pelos desejos de meu coração.

Acredito, até certo ponto, que o manto de Frank Bartleman foi atirado sobre mim naquela noite de 1986, mas não creio que foi apenas sobre mim! O manto do avivamento e da oração é para uma geração inteira se estivermos dispostos a seguir seus passos com paixão e persistência. Não sei até que ponto terei sucesso em minha empreitada, mas de uma coisa eu sei: nas últimas três décadas, entre outras coisas que tenho feito, tenho também buscado o Senhor continuamente por um avivamento e sustentado essa causa com oração. O zelo por ela aumenta cada vez mais em meu peito. O sonho é maior agora, não menor.

Não apenas por Pasadena.

Não apenas por outro grande despertamento Azusa.

Mas para que o *mundo* inteiro volte a aceitar o evangelho poderosamente.

Notas do Capítulo 2

Nota 1 - Phoenix, AZ: impressão reservada, 1973. p. 1. [Voltar]

Nota 2 - Devemos ter a humildade de reconhecer que alguns erros têm acompanhado cada movimento restaurador de Deus, de Lutero a Calvino, de Calvino ao puritanismo, do puritanismo ao primeiro e segundo despertamentos e destes a Azusa e a Toronto. Isso é inevitável porque seres humanos falíveis sempre farão parte da equação. A Bíblia certamente recomenda que testemos o fruto, mas a ênfase não está em descartar totalmente tudo aquilo que contenha fraqueza, carne e erro, mas pôr “à prova todas as coisas e [ficar] com o que é bom” (1Tessalonicenses 5.21). [Voltar]

Nota 3 - Em coautoria com Catherine Paine. Shippensburg, PA: Destiny Image, 1998. p. 147. [Voltar]

Nota 4 - Ibid. [Voltar]

Nota 5 - Hall, Atomic Power, p. 2. [Voltar]

Nota 6 - Ibid. [Voltar]

Nota 7 - A título de brincadeira, os amigos de Billy Graham me contaram que Billy e sua equipe se comprometeram a jejuar e orar para manter distância dos deslizes e excessos morais dos avivalistas que curavam enfermos. [Voltar]

Nota 8 - Mike Bickle é diretor da International House Prayer — IHOP (Casa Internacional de Oração) em Kansas City, EUA, uma missão que enfatiza oração com adoração 24/7 (vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana) vinculada a iniciativas evangelísticas e ações de justiça social. Disponível em: https://revistaimpacto.com. br/biblioteca/estilo-de-vida-financeira-no-reino-de-deus. Acesso em: 10 nov. 2016. [N. do T.] [Voltar]

Nota 9 - Hall, Atomic Power, p. 30. [Voltar]

Nota 10 - Ibid. [Voltar]

Nota 11 - Azusa Street. New Brunswick, NJ: Bridge-Logos Publishers, 1980. p. 46, 53. [Voltar]



Convocado para a margem da História

Não existem pessoas desmotivadas; existem apenas aquelas que dão ouvidos aos sonhadores errados.

Autor desconhecido

Não me lembro de onde ouvi a citação acima, mas ela está rabiscada em meu diário. Será que sua vida no dia a dia está canalizada para um sonho, para o poder fascinante de uma visão grande e profética, um poder maior para viver por ele… e até morrer por ele? Não estou falando de sua vida cristã no sentido geral de fazer parte do Corpo de Cristo; ao contrário, estou perguntando se um senso profundo de missão o guia e o inspira. Pessoalmente, não sei viver sem um propósito, nem quero viver assim. Creio que Deus deseja que todos nós tenhamos uma vida plena e significativa; mas essa vida, embora abençoada, não é o mesmo que viver sob a sombra de uma visão dominadora convocando-o para algo grandioso. Você está vivo porque Deus, em sua soberania, injetou em você o enredo de uma história épica e eterna. A guerra está a seu redor! Como você cumprirá o propósito para o qual nasceu? Como lutará? Você sabe ao menos como *deve* lutar?

Muito provavelmente você concorda ou discorda com base em sua visão bíblica de um ponto de vista amplo. É por isso que os paradigmas são poderosos e perigosos — eles nos curvam em direção à passividade ou à paixão. Walter Wink

afirma:

> O mundo é, pelo menos em parte, da maneira que o imaginamos. […] Entender as visões de mundo é o segredo para libertar-se dos Poderes que controlam a mente das pessoas. […] Elas são os alicerces da casa de nossa mente sobre as quais erigimos […] sistemas de pensamento.[Nota 1]

Uma forma de pensar pode nos fazer vítimas da história ou criadores da história. A guerra invisível que transpira no nível do pensamento é difícil de ser reconhecida, e o resultado é ainda mais matreiro. Nosso inimigo, "o príncipe deste mundo" (João 12.31), é o mestre cósmico dos jogos da mente, e ele estoca astuciosamente seu paradigma preferido com vários enredos ideológicos com o objetivo de controlar-nos com sutileza. Da mesma forma que os móveis em uma casa de bonecas (a "casa de nossa mente"), o efeito final parece tão real que deixamos de questionar sua pequenez. No mundo ocidental, os arranjos de Satanás têm produzido uma sociedade material, humanista, culta e pós-moderna construída sobre a suposição cética e cínica de que as distrações mais superficiais da vida são, na verdade, a soma total de nosso propósito. Assim, passamos os dias exageradamente estimulados a ponto de chegar à insensibilidade. Ironia das ironias: uma era de glutões, tolerantes, viciados em divertimentos e tuítes, e repleta de desejos ilícitos produziu a safra de gente mais entediada e entediante.

É por isso que o jejum é mais importante agora que em outras épocas. Quando nossos dias são marcados por excessos, carecemos da paixão pura da fome. Em seu excelente devocional sobre o jejum de 40 dias, intitulado *Consumed* [Consumido], Dean diz: "Saciedade é embotamento. Fome é *paixão*". [Nota 2] Concordo! Nas famosas palavras de C. S. Lewis, temos desejos que não são muito fortes, mas muito fracos. [Nota 3] O jejum é uma força antiga para nos reconectar com nossa essência espiritual não apenas no sentido de ter um anseio por Deus, mas também por meio de uma comunhão profunda e interior mediante a qual ouvimos o Senhor sussurrar: *Você foi criado para fazer mais*.

Você percebe a guerra que isso envolve? Quando a "vida normal" — trabalho, promoções, agenda, passatempos, prioridades e *todas as tendências de pensamento*

construídas ao redor deles — conspira contra o bem maior na sua vida, que é o chamado, como ele pode ser percebido, a não ser como nada? Com base nisso, como uma pessoa, que dirá uma sociedade inteira, pode libertar-se da influência controladora do embotamento e da passividade?

Só posso falar com base em minha experiência. Em grande parte, por meio da graça do jejum, passei a conhecer profundamente o voo emancipador de liberdade do comum e do profano para o chamado da vida selvagem. O jejum deu-me asas. Você está pronto para ter uma vida com asas?

Você e eu fomos criados para fazer mais. Por ter herdado a mensagem de jejum de pioneiros como Derek Prince, Bill Bright e Franklin Hall, creio que minha vida e meu ministério fazem parte de um enredo eterno e glorioso. Espero que você também participe da História. A História pode ser moldada nos saguões da erudição e do poder pelos tolos, financistas e políticos, mas, nos saguões do céu, a História é forjada por *intercessores*.

Este é o maior convite feito ao homem: moldar a História, como uma dobradiça em torno da qual ela gira. Em tempos de mudanças históricas, o povo de Deus fazia jejuns prolongados para participar da "dispensação da plenitude dos tempos" (Efésios 1.10). Ocorre um levante quando o jejum é acompanhado de oração e arrependimento. Inicia-se uma reação divina. A Escritura descreve esse levante de uma geração iniciado por Deus com a linguagem vívida de reunir um exército: o exército da madrugada.

Um exército na madrugada

Não é necessário ser profeta para reconhecer a imensa treva de nossos dias. Desde o holocausto legalmente sancionado até o aborto, desde a ascensão dos terroristas militantes islâmicos que estão decapitando seus inimigos até a ameaça crescente de tragédias naturais e ecológicas com feridas raciais surgindo por todas as principais regiões dos Estados Unidos e o pavor sempre presente do colapso catastrófico econômico, a era em que vivemos é de medo constante. Muitas pessoas acham que estamos vivendo a hora mais tenebrosa da História. Isaías profetiza um tempo em que "a escuridão cobre a terra, densas trevas envolvem os povos" (60.2). As pessoas estão trêmulas e medrosas. Algumas

reagirão fechando os olhos para a realidade; outras simplesmente se conformarão com seu destino. No entanto, o adágio continua a ser verdadeiro: É sempre mais escuro antes do amanhecer!

Embora estejamos com medo, Deus certamente não está. Como se tivesse um ás na manga, a solução divina à doença volumosa das trevas é um exército de luz brilhante.

> Assim como a luz da aurora
> se estende pelos montes,
> um grande e poderoso exército
> se aproxima,
> como nunca antes se viu
> nem se verá nas gerações futuras. […]
> O Senhor levanta a sua voz
> à frente do seu exército.
> Como é grande o seu exército!
> Como são poderosos
> os que obedecem à sua ordem. (Joel 2.2,11)

> O Senhor estenderá
> o cetro de teu poder desde Sião,
> e dominarás sobre os teus inimigos!
> Quando convocares as tuas tropas,
> o teu povo se apresentará voluntariamente.
> Trajando vestes santas,
> desde o romper da alvorada
> os teus jovens virão como o orvalho. (Salmos 110.2,3)

Analise atentamente essa descrição. O que está acontecendo? Nas horas escuras antes do amanhecer, o orvalho começa a se formar. Nos lugares onde o chão estava seco na noite anterior, agora há um brilho até onde a vista consegue alcançar. Certamente é o pior pesadelo do inimigo: dormir e acordar na manhã

seguinte *cercado por um exército que se materializou no ar rarefeito!* O campo antes vazio está agora lotado de soldados com armas e armaduras cintilando sob a luz solar. Literalmente da noite para o dia, no grande esquema do tempo, creio que um exército de jovens totalmente devotados surgiu desta atual escuridão. Eles ainda estão se levantando. Esse imenso exército de jovens está mobilizado e amadurecendo. Invisível agora, invencível depois.

O exército da madrugada não emite rascunhos. Não aceita mercenários. Essas tropas apresentam-se com alegria e disposição. Compelido pelo amor de seu Comandante, o exército de jovens reúne-se espontaneamente, parecendo surgir do nada, trajando roupas santas, que são os trajes sacerdotais de intercessão e adoração. Quando eles se reúnem diante de seu glorioso Sacerdote-Rei, Jesus se agrada e estende o cetro da autoridade no meio do grande grupo. Eles não esbravejam nem odeiam; ajoelham-se, servem, choram e oram.

No meio de um ataque sem paralelo sobre esta geração, Deus está recrutando um exército de jovens que renunciaram a tudo para dedicar-se inteiramente a ele. A nova geração sabe o que é amar muito porque já foi muito perdoada. Vejo em muitos desses jovens uma grande maturidade espiritual, quase sempre nascida do sofrimento. As maldições do inimigo que pretendiam destruí-los transformaram-se em bênçãos pela graça. Hoje, há mais pessoas vivas com menos de 18 anos que em qualquer outra época da História, e entre elas há um forte remanescente de corações fervorosos, dedicados unicamente a Jesus. Ele tem um propósito assombroso para aqueles que se apresentarem voluntariamente no dia de seu poder. Ame-os, estimule-os e aconselhe-os — eles são campeões em processo de desenvolvimento. Na noite mais terrível, o dia está prestes a raiar!

O momento de Malaquias

Há evidências em toda a Escritura sobre a chegada de um exército sacerdotal da madrugada nos últimos dias. O profeta Malaquias vislumbrou um grande movimento mundial de adoração e oração que o céu mobilizaria sobre a terra para combater a excessiva escuridão. Perscrutando as câmaras do conselho do Senhor, Malaquias ouve Deus descrever os tempos imediatamente anteriores à

volta de Cristo:

> "Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; *e em todo lugar lhe é queimado incenso* e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos" (1.11, *Almeida Revista e Atualizada*).

Incenso é mais que fumaça; é símbolo de oração em Apocalipse, que descreve "taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos" (5.8). No contexto total, adoração e oração são unidas diante do trono do Senhor, conforme a profecia de Malaquias. Nas vilas, cidades e metrópoles; no trabalho e em casa; nos montes, praias e desertos; e do anoitecer ao amanhecer — em todos os lugares e em todo o tempo! — o incenso será oferecido antes da volta de Cristo. Em outro lugar, o profeta Amós prevê a renovação da "tenda caída de Davi" (9.11). Embora isso tenha sido parcialmente cumprido com a inclusão dos gentios pelo Espírito Santo na aliança da salvação (v. Atos 15.16), o tabernáculo não pode ser totalmente reconstruído sem uma expressão de oração e adoração incessantes, porque isso também foi fundamental para o tabernáculo de Davi. [Nota 4]

A disposição do tabernáculo é particularmente relevante. Vindo do átrio externo, passando pelo altar de sacrifício para expiação de sangue e chegando ao interior, o que encontramos no limiar da total consumação na presença de Deus? Qual é o último móvel na frente do véu do Lugar Santíssimo? É o *altar de incenso*. Era necessária uma grande profusão de incenso antes que o sumo sacerdote entrasse.

Esse detalhe é ao mesmo tempo tipologia e cronologia. Estamos vivendo nos dias do altar de incenso! As profecias de Malaquias, Amós, Isaías [Nota 5] e outros não são proferidas no sentido abstrato, mas referem-se a um tempo em que todos os lugares oferecerão o incenso que transformará a terra inteira em um Lugar Santíssimo.

> Mas *a terra se encherá do conhecimento*

da glória do Senhor,
como as águas enchem o mar. (Habacuque 2.14)

Vemos repetidas vezes Deus prevendo um movimento mundial de adoração e oração sem precedentes. Além do mais, está implícita nessas profecias a garantia do próprio Deus para o cumprimento da Grande Comissão na qual o nome de Jesus será engrandecido entre as nações da terra. [Nota 6] Aquilo que chamamos de movimento de adoração é míope demais. Com orações incessantes dia e noite, estamos, na verdade, formando a tropa militar para sua reentrada triunfal na terra.

O avivamento precede a chegada.

A oração precede o avivamento.

Já chegamos a este limiar.

Um movimento global de oração

Há um movimento ressurgente poderoso de oração sendo formado no último século, dando início a mais ensinamento, treinamento e prática em uma escala mais ampla, mais "democrática" (entre a população mundial) que em qualquer outro período da História. Escritores evangélicos clássicos como Andrew Murray, E. M. Bounds, D. L. Moody, R. A. Torrey e outros ajudaram a construir um alicerce sólido para as décadas futuras. Expressões pentecostais como as de Azusa, Chuva Serôdia e a renovação carismática foram acrescentadas e aliadas a mais mobilização evangélica contemporânea por meio de pessoas como Bill Bright (Cruzada Estudantil para Cristo), Dick Eastman (Todos os Lares para Cristo) e Shirley Dobson (Dia Nacional de Oração). Outros nos ensinaram a orar, como Bruce Wilkinson (*A oração de Jabez*)[Nota 7] e Richard Foster (*Celebração da disciplina*)[Nota 8]. O valor da obra coletiva desses líderes é incalculável. Outra contribuição foi acrescentada por intercessores profundamente dedicados como Dutch Sheets, James Goll, dr. Billye Brim, Cindy Jacobs, C. Peter Wagner, entre outros. E não podemos nos esquecer de que muitas expressões antigas e menosprezadas da Igreja, como aquelas encontradas nos mosteiros católicos e nas tradições ortodoxas, nunca deixaram

de existir!

Esse movimento de oração não termina nas fronteiras dos Estados Unidos. Meu amigo, há oração em *todos os lugares*! A famosa estratégia "Montanha de oração" da Coreia, em conjunto com o crescimento explosivo da Igreja clandestina e perseguida na China, levou o impulso recente a um nível inteiramente novo de oração. Nesse meio-tempo, a comunidade do irmão Roger Shütz em Taizé, França, atraiu mais de 100 mil jovens do mundo inteiro para participar de uma vida de oração, convivendo e trabalhando juntos. Inúmeras reuniões de oração nas casas foram iniciadas e sustentadas pela renovação carismática na década de 1970. A Iniciativa Sarça Ardente da irmã Kim Catherine-Marie Kollins continua a mobilizar orações vinte e quatro horas diárias, sete dias por semana, entre os 100 milhões de cristãos católicos romanos renovados do mundo inteiro. Luis Bush mobilizou milhões de pessoas para o foco de oração pela Janela 10/40.[Nota 9] Essa lista, apesar de incompleta, mostra muitos fatores diferentes que contribuíram para o movimento global de oração.

No entanto, mesmo com tão grande profusão de orações nos últimos cinquenta e sessenta anos, foi talvez nos últimos quinze anos que a atividade de oração sistemática e coordenada explodiu verdadeiramente, impulsionando a Igreja a uma expressão inteiramente nova de "cristianismo normal". A diferença fundamental agora é a intercessão *incessante*.

Os primeiros tremores desse exército de oração começaram, de forma bastante apropriada, no alvorecer do novo milênio. Em 1999, uma série de eventos foi aparentemente sincronizada pelo relógio divino. Os líderes que lançaram essa grande escalada de oração espalharam-se pelo Planeta. Eles não se conheciam e não haviam coordenado o trabalho. Mas, desde aqueles primeiros esforços hesitantes, uma "casa de oração para todos os povos" (Isaías 56.7) de âmbito mundial tornou-se uma possibilidade legítima pela primeira vez na História. Veja como foi seu desenrolar:

> *The 24-7 Prayer Movement* [Movimento de Oração 24-7]. Em 1999, inspirado pelos morávios primitivos, Pete Greig lançou uma fornalha de oração 24-7 que continua a ser soprada por Deus (24-7prayer.com). Cerca de 100 grupos

em 80 nações aceitaram o chamado para orar sem cessar, inspirados nos livros de Greig intitulados *The Vision & The Vow* [A visão e o voto] e *Red Moon Rising* (O surgimento da Lua vermelha).

International House of Prayer - IHOP [Casa Internacional de Oração]. Em 1999, encorajado por uma notável sinopse de uma história profética que havia tomado forma em meados da década de 1980, um pequeno grupo de intercessores, adoradores e cantores pioneiros reuniu-se em um pequeno *trailer* em Kansas City. Liderados por Mike Bickle, eles lançaram a primeira Casa Internacional de Oração 24 horas (ihopkc.org). Nem chuva, nem neve, nem nevasca, nem sol, nem feriados, nem apagões interromperam a casa de oração; eles cantavam e oravam, no escuro se necessário. Além disso, por meio de seu amplo dom de ensinar, extraordinário *insight* bíblico e fidelidade pessoal à missão de oração, Bickle introduziu uma linguagem para a oração que está agora treinando povos de todas as nações. Centenas de milhares de intercessores estão sendo treinados e equipados pelo IHOP-KC, criando milhares de casas de oração independentes no mundo inteiro, e há outras surgindo a cada dia. Há uma estimativa de que a igreja clandestina na China organizou 10 mil casas de oração!

TheCall. Sou grato por fazer parte desta história, porque a visão do TheCall (TheCall.com) nasceu em 1999. Na ocasião, escrevi estas palavras: "Pessoas consagradas estão sendo convocadas para apresentar-se diante do Senhor nesta hora. A trombeta está soando. É a convocação do grande exército (o exército da madrugada!). Na hora mais negra da história dos Estados Unidos, a juventude se reunirá para jejuar e orar, anunciando o amanhecer de um novo dia". Desde nossa primeira reunião solene, o TheCall tem acolhido reuniões semelhantes nos Estados Unidos e em outros países, convocando dezenas de milhares ao mesmo tempo para doze horas de jejum e oração. Desses "ajuntamentos do exército", quase 1 milhão de jovens foram iniciados em um novo estilo de vida de oração e se consagraram ao Senhor.

> *Global Day of Prayer* [Dia Mundial de Oração]. Apenas um ano depois, em 2000, uma visão similar de oração alcançou o coração de um empresário sul-africano chamado Graham Power. Sob sua liderança, o Global Day of Prayer (Globaldayofprayer.com) deslanchou em 2001. Em maio de 2009, os cristãos de todos os países do mundo se reuniram durante um dia para oferecer incenso ao Senhor. Desde então, o movimento expandiu-se para 10 dias de oração até chegar ao Dia Mundial de Oração, acompanhado de *mais* 90 dias de bênçãos. Trata-se de um movimento poderoso de unidade e oração.

Isso aconteceu por acaso? Não. A lista está completa? Não. Mas acredito que essa explosão incrível e sincronizada de oração foi a resposta direta do céu a milhões de cristãos que jejuaram e clamaram por despertamento. Acredito que o dr. Bright deu início a tudo! Não, ainda não foi um avivamento, mas a sabedoria divina interveio, porque, nesse meio-tempo, teriam surgido avivamentos menores e desaparecido em seguida. Havia necessidade de um coro de orações incessantes para atuar como alicerce para a grande colheita que se seguirá. Quando a oração é despertada, a colheita virá. A História comprova isso, portanto só nos resta raciocinar que a maior colheita de todos os tempos (no fim dos séculos) necessitará do maior movimento de oração da História. O Mestre do Xadrez está colocando suas peças no tabuleiro com toda a paciência. Os grandes movimentos de jejum e oração sempre precipitaram a nova liberação da estratégia do Espírito.

John R. Mott, o grande líder do Student Volunteer Movement for Foreign Missions [Movimento Estudantil Voluntário para Missões no Exterior] escreveu certa vez:

> Se há mais poder quando duas ou três pessoas oram juntas, que grandes vitórias haveria se centenas de milhares de membros firmes na igreja concordassem em interceder todos os dias pela expansão do reino de Cristo? [Nota 10]

Nenhum desses movimentos e organizações tem o mesmo conjunto de

modelo, ênfase ou formato de oração — mas tudo gira em torno da oração! Muitos outros movimentos surgiram desde então, e outros ministérios, tanto grandes como pequenos, estão enchendo a terra com oração, adoração, evangelismo e discipulado. Enquanto escrevo isto, sinto-me maravilhosamente encorajado! Meu amigo, as nações da terra estão cumprindo a profecia. Na nuvem de testemunhas, Davi, Amós, Malaquias e Isaías precisam ser levados a sério, porque, embora cada geração tenha orado, nunca houve tanto incenso enchendo continuamente o globo terrestre.

E o melhor de tudo, está aumentando cada vez mais.

Notas do Capítulo 3

Nota 1 - The Powers That Be: Theology for a New Millenium. New York: Galilee Doubleday, 1993. p. 15. [Voltar]

Nota 2 - Consumed: Forty Days of Fasting for Renewal and Rebirth. Kansas City, MO: Champion Press, 2014. p. 9. [Voltar]

Nota 3 - The Weight of Glory, and Other Addresses. New York: Touchstone, 1996. p. 1-2. [O peso da glória. São Paulo: Vida, 2011.] [Voltar]

Nota 4 - V. 1Crônicas 9.33; 16.37; 23.5; 25.7; 2Crônicas 8.12-14; 31.4-6,16; 34.9,12; Neemias 10.37-39; 11.22,23; 12.44-47; 13.5-12. [Voltar]

Nota 5 - V. Isaías 24.14-16; 42.10-12; 62.6,7. [Voltar]

Nota 6 - Nenhum governo territorial ou governamental se encontra fora da soberania imperativa de Jesus. A casa global de oração é o segredo para conseguir isso. No "Espírito do Tabernáculo de Davi", Mike Bickle escreveu sobre "três casas em guerra na terra competindo para dominar o mundo nesta geração": 1) o islã radical, por meio da jihad que é violenta ou cultural; 2) o humanismo secular militante, que deseja impor seu modo de pensar sobre o restante da sociedade por meio de instituições culturais e educacionais; e 3) a casa do Senhor, demonstrando um espírito de devoção e coragem; seu povo renuncia ao compromisso e vive para ver o valor de Jesus glorificado e seu Reino expandido. Bickle, Mike. The Spirit of the Tabernacle of David. Mike Bickle's Online Teaching Library, 4 jun. 2013 [Voltar]

Nota 7 - São Paulo: Mundo Cristão, 2004. [N. do T.] [Voltar]

Nota 8 - São Paulo: Vida, 1983, 2007. [N. do T.] [Voltar]

Nota 9 - Área retangular localizada a 10 graus de longitude e 40 graus de latitude acima da linha do Equador, onde vive o maior número de povos não alcançados pelo evangelho. [N. do T.] [Voltar]

Nota 10 - The Evangelization of the World in This Generation. New York: Student Volunteer Movement for Foreign Missions, 1990. p. 187-198. [Voltar]



Convocando o exército da madrugada

Os heróis se levantarão do pó de circunstâncias obscuras e desprezadas, e seus nomes serão inscritos na página eterna da fama no céu.

Frank Bartleman

As trevas são fortes? Claro, mas essa pergunta está totalmente errada! A pergunta certa é: qual é o brilho da vinda de Cristo?

O exército da madrugada responde à pergunta, porque somente a madrugada é capaz de afastar a escuridão da noite. E melhor ainda, a Bíblia promete: "A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha *cada vez mais até a plena claridade do dia*" (Provérbios 4.18). No fim dos tempos, a luz brilhará sempre como se fosse meio-dia. Embora as trevas venham a aumentar, elas não triunfarão.

Anos atrás, um querido amigo profético ligou-me inesperadamente. Ele morava em outro estado e não sabia o que estava acontecendo comigo, mas ligou porque o Senhor acabara de dar-lhe um sonho muito santo e sério a respeito de meu chamado. No sonho, ele me viu ajoelhado, coberto por uma nuvem da glória de Deus. Ele ouviu uma voz retumbante, e a presença de Deus encheu a visão noturna; ele não sabia se era a voz do Senhor ou do anjo do Senhor, mas aquele ser divino estava lendo Salmos 50.1-15 a respeito de mim. Na visão,

meus olhos encheram-se de lágrimas enquanto eu levantava as mãos em reverência e em disposição para obedecer.

Apesar de nunca ter memorizado esse salmo, meu amigo ouviu claramente, versículo por versículo, a descrição do Senhor, o Deus supremo, vindo para julgar a nação. O ambiente do salmo 50 é o supremo tribunal do céu, no qual o Soberano do Universo convoca o céu e a terra para testemunhar seu julgamento justo. Naquele momento, é dado à nação investigada por Deus o único remédio para um veredicto misericordioso:

> Fala o Senhor, o Deus supremo;
> convoca toda a terra, *do nascente* [madrugada!] ao poente.
> […]
> *"Ajuntem os que me são fiéis,*
> *que, mediante sacrifício*,
> fizeram aliança comigo".
> […] "e clame a mim no dia da angústia;
> eu o livrarei, e você me honrará" (Salmos 50.1,5,15).

A resposta a essas convocações fundamentais encontra-se na reunião dos fiéis diante do Senhor que clamaram a ele no dia da angústia.

Aceitação pessoal

Quando o dr. Bright convocou os Estados Unidos para jejuarem, aceitei pessoalmente o convite; de 1996 a 1999, obedeci ao chamado. E, quando o Senhor abriu o caminho para mim de modo sobrenatural a fim de convocar centenas de milhares de jovens para se reunirem em Washington, D.C., para jejuar e orar em conjunto, considerei-o uma extensão do próprio chamado do dr. Bright. Nosso nome, TheCall, não foi escolhido ao acaso. O mesmo se aplica ao exército de jovens que foi mobilizado.

Também não foi por acaso que cinquenta anos antes de o livro de Bright ser publicado, Deus usara o de Franklin Hall, *Atomic Power with God through Fasting and Prayer*, outra revelação divisora de águas sobre o jejum, para anunciar uma

onda de renovação no país inteiro. Anos atrás, quando encontrei um exemplar antigo do livro de Hall, recebi a confirmação de que somente movimentos enormes de jejum comunitário poderiam liberar o poder sem precedentes do verdadeiro avivamento.

Antes da publicação do livro de Hall, os jejuns prolongados eram relativamente raros na igreja protestante evangélica; após a publicação, milhares de pessoas começaram a comprometer-se a fazer jejuns prolongados. A maioria dos principais ministérios do século XX, inclusive o de Billy Graham, nasceu desses movimentos múltiplos de jejum, da mesma forma que muitos ministérios de grande poder nasceram do jejum do qual o dr. Bright foi o precursor.

Coincidência? Não creio. Não poderia ter sido de outra maneira, porque, conforme Walter Wink afirmou: "A lenta O jejum de Jesus decadência da cultura do cristianismo não pode produzir atletas do espírito". [Nota 1]

Deus respondeu aos jejuns de 1945 a 1948 com avivamentos de cura, derramamentos mundiais e o lançamento daquilo que se tornou um dos ministérios evangelísticos mais eficientes durante décadas. É importante notar que a moderna nação de Israel também foi fundada em 1948. Deus respondeu ao jejum de Bright com um movimento mundial de oração que está abrindo caminho para o maior avivamento da história da humanidade. O alcance desses eventos é potencialmente apocalíptico. Setenta anos terão passado entre 1948 e 2018 — uma geração bíblica. Será que o movimento de oração foi lançado, em parte, como um escudo para o Israel daqueles dias? Examinaremos esse assunto mais adiante, dando especial atenção às profecias de Amós, no capítulo 11 intitulado "Entendendo a hora". Basta dizer que os eventos que se seguiram ao *Atomic Power with God through Fasting and Prayer* e *The Coming Revival*, de Bill Bright, me dão grande esperança para os dias futuros e um discernimento realista de responsabilidade. Seguiremos a sabedoria da Escritura e dos pais modernos de nossa fé no chamado para o jejum prolongado? Como estudante da história do avivamento por muito tempo, posso assegurar que não existe outro caminho. O avivamento não é uma fórmula; mas em tempos de crise, há um código.

O código encontra-se no chamado da carta de Joel.

A carta de Joel

Duas ou três organizações principais foram muito úteis para a fundação do TheCall. Uma delas, o Rock The Nations, era um dinâmico ministério da juventude para o avivamento que cobriu toda a nação dos Estados Unidos de 1994 a 1999. Fui convidado para fazer parte desse ministério, mas, em 1995, o Rock The Nations encontrava-se em transição. Em companhia do fundador Rustin Carlson, eu estava buscando a direção de Deus para os dias à frente. Em meio àqueles tempos de grandes dificuldades, tive um sonho que reformulou o resto de minha vida.

No sonho, Rustin e outro parceiro do ministério, Gary Black, estavam com um menino cujo nome era Joel. O menino estava esperando que eu lhe entregasse uma carta importante, mas eu a havia perdido! Comecei a procurar a carta de Joel freneticamente. Quando acordei, o Espírito Santo falou ao meu coração: *Não perca a carta de Joel! Convoque a juventude dos Estados Unidos para jejuar e orar.*

Imediatamente, eu soube o que aquilo significava. A "carta de Joel" refere-se ao livro de Joel e a seu mandato: convocar o povo para reunir-se em oração e jejum. O Rock The Nations estava sendo chamado a convocar a juventude dos Estados Unidos para jejuar e orar até o ponto de lotar os estádios.

Naquele mesmo período, o Promise Keepers [conhecido no Brasil como Homens de Palavra] reuniram 1 milhão de homens para orar no National Mall, em Washington, D.C. Essa aglomeração recebeu o nome de Permanecer na Brecha. O ano era 1997. Foi uma ocasião objetiva, gloriosa e histórica.

Uma semana depois, apresentei-me diante de centenas de jovens no congresso do Rock The Nations em Phoenix, Arizona, e mostrei uma foto da reunião do Promise Keepers que apareceu no USA TODAY. Lembro-me perfeitamente da unção daquele momento quando me vi pronunciando palavras inspiradas por Lucas 1.17:

> O coração dos pais (homens do Promise Keepers) está se voltando para os filhos, mas agora o coração dos filhos precisa voltar-se para os pais. E há uma concentração semelhante de jovens dirigindo-se ao Mall em D.C., e

> essa será uma extraordinária geração de nazireus e João Batista de jejum e oração. E, quando esses jovens forem ao Mall, haverá um sinal de que os Estados Unidos estão se voltando para Deus.

Conforme profetizei a respeito desse evento e da próxima geração de João Batista, os jovens choravam enquanto Deus nos batizava no Espírito Santo de maneira maravilhosa. Eles estavam sendo selados com a brasa do nazireado. Em um instante, o Senhor selou também a visão disso em meu coração, apesar de um problema enorme ter persistido. Não tinha poder nem dinheiro para realizar uma concentração tão improvável, mas uma visão ardente pelo futuro permaneceu em minha alma. O zelo pelo despertamento da juventude dos Estados Unidos me consumia. O tempo passou; continuei a gemer, sonhando com estádios lotados de jovens jejuando e orando.

Aconteceu lentamente. Nos anos seguintes, o Rock The Nations reuniu os jovens em três concentrações anuais chamadas PrayerStorm [Tempestade de Oração] a fim de separar três dias para jejuar e orar. Em todas as vezes, clamamos a Deus por estádios lotados de jovens jejuando e orando.

Não era um sonho; era a esperança do sonho. Eu não sabia mais o que fazer. Apenas orávamos pelo sonho.

Então, em janeiro de 1999, eu me vi suplicando ao Senhor: "O que posso fazer para que os Estados Unidos se voltem para Deus?". Parecia que tudo dentro de mim estava se esticando pela fé em direção ao céu em busca da resposta, e eu sabia que Deus tinha ouvido.

Logo depois, uma mulher que eu não conhecia e que nunca tinha ouvido falar de minha visão, surgiu diante de mim. "Você não sabe quem eu sou", ela disse, "mas eu estava lendo seu livro *Digging the Wells of Revival*, e o Senhor falou ao meu coração que eu deveria pagar seu salário este ano porque creio que você vai dar início a um movimento de oração com a juventude dos Estados Unidos que mudará o destino deste país".

Com humildade e sufocado pelo acontecimento, busquei conselho com meu pastor, Ché Ahn, antes de aceitar o apoio generoso dela. Aquilo me deu nova confiança de que o dia de Deus chegaria e que a madrugada surgiria nos Estados

Unidos. Três meses depois, a mulher voltou com uma pergunta que me abalou por inteiro: — Você já pensou em reunir a juventude dos Estados Unidos no Mall em D.C. como o Promise Keepers fez?

Fiquei pasmo. Como aquela mulher conhecia minha visão? Não era possível! Respondi com entusiasmo: — Um ano e meio atrás profetizei exatamente isso.

A resposta dela deixou-me boquiaberto. — Vou dar 100 mil dólares para você começar.

Isso deu início a uma série sobrenatural de eventos, com a liderança magistral de Ché, que, além de lançar o primeiro evento do TheCall em Washington, D.C., lançou um ministério mundial de concentrações solenes com grande participação dos jovens que se dedicaram ao jejum e à oração. Quando subi ao palco diante de uma plateia de aproximadamente 400 mil pessoas, na maioria jovens, reunidas para jejuar durante doze horas, escondi-me atrás daqueles grandes palestrantes e chorei. Embora o jejum de 40 dias de Bright tivesse sido um pivô da História para minha vida, foi com humildade que percebi que, por meio daquilo, Deus havia me convidado para uma história muito maior que só ele poderia contar. Ao olhar para aquele mar de rostos, tive certeza de que os jovens ali presentes eram os próprios nazireus sobre os quais eu havia profetizado. Aquela multidão havia chegado de todas as partes do país para jejuar e clamar a Deus durante doze horas seguidas sob o sol escaldante. Mais tarde naquele mesmo dia, nem mesmo uma chuva pesada foi capaz de afastá-los do local.

De uma forma menor, eu estava vislumbrando os inícios do exército da madrugada. Vi com meus próprios olhos. Em 2 de setembro de 2000, no alvorecer de um novo milênio, entrei no grande D.C. Mall com minha família às 5h30 da manhã. Com o sol querendo abrir caminho na escuridão, lá aguardavam, até onde minha vista conseguia alcançar, dezenas de milhares de jovens e adultos que se haviam reunido durante a noite, brilhando como o orvalho, adorando seu Sacerdote-Rei, Jesus.

Aquilo foi apenas uma concentração precursora da manifestação completa do que eu havia profetizado em 1997 no Rock The Nations (na verdade, a princípio tivemos a intenção de dar o nome de "The Dawning" [A Madrugada] ao evento!). Mesmo enquanto escrevo essas lembranças, tenho certeza de que a

manifestação completa está vindo. Deus não amarra nossa alma para termos uma visão sufocada. Não deve haver dúvida nenhuma: não foram nossos jejuns titubeantes nem um momento inspirado de esperança profética que reuniram aquele exército que apareceu de madrugada; foi o coração de Deus e o eco estrondoso de 2 milhões de cristãos em jejum convocados por Bill Bright.

Hoje, ouço novamente o mesmo som, só que desta vez estamos construindo sobre o alicerce de vinte anos de movimentos de jejum, de movimentos de oração e de movimentos de missões, e um chamado para a consagração que se estende por duas gerações. As crianças daquela época têm filhos hoje. Não venha me dizer que não aconteceu ainda; *está acontecendo ao redor de todos nós*. Outros movimentos em outras nações continuam a aumentar aquele grande número, tanto que o protótipo da estratégia de Deus dos últimos dias está surgindo diante de nossos olhos. Será multifacetado e abrangente, mas parte dele incluirá estádios superlotados. Cheios de adoração e oração. Cheios de milagres e salvação. O avivamento transbordará nas ruas das metrópoles, sufocando a violência, desafiando as trevas. Será marcado por misericórdia, sacrifício e amor. No amanhecer do milênio, vi um protótipo que me dá esperança de que a plenitude do tempo está perto.

Você acredita, tanto quanto eu, que Deus é suficiente para lutar por sua família e seu país com essa esperança? Pela fé vamos ordenar que os emaranhados e a antiga ordem das trevas em nossa vida façam uma transição para a nova ordem de esperança e propósito!

> O Espírito está pairando de novo sobre a nossa terra como na madrugada da Criação, e a ordem de Deus é proclamada: "Haja luz!". Irmão, irmã, se todos nós cremos em Deus, vocês podem imaginar o que aconteceria? Muitos de nós aqui estamos vivendo estritamente para isso. Um grande número de orações fervorosas está subindo ao trono noite e dia.[Nota 2]

Por que estamos respirando se não cremos em tal coisa? A décima parte desta geração já foi preparada como oferta ao Senhor. São jovens e estão inflamados de paixão por Jesus. Separados. Fervorosos.

No Antigo Testamento, aqueles que possuíam essas características recebiam um nome especial: *nazireus* — os consagrados.

Notas do Capítulo 4

Nota 1 - Powers That Be, p. 80. [Voltar]

Nota 2 - Bartleman, Frank. Another Wave Rolls In. Northridge, CA: Voice Publications, 1962. p. 44. [Voltar]



5

DNA nazireu

Nazireu: separado, purificado, feito para refletir a glória de Deus, elevado acima do normal e que recebeu autoridade sobre a nação.

John Munlinde

Há momentos na História em que uma porta se abre para uma mudança enorme. As grandes revoluções para o bem ou para o mal ocorrem no vácuo criado por essas aberturas. É nesses tempos que os homens e as mulheres de grande destaque, e até gerações inteiras, arriscam tudo para se tornar o pivô da história — o mesmo que a dobradiça que determina o lado que a porta se movimenta. Nas Escrituras, alguns desses homens e mulheres de grande destaque eram nazireus.

Durante as horas mais tenebrosas de Israel, e em tempos de seu maior declínio moral, Deus levantou pessoas e grupos proféticos de jovens nazireus, homens e mulheres para deterem a onda da apostasia. Os nazireus entraram em cena na nação como uma resistência cultural à imoralidade sexual existente e à adoração aos ídolos da época. Aquelas pessoas consagradas, no modo de vida e na unção, tiraram o povo de sua acomodação e confrontaram o *status quo* religioso com entusiasmo fervoroso em prol do nome e da notabilidade de Deus.

> Repetidas vezes, quando Deus começou a reformar um Israel apóstata, foi instituído o voto do nazireado, que concedia, àqueles que Deus chamou, autoridade para julgar Israel, censurar os sumos sacerdotes apóstatas e

> nomear os governantes da nação. Esses homens, cuja vida girava em torno de limites autoimpostos de consagração e que se identificavam por ter uma vasta cabeleira natural, eram quase sempre encontrados no deserto, empurrados para lá por uma terra extremamente impura e chamados para exercer sua função em uma nova criação. Nessas ocasiões, os homens, que em seus dias gloriosos foram o centro da nação, escolhiam uma vida de isolamento nas periferias sujas ou o exílio voluntário em um lugar muito afastado.
>
> Sempre que chegava a hora de Deus fazer uma renovação, ela começava pelo povo, ainda impuro do Egito ou da Babilônia, ajuntando-se no deserto sob o ministério daqueles homens. A terra de Gósen, o deserto do Sinai […] e a desolada Jerusalém viram Deus em ação, restaurando a obediência de seu povo sob a tutela de um homem de Deus. [Nota 1]

Nenhuma outra mensagem que preguei foi mais apoiada de modo profético e sobrenatural que o chamado do nazireado. Durante vinte anos ele tem sido fundamental ao TheCall especificamente e, no geral, para o movimento da oração e do jejum. Por quê? Porque uma geração de nazireus é uma manifestação clara e vital do exército da madrugada. Na verdade, tive um sonho recentemente no qual eu estava fazendo um novo chamado aos nazireus, só que dessa vez o chamado não era apenas para os jovens, mas para os idosos! No sonho, uma antiga repórter da CNN estava me dizendo: "Lembro-me do fogo de vinte anos atrás!". Em seguida, ela começou a gritar: "Deus, envia o fogo novamente! Deus, envia o fogo!". Deus estava me mostrando que deseja *re* agrupar e *re* consagrar com um novo sentido de missão e propósito para as gerações mais experientes que têm caminhado com perseverança durante vinte ou trinta anos ou mais.

Creio que uma volta à consagração do nazireado, nascida da graça e do amor zeloso e ardente de Deus por nós, é a única esperança de os Estados Unidos e todas as nações da terra retornarem para Deus. Ele foi, é e precisa continuar a ser a preparação do solo, mesmo para o precursor, para o maior despertamento e a maior colheita espirituais que o mundo já viu. Frank Bartleman foi um nazireu

modelo para Azusa, da mesma forma que Edwards, Finney e Wesley foram os pais nazireus dos movimentos anteriores. Quem pavimentará o caminho nazireu para nossa geração? A História aguarda a resposta.

Os nazireus foram várias vezes o pivô da História. Desenvolveram-se e multiplicaram-se quando a nação enfrentou situações impossíveis, para as quais a única esperança era a intervenção divina. Foi exatamente a extremidade dessas épocas que provocou a consagração deles.

Em um contexto moderno, nazireus são aqueles que aceitam o convite do céu para buscar os mais altos níveis de devoção pessoal. A vida deles arde de paixão. Os nazireus do Antigo Testamento tinham cabelos compridos, mas esse não é o ponto principal. O ponto principal é um coração ardente! Os nazireus sofrem por amor. Alguns usam tatuagens, *piercings*, cabelos compridos ou roupas próprias para usar na mata. Não façam pouco caso deles. Seu modo de vida diferente de nossa cultura deixa as pessoas desconfortáveis, mas, de uma forma pura e simples, para eles não há questões secundárias. Estão dispostos a esticar os limites da dedicação. Como pode uma alma ser abandonada por Deus? Os nazireus mostram o caminho.

O voto em três partes do amor ardente

Para nossa suscetibilidade moderna, o voto do nazireado parece estranho. Os nazireus não cortavam o cabelo, não bebiam vinho nem se contaminavam de forma alguma. O voto deles era tão rigoroso que estavam proibidos de se aproximar de um cadáver, mesmo para assistir ao enterro de um membro da família! Alguns dos homens mais radicais da Escritura — Sansão, Samuel, João Batista — foram nazireus a vida inteira. Os vários símbolos de não cortar o cabelo nem de não comer nada que viesse da videira eram emblemas de seu total comprometimento. Aqueles homens de cabelos compridos e aparência selvagem eram uma classe à parte, santificada ao Senhor.

Embora eu queira que a mensagem deste livro seja espalhada por toda parte, o tipo de jejum do qual estou falando é um convite para permanecer à margem. Como poderia ser de outra maneira? Se somos implacavelmente sinceros, sem a cegueira causada pelo "sonho americano" (a esperança de prosperidade

material), precisamos admitir que os dias de normalidade ficaram muito para trás. Se estamos vivendo verdadeiramente à margem do tempo, à margem da História, então é quase certo que o "igrejismo" não tem sido suficiente para deter as pragas do mal que varrem a terra. Preste atenção ao que vou dizer! *Fomos criados para fazer mais.* A *ekklesia* de Deus, o Corpo de Cristo, não é nada menos que a presença personificada d e Cristo na terra. Mas, até que os caminhos dele se tornem nossos, não podemos manifestar a plenitude de seu poder e propósito. Assim, por termos até certo ponto ritualizado a normalidade e idolatrado a complacência, o "cristianismo normal" precisa retornar à sua herança original apostólica. A fé dos apóstolos começou como um movimento marginal entre os judeus; no Antigo Testamento, a expressão usada para estar à margem era "ser nazireu".

Ele não beberá vinho

> [O nazireu] terá que se abster de vinho e de outras bebidas fermentadas e não poderá beber vinagre feito de vinho ou de outra bebida fermentada. Não poderá beber suco de uva nem comer uvas nem passas. Enquanto for nazireu, não poderá comer nada que venha da videira, nem mesmo as sementes ou as cascas (Números 6.3,4).

Os judeus não eram abstêmios. Ingerido com moderação, o vinho era um prazer legítimo, símbolo de alegria e comemoração. As uvas, as passas e o vinho eram as guloseimas dos judeus, semelhantes aos doces e ao sorvete em nossa sociedade. Todos apreciavam esses prazeres comuns, concedidos por Deus, com exceção dos nazireus, que não podiam apreciá-los. Por quê? A resposta encontra-se no centro do voto do nazireado: aqueles homens santos que amavam a Deus *negavam voluntariamente a si mesmos os prazeres legítimos desta vida a fim de experimentar com mais totalidade os supremos prazeres de conhecer Deus.*

O equivalente disso no Novo Testamento encontra-se em Efésios 5.18: "Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito". Em vez de buscar a embriaguez do vinho terreno, os nazireus deviam

estar "sob a influência" do novo vinho do Espírito de Deus. Deviam ser possuídos apenas pelo Espírito Santo. João Batista foi cheio do Espírito Santo desde o nascimento, e isso o capacitou a pôr sua consagração em prática no ambiente inóspito do deserto, jejuando com frequência e alimentando-se apenas de gafanhotos e mel. Foi o fogo do Espírito Santo nele que incentivou seu voto de nazireado e sua vida de jejum.

Não há motivo para discutir a restrição dos nazireus se não entendermos o ponto central da escolha. Não se trata de pecado — beber vinho e comer o fruto da videira não são pecados, mas atividades boas e legítimas —, e sim de deleite. Para os religiosos, a separação dos nazireus desses prazeres pode ter soado como legalismo: "Não toque, não prove, não coma". Mas, para o nazireu, essa separação não era um legalismo lamentável — era amor. Eles viviam por prazeres mais sublimes.

Os nazireus buscam o prazer ao extremo, mas com a sabedoria de buscá-lo no lugar mais gratificante, que é o próprio Deus. O salmista descreveu desta maneira: "Na tua destra [há] delícias perpetuamente" (Salmos 16.11, *Almeida Revista e Atualizada*). Paulo exortou os cristãos do Novo Testamento para que focassem seus pensamentos nas coisas do alto, não nas coisas de baixo (v. Colossenses 3.1,2). O nazireu era um homem pertencente ao céu, ao passo que os outros eram meros homens da terra.

Quando a mensagem do nazireado começou a espalhar-se pela cultura do TheCall, busquei o Senhor para pedir mais esclarecimento e revelação. Sonhei que estava lendo Números 6.2: "[…] Se um homem ou uma mulher [desejar fazer] um voto especial, um voto de separação para o Senhor como nazireu". No sonho a palavra "desejar" saltou da página como fogo em meu coração. Entendi imediatamente que o desejo do nazireu era, na verdade, produto de um desejo anterior — o desejo *de Deus* e a busca intensa do nazireado. Em outras palavras, o desejo por Deus não começa com *você*; ao contrário, a busca de Deus por você é o catalisador. Na verdade, o voto do nazireado inicia-se no coração de Deus, e o nazireu apenas mostra-se sensível a ele. Isso é muito importante. A paixão ardente de Deus por ser íntimo de nós excede qualquer quantidade de força de

vontade e dedicação que possamos reunir. No sonho, comecei a clamar: "Deus, busca-me com ardor! Busca meus filhos com ardor!". Acordei sob o mesmo espírito de intercessão que senti no sonho.

O que estava acontecendo? Creio que o Espírito estava de fato fazendo as orações de Jesus por meu intermédio, expressando seu desejo de que os jovens o amassem intensamente e consagrassem sua vida inteiramente a ele. Tudo isso precisa ser uma oferta espontânea do coração. Se for imposto por culpa e medo, será mais que inútil — será prejudicial à alma porque é uma manifestação da lei e da descrença! "[…] a letra mata, mas o Espírito vivifica" (2Coríntios 3.6b).

Não sou capaz de enfatizar o suficiente como isso se torna o fio de navalha da consagração. Depois de lançar um desafio à juventude dos Estados Unidos durante várias décadas, aprendi que, embora muitas pessoas entendam, o convite é lamentavelmente mal interpretado por outras, o que pode produzir decepção, exaustão e derrota pessoal. Quero abordar o assunto com absoluta clareza: *Você não está lutando para ter Deus – ele já é seu!* Sua consagração não pode mudar ou melhorar sua posição no amor de Deus. Por exemplo, você não é amado mais quando jejua nem amado menos quando não jejua. O amor de Deus é supremo e completo e não tem nada que ver com seu grau de fervor ou de devoção. Em última análise, qualquer esforço que você fizer para ter um estilo de vida nazireu só será sustentável porque o amor de Deus está agindo dentro de você. O trabalho é dele, não nosso.

Você é jovem e faminto no espírito? Está disposto a controlar os apetites da carne com o único objetivo de aproveitar-se de *tudo* o que Deus tem para você? Se sim, Deus está à sua procura. Tenho reunido pessoas como você há quase vinte anos. Mas isso não basta; Deus está também à procura de pais e mães no Espírito que aceitem com alegria a chance de participar dos anseios de outra geração em vez de aposentar-se e jogar golfe e regalar-se nas festas do clube de campo. Dentro de minhas possibilidades, faço aos dois grupos uma convocação a todas as gerações para que sintam a *fome verdadeira* e tenham *vida significativa*.

Quero dar a você liberdade de ação: o Reino não apenas permite intensidade espiritual, mas a plenitude do destino exige isso. A radicalização passou a ser

normal. Se não for assim, não teremos esperança. Bem-vindo ao grupo impetuoso do jejum e da oração. Torne-o importante!

As pessoas de mais idade talvez se sintam desconfortáveis com esse tipo de conversa, mas prefiro acreditar que muitas sentem realmente que estão animadas com o entusiasmo juvenil só em pensar nisso. Renove-se! E, quando o verdadeiro coração de um nazireu quiser alçar voo, não o impeça! Ai de nossa nação se reprimirmos esses jovens incendiários! Quando o Espírito Santo inspirar uma geração inteira a dizer: "Sim, seremos radicais em relação a Deus. Pagaremos o preço. Teremos uma vida santa e contrária à cultura", não a restrinja! O profeta Amós condenou a sociedade de sua época por esta não honrar o chamado santo desses jovens extremistas. Ele repreendeu os pais por não permitirem que o dom profético explodisse dentro dos filhos:

> "Também escolhi alguns de seus filhos
> para serem profetas
> e alguns de seus jovens
> para serem nazireus. […]
> Mas vocês fizeram os nazireus
> beber vinho
> e ordenaram aos profetas
> que não profetizassem.
> Agora, então, eu os amassarei
> como uma carroça amassa a terra
> quando carregada de trigo (2.11-13).

Essa é a maldição que cai sobre um país quando seus jovens nazireus não têm permissão para cumprir seu chamado. Proibir os jovens de sentirem uma paixão santa por Deus é alimentar o extremismo demoníaco. Há, porém, outra maneira.

Ame-os. Alimente-os. Reúna-os e libere-os.

Os assuntos fundamentais como identidade e aconselhamento não são insignificantes para Deus. Discutiremos esse assunto com mais profundidade no capítulo 10, mas, por ora, observe o que motivou o jejum de Jesus: a declaração

de seu Pai: "Tu és o meu Filho amado" (Marcos 1.11). O momento é crucial. Jesus foi declarado Filho amado *antes* de fazer qualquer coisa notável. Nenhum milagre, nenhum sinal, nenhuma obra poderosa. Tudo o que ele realizou baseou-se na certeza de que tinha o amor e a aprovação do Pai, e deveria ser assim conosco. Comece sentindo a segurança do amor; não se esforce para isso com jejuns ou votos de nazireu. No mais profundo de sua alma, abra espaço para a obra do Espírito pela graça, não pelo esforço humano, que é o caminho para a exaustão. O nazireu do Antigo Testamento é um tipo de uma realidade muito maior da nova aliança. Tome cuidado para não tentar seguir a antiga aliança de acordo com a Lei.

Ele não poderá aproximar-se de um cadáver

Lemos em Números 6.6: "Durante todo o período de sua separação para o Senhor, [o nazireu] não poderá aproximar-se de um cadáver". A segunda proibição do voto de nazireu pode parecer estranha a princípio; em circunstâncias normais, enterrar um membro da família é uma importante demonstração de respeito. O nazireu, no entanto, era constrangido por Deus a agir de outra forma. O que isso significa?

Precisamos entender não apenas a função dos nazireus, mas entender também como símbolo o lugar que eles ocupam na sociedade. Os nazireus personificavam radicalmente o chamado da nação para a pureza absoluta. Não era errado sepultar um morto, mas o nazireu estava comprometido com um padrão mais alto de vida. Uma vez que a morte é a consequência derradeira do pecado no mundo, eles não podiam ter parte com o pecado nem se associar a ele. Os nazireus tinham de manter-se puros.

Vamos aplicar esse princípio à nossa vida. Você está to cando em algo que o faça morrer espiritualmente? As janelas da pornografia, por exemplo, estão matando espiritualmente milhares de cristãos. O nazireu não deve, não pode tocar na morte. Você está sucumbindo a qualquer tipo de pressão dos amigos que o tentam forçar a transigir? Suas portas estão abertas às contaminações do mundo do divertimento, da moda ou das falsas expectativas da família e dos amigos — aquelas coisas que, em todas as gerações, querem espremer a alma do

nazireu para que ele se renda? Se você aceita o chamado para ser semelhante a Sansão, precisa aprender com a vida dele, porque os assédios de Dalila estão por toda parte! O nazireu odeia "até a roupa contaminada pela carne" (Judas 23). O nazireu não deve, não pode tocar em coisas impuras.

Precisamos entender essas palavras no contexto da nova aliança, porque o chamado do nazireu para uma vida cheia de graça vai muito além de meras proibições exteriores. Embora a consagração do nazireu não seja menos radical no Novo Testamento, o coração é motivado pelo amor, não pela Lei. Os novos nazireus que Deus está levantando não devem esforçar-se para cumprir legalmente esses votos, porque nossa meta é a consagração do coração, não mera circunstância. A única maneira de alcançar isso é por meio da virtude e da revelação do Filho supremo da devoção, o Nazireu total, *Jesus*, que vive e demonstra total consagração a seu Pai *por meio* de nós, *dentro* de nós!

Mike Bickle descreve com clareza os motivos do coração do nazireu:

> O perigo da consagração do nazireu é ser santo por fora, mas carregar dentro de si um coração insensível e hipócrita que se esconde por trás da máscara da justiça, e ações exteriores impressionantes que dissimulam uma alma moralmente falida. Somente o fogo da intimidade interna, a presença plena do Espírito Santo, acompanhada do derramamento contínuo da misericórdia e do deleite de Deus por nós, mesmo quando falhamos, pode libertar-nos do coração farisaico. Os nazireus que não vivem em intimidade com o Senhor enfrentam também o perigo da hipocrisia quando se alegram por seu comprometimento com o Senhor Jesus, não pelo próprio Jesus. Assim como o fariseu que fez pouco caso do publicano, em Lucas 18.9, admiramos nossa dedicação e menosprezamos a dedicação dos outros. É comum julgarmos os outros por suas ações, enquanto julgamos a nós mesmos por nossas intenções. O coração daqueles que se alegram com a própria força cairá em uma destas armadilhas: arrogância por suas realizações, como o fariseu, ou ódio por si mesmo por considerar-se um filho indigno. Só conseguiremos evitar isso se aceitarmos com humildade a graça de Deus por nós. [Nota 2]

Nenhuma lâmina será usada em sua cabeça

O nazireu não podia cortar o cabelo. A Escritura declara que o voto do nazireu outorgava autoridade especial para *conduzir a nação à guerra*.

Na época de Débora, os israelitas viviam cruelmente oprimidos pelo poder esmagador de Sísera, o general cananeu, e de seus exércitos invencíveis e carros de ferro. Mas, sob a liderança de Débora, os israelitas levantaram-se e derrotaram Sísera com a ajuda sobrenatural do céu. Em Juízes 5, Débora entoa um cântico sobre o desfecho da batalha quando "os chefes se puseram à frente de Israel, e o povo se ofereceu voluntariamente" (v. 2, *Almeida Revista e Atualizada*).

> O fascinante é que a expressão "os chefes se puseram à frente" significa literalmente "os que tinham cabelos compridos e deixavam soltos". Uma tradução alternativa diz o seguinte: "Quando os cabelos longos e trançados ficavam soltos em Israel" — essa era uma alusão ao costume de permitir que o cabelo, que era considerado sagrado, crescesse durante o período de cumprimento de um voto ao Senhor (Números 6.5,18; Atos 18.18). Os soldados tinham o costume de não cortar o cabelo quando iam para a guerra, o que dá a entender que estavam engajados em uma guerra santa. [Nota 3]

O texto hebraico indica, portanto, que os líderes da batalha de Débora eram *de fato nazireus que haviam feito um voto ao Senhor de deixar crescer o cabelo em preparação para o conflito*. Quando os nazireus soltavam as tranças e seus cabelos compridos eram revelados diante das imensas tropas, o exército de cidadãos ficava subitamente cheio de um espírito de fé. Fortalecidos com zelo santo, entravam espontaneamente na batalha, sabendo que o Deus dos nazireus estava com eles. É claro que um poder sobrenatural e celestial pousava sobre os nazireus para libertar a nação de seus inimigos.

De maneira semelhante, sob a proteção paternal dos grandes profetas Samuel e Elias, os nazireus e os filhos dos profetas [Nota 4] lideraram e fomentaram as batalhas culturais e espirituais de sua época. Guerrearam contra a idolatria, contra sacrifícios de crianças e contra a imoralidade sexual do desprezível culto a

Baal que desafiava a adoração pura a Javé em Israel.

Deus ilustrou isso vividamente para mim antes do TheCall D.C. Quando lancei a mensagem nazireia, ganhei de presente o romance histórico *Elias*, de William H. Stephens. Quando peguei o livro, eu disse: "Senhor, tu sabes que estou ardendo como fogo com esta mensagem nazireia. Vou folhear este livro e, na página em que eu abrir, tu vais me falar a respeito dos nazireus". Foi uma fé cega. (Sei que esse método nem sempre é aconselhável, mas às vezes funciona!)

Eu nunca havia lido aquele romance. Não era a Bíblia, mas Deus é muito criativo quando nos fala. Folheei o livro ao acaso e ele abriu na página 169, onde li:

> O profeta bateu na porta. Um homem alto, muito jovem, de pele escura e forte atendeu. Para surpresa de Elias, o cabelo do homem chegava até a altura dos ombros, embora não fosse despenteado como o dele.
> — Você é nazireu? — ele perguntou sem se apresentar.
> — Sou — o homem respondeu. — Fiz um voto de que nenhuma lâmina será usada em minha cabeça enquanto sobrar um único santuário a Aserá em Israel e enquanto houver uma pedra do maldito templo a Melcarte em cima de outra.
> Elias gritou de alegria. Deu um salto, rodopiou o corpo no ar e caiu em pé.
> — Louvado seja Javé. Eu não acreditava que houvesse uma fé assim em Israel. […]
> Elias disse ao homem: — Você não me disse seu nome.
> — Sou Eliseu — o moço respondeu. [Nota 5]

Fiquei estarrecido diante dessa profunda coincidência de Deus. Reli cada palavra. Foi como se Deus estivesse gritando para mim: *Estou levantando nazireus que terão o objetivo de derrubar os altares da pornografia e da imoralidade sexual na terra. Eles fizeram o voto de permanecer contra o aborto e de cuidar da mãe grávida. São totalmente a favor da adoção e totalmente contra a indústria do tráfico sexual. Invadem corajosamente as falsas ideologias com a luz do evangelho em trabalhos missionários e seguem o caminho de seu mestre, Jesus, que tem um zelo extremo por sua casa. Eles serão*

espiritualmente violentos ao desafiar os sistemas políticos de morte e injustiça por meio de oração, profecia e guerra espiritual. Mas demonstrarão, pela qualidade e pelo sacrifício de sua vida, uma nova alternativa de esperança e compaixão na terra. Viverão na prática o Reino de Deus, amando, perdoando e realizando atos extremos de compaixão pelos pobres e oprimidos. "Deles é o Reino de Deus."

Levantando os cabeludos!

O poder verdadeiro do cabelo comprido era a incorporação do abandono interior. O que é consagração a não ser obediência total à vontade de Deus?

Vi o poder do cabelo comprido em meu filho Jesse, o mais velho, que completara 13 anos em 2000, a época do TheCall D.C. Sete meses antes, Jesse quis jejuar 40 dias tomando apenas suco. Mesmo depois disso, ele continuou determinado a não comer carnes nem doces até o dia do evento em D.C. Nunca me esquecerei da paixão em seu rosto quando ele me disse: "Pai, não quero jogar beisebol este ano" — Só para você saber, ele era o melhor lançador do time. — "Tudo o que quero é andar com você, pai, e orar pelo avivamento nos Estados Unidos".

Fiquei comovido, mas também preocupado, e fui dormir naquela noite pensando na resposta que deveria dar a um pedido tão radical de alguém tão jovem. Deus não participou de minhas preocupações nem esperou que eu decidisse. Respondeu-me como se ele estivesse correndo em ritmo acelerado atrás de um coração completamente submisso sobre o qual enviaria seu fogo santo. Agora que havia encontrado seu nazireu, ele percorreria longas distâncias para confirmar seu prazer! Em um dos encontros mais poderosos de minha vida, ouvi a voz audível de Deus ribombar em meu quarto às 4 horas da manhã, a ponto de me sacudir e me deixar alerta: *Os Estados Unidos estão recebendo seus apóstolos, profetas e evangelistas, mas ainda não viram seus nazireus!*

Desnecessário dizer que dei permissão a Jesse. Em resposta, ele se entregou inteiramente naqueles 40 dias (e nos meses seguintes) com um foco que raramente presenciei em um adolescente. Oito meses depois, quando 400 mil jovens se reuniram em Washington, D.C., meu filho apresentou-se naquele

grande palco e clamou a Deus para que os nazireus se levantassem nos Estados Unidos. Suas palavras articularam aquilo que já estava ribombando sob a superfície da alma de uma geração inteira.

"Liberem os nazireus!", Jesse gritou. "Que os cabeludos se levantem!"

Naquele dia, sua voz foi como a erupção de um vulcão no meio do povo. Um grito ecoou daquela grande multidão que, mais de quinze anos depois, continua a ressoar por todos os Estados Unidos e as nações da terra. De fato, nas semanas seguintes, recebemos relatórios do mundo inteiro sobre o impacto da oração de Jesse, que, com o passar do tempo, produziu um movimento nazireu nas Filipinas e se espalhou pelo mundo. Como podemos medir o poder de um coração submisso? Repetindo, o nazireu conduz o caminho. Não se esqueça de meu ponto mais importante: ele jejuou durante 40 dias.

Há algo chegando que nunca vimos — maior que Azusa, maior que a Chuva Serôdia, maior que o Promise Keepers, movimentos de oração, evangelização em tendas e enormes cruzadas internacionais —, mas há algo criticamente preparatório que *já* veio. Uma das grandes verdades deste livro é que podemos olhar profeticamente para o nosso momento atual e declarar com ousadia: "Há algo novo". No decorrer do século passado, uma onda imensa e poderosa de eventos se iniciou como se fosse programada em sequência. Sem dúvida, aqueles que se envolveram na ocasião não conseguiram perceber a tendência, mas a retrospectiva oferece à nossa geração uma perspectiva única de datas e padrões recorrentes que ajudam a definir uma clara trajetória dos dias futuros. Por cerca de vinte anos, os eventos e ministérios dinâmicos iniciados pelo jejum de Bill Bright em 1996 construíram algo no Espírito.Por meio deles, o Senhor dos Exércitos, o General dos exércitos da madrugada, tem introduzido cuidadosamente uma cultura de entusiasmo no coração de uma geração — que, de acordo com o cronograma estabelecido pela criação do Estado de Israel em 1948, pode ser a geração final. Um exército nazireu levantou-se, e continuará a levantar-se.

Eu pergunto, meu jovem amigo: Deus o está chamando para uma consagração especial por 40 dias ou pela vida inteira? Você deseja ser usado por Deus de uma forma extraordinária? Comece fazendo um jejum dos prazeres deste mundo e

busque os prazeres eternos de Deus. Jovem nazireu — moço ou moça —, você quer destacar-se em sua geração? Recuse, então, a consagração fria e desanimada. Deixe seu "cabelo espiritual" crescer. Deus não o decepcionará. Ele recompensará aqueles que o buscam diligentemente. Tome uma decisão. Acerte o rumo de sua vida. Trace uma linha na areia — você é nazireu. Os outros podem trabalhar superficialmente nisto ou naquilo, em coisas menores, mas você não pode. Você foi chamado para a intimidade e a influência nazireias.

A esperança para as nações da terra começa aqui: "Ajuntem os que me são fiéis, que, mediante sacrifício, fizeram aliança comigo" (Salmos 50.5).

Incendiando uma trilha de múltiplas gerações

Abordarei esse tema mais adiante, mas vale a pena observar este detalhe: o único caminho para alcançar o propósito completo de Deus é o cordão de duas ou três dobras de múltiplas gerações tornar-se profundamente entrelaçado pelo amor e pela honra. Os pais e os avós precisam caminhar em harmonia com os filhos — juntos, não como lutadores. Os pais e as mães precisam começar a derramar sua alma — coração, tempo e dons — nos filhos sem reservas. Pais, sua missão principal não é transmitir a seus filhos e filhas seu DNA físico, mas transmitir-lhes a verdadeira genética do céu! Sussurrem na alma de seus filhos e filhas o chamado sublime de Deus para a vida deles. Dominem-nos com a história divina.

Da mesma forma, os filhos precisam abandonar a cultura de rebeldia e voltar a ter estima verdadeira pelos pais, que significa abrir seu coração. A atitude de cinismo e de "eu sei tudo" não é o caminho para a herança plena. Hoje, alguns escolhem deixar o cabelo crescer à moda dos nazireus de antigamente, mas, no fim das contas, esse não é o objetivo do movimento. Quero nazireus de coração, que amem e respeitem os pais, que obedeçam a Deus e não reclamem. Se levantarmos entusiasmo sem honra, o movimento será apaixonado e estéril ao mesmo tempo. Quando estava deixando o cabelo crescer como o de um nazireu, Jesse demonstrou algumas atitudes nocivas. Eu o confrontei: "O cabelo não significa nada, filho, se o coração não for completamente o coração de um nazireu". Meu amigo, não podemos tolerar mais 40 anos de rebeldia como

ocorreu na década de 1960!

Ao contrário, como pedras de fogo, vamos tomar a decisão de seguir um rumo diferente, mais sacrificial. Os pais não devem apenas iniciar a vida, mas definir identidade. Precisamos sacrificar a vida em favor de nossa esposa e família. Da mesma forma, os precursores e pioneiros são aqueles que incendeiam uma trilha para que os outros prosperem com mais rapidez. Pais, mães e pioneiros no Espírito, abram o caminho, sendo determinados a criar deliberadamente filhos e filhas que se esforçarão ao máximo para conquistar um *novo* território. (Analisaremos esse assunto com mais detalhes no capítulo 7.)

Você quer ser esse homem ou essa mulher? Se sim, o jejum será muito importante para expandir sua vida com Deus, formando sua voz e adicionando gravidade e peso à sua alma. Biblicamente falando, o jejum é uma forma de guerra. É um mecanismo espiritual não apenas para renovação pessoal, mas para ter firmeza no Espírito e manifestar a vitória de Cristo.

No que se refere a mim, o jejum tem sido um dos principais meios pelos quais aprendi a compreender uma missão vinda do Senhor e levada adiante pela oração. Por meio de algumas batalhas praticamente independentes de mim, mas muito ligadas ao meu desejo de jejuar, nasceram movimentos dinâmicos que atualmente estão enfrentando as trevas no mundo inteiro com a ajuda de meus filhos e filhas espirituais.

Talvez isso ainda seja muito abstrato. Se for, tenho confiança de que posso demonstrar melhor o princípio por meio de uma série de histórias pessoais, que contarei nos próximos capítulos. Em tempos de jejuns estratégicos, Deus tem mantido aceso o meu fogo interior e permitido que eu faça parte da visão inspiradora em outras pessoas para praticar atos de justiça e misericórdia. A atividade divina alinha-se com o homem e a mulher dispostos a jejuar. É assim que você se torna um agente de mudança. Armado com essas batalhas, creio que a fé será liberada para a história que você escreverá com sua vida, e para os filhos e filhas que você terá de criar.

Não se limite a viver a história. Ouse reformulá-la.

Notas do Capítulo 5

Nota 1 - Kirby, Robert. I. A Hairy Man in the Wilderness (Version 1.2). The Sermon on the Mount site. Disponível em: http://www.sermononthemount.org.uk/Emmaus View/ Chap_22_A_hairy_man_in_the_wilderness.html. [Voltar]

Nota 2 - Engle, Lou. Nazirite DNA. Kansas City, MO: TheCall, 1998. p. 29-30. [O DNA do nazireu. Curitiba: Orvalho, 2012.] [Voltar]

Nota 3 - Cundall, Arthur E.; Morris, Leon. Judges and Ruth: An Introduction and Commentary, v. 7, Tyndale Old Testament Commentaries. Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 1968. p. 94. [Voltar]

Nota 4 - Cf. Amós 2.11; 2Reis 2.3,7,15; 9.1; 1Samuel 19.20. [Voltar]

Nota 5 - Wheaton, IL: Tyndale House, 1997. [Voltar]

PARTE 2
PAIS QUE JEJUAM E FILHOS QUE DÃO FRUTO

Se você quiser seguir os passos de seu pai, aprenda a andar igual a ele.

Provérbio da África Ocidental



6

Ousando reformular a História

O Deus que você ama amarraria sua alma a um sonho inatingível?
Ele lhe atribuiria a missão de viajar sem lhe dar uma estrada?

Bruce Wilkinson

"Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram" (Apocalipse 12.11a).

O sangue do Cordeiro é vitorioso, mas um espírito triunfante é transmitido pelo testemunho. Você é capaz de entender isso na Bíblia? Israel, o povo de Deus, trazia continuamente à memória as histórias de sua nação para lembrar-se da fidelidade do Senhor quando faziam a importante pergunta da Páscoa — "Por que esta noite é diferente de todas as outras noites?" — ou recordando-se da revelação do nome santo de Deus, Javé, "nome pelo qual serei lembrado de geração em geração" (Êxodo 3.15). O propósito do memorial é simples: ajudar-nos a *lembrar*!

Ao longo de minha vida, Deus tem sido fiel ao contar sua história a mim e *por meu intermédio*, e no processo descobri que minhas histórias tendem a despertar lembranças adormecidas nos outros — o que significa voltar a sonhar, confiar no que faziam antes, mas esqueceram. As palavras proféticas provocam o ruído de ossos mortos voltando à vida. O ponto principal não é o *meu* papel, mas o poder que Deus colocou nas mãos do intercessor voluntário que se dispôs a jejuar. Não

o jejuador perfeito, não o intercessor mais forte, mais sábio. Simplesmente o homem ou a mulher, o fraco e o voluntário, que jejua e ora. Eu certamente me qualifico como fraco e voluntário. E você? Se estiver disposto, não permita que a fraqueza o detenha!

Acredito em histórias. Elas nos movimentam e nos dão fé. " 'Não farás' pode alcançar o cérebro, mas é necessário 'era uma vez' para alcançar o coração."[Nota 1] A maioria das histórias deste livro são minhas porque, no final, é o que todos nós possuímos.

Você também tem histórias. Apocalipse 12.11 revela que nossas histórias têm a finalidade d e misturar-se u mas às outras, umas friccionando nas outras como ferro afiando ferro. E, quando isso acontece, são produzidas faíscas. O lugar de sofrimento, de convicção e esperança, nascido de provações e vitórias do passado, torna-se solo fértil para que a próxima semente de glória produza fruto. Essa talvez seja a única coisa que somos capazes de transmitir aos outros. E, juntos, venceremos.

Fraqueza no jejum

Quero disseminar a noção de que o jejum e a oração prolongados destinam-se apenas às poucas pessoas "espirituais". Na realidade, o jejum é uma das três disciplinas que Jesus pediu aos seus discípulos. Ele disse: "Quando vocês orarem", "quando vocês ofertarem" e "*quando vocês jejuarem*", receberão uma recompensa do Pai.

O jejum destina-se a todos os discípulos, mas a fraqueza da carne nos domina e sentimo-nos aparentemente incapazes de vencer os apetites invencíveis do homem natural. A ótima notícia é que isso não depende de nós. Cristo vive em nós e movimenta-se dentro de nós para dar-nos motivação interior para jejuar! O jejum é uma graça que vem do céu.

Descobri que isso é também cheio de falhas e fraquezas humanas. E, para que você não pense que minha jornada está acima da sua, quero começar fazendo uma confissão de fraqueza. "Eu agradeço a Deus, falo em línguas muito mais que vocês", Paulo disse — tal era sua ostentação. Minha ostentação é: "Eu não consegui jejuar tanto quanto vocês". Sou um esquizofrênico na questão de jejum

e oração. "Jejuar ou não jejuar?" é minha indagação constante. Eu costumava dizer à minha esposa: "Estou jejuando hoje". Certa vez ela replicou com um pequeno e gracioso cinismo: "O que você quer comer no café da manhã?".

Todas as vezes que você se propuser a jejuar, com certeza verá alguma Lei da Tentação e Atração cósmica ser ativada, e isso explica por que uma linda caixa rosa cheia de roscas doces apareceu repentinamente em seu escritório. Nada de comer rosquinhas antes de jejuar. Depois que você decidiu — aliás, no *momento* em que decidiu —, *pimba*, elas aparecem! Não sei dizer quantas vezes as rosquinhas com cobertura de caramelo prejudicaram minha decisão de jejuar. Certa vez, mais ou menos no meio de três dias de jejum comunitário com outras pessoas que eu havia convocado, senti um desejo incontrolável de comer alguma coisa. Ao chegar em casa, olhando de um lado para o outro (para ter certeza de que minha mulher não estava vendo), surrupiei um iogurte e alguns salgadinhos. Tudo é delicioso quando estamos jejuando.

No dia seguinte, quando eu estava na casa de 24 horas de oração em Pasadena, chegou uma intercessora profética. "Sonhei com você esta noite", ela disse. "Vi você sentado onde está agora."

Isto é assombroso, pensei, *Deus sabe onde eu habito!*

Ela prosseguiu: "Mas, no sonho, fiquei muito decepcionada com você, porque você deveria estar jejuando, mas, em vez de jejuar, estava comendo iogurte e salgadinhos".

Senti um aperto no coração. Pensei: *Isto é terrível. Deus sabe onde eu habito.*

Neste momento você deve estar horrorizado ou morrendo de rir. Talvez a melhor reação seja sentir-se estranhamente consolado. Quanto a mim, tenho pensado nessa história durante anos. Será que Deus estava me provocando, fazendo-me lembrar com carinho e amor que seus olhos estão no pardal… e em mim? Ou estava declarando: "Filho, você foi incumbido de mudar a História com oração e jejum. Não faça pouco caso do meu chamado!"? Talvez as duas coisas sejam verdadeiras, mas penso que a última é mais importante. Coisas grandiosas surgem quando Deus nos chama para suas intercessões. Deus sabia que eu falaria e escreveria sobre jejum e oração e estava me fazendo pensar

seriamente e voltar para o meu propósito.

Portanto, faça isto: saiba que o chamado para jejuar não é um chamado para ser perfeito, mas não faça pouco caso do jejum. Nossa carne é fraca, mas Deus é cheio de graça. Ele ama receber o simples *sim!* que o jejum representa. Se você já tentou e não conseguiu, sinta-se renovado e retorne à consagração com a força de Deus. Aprenda com meus erros: não há essa história de fracasso no jejum — o grande propósito é simplesmente penetrar no reino da fé. Até mesmo recentemente, jejuei por um longo período, mas não consegui abster-me de tudo, conforme era meu propósito. Comi umas coisinhas todos os dias. No entanto, no 40o dia, no dia do aniversário do avivamento da rua Azusa, o Senhor entrou em minha vida e deu-me a missão para o ano seguinte.

O jejum não gira em torno de nossa fidelidade ao nos abster de alimento, mas de como Deus penetrará fielmente em nossa fraqueza se lhe dermos a oportunidade. Embora tudo isso seja verdadeiro no âmbito individual, além de nossa disciplina pessoal há uma dimensão do jejum comunitário que produz forças poderosas no Espírito para intervirem na crise. Quando as placas tectônicas se movimentam e as nações se abalam, quando não há nenhuma esperança e nenhum remédio para o país, Deus continua a ter uma receita santa: *Toquem a trombeta em Sião! Ajuntem o povo! Convoquem uma reunião solene! Proclamem um jejum!*

Uma das premissas deste livro é que, na hora da crise, a vida das pessoas — e até o destino das nações — desloca-se no fulcro do desespero, concentrando-se no jejum.

Vou explicar o que quero dizer.

Sonhos e guerra

Em 1Samuel, vemos o fracasso total da liderança humana e da monarquia de Israel na vida de Saul. Perto do fim, depois de ficar totalmente exaurido e incapaz de ouvir a voz do Senhor, ele retrocede e procura a sabedoria demoníaca por meio de uma médium para buscar conhecimento no domínio dos mortos. O livro termina com a morte e a decapitação do rei de Israel. De repente, não por acaso, o autor de 1Samuel registra estas palavras finais: "[…] os mais corajosos

[de Jabes-Gileade] dentre eles foram [...] a Bete-Seã. Baixaram os corpos de Saul e de seus filhos do muro de Bete-Seã e os levaram para Jabes, onde os queimaram. Depois enterraram seus ossos [...] e *jejuaram durante sete dias*" (31.11-13).

O livro inteiro de 2Samuel conta a história de Davi, a restauração da nação de Israel e a ascensão do reinado de Davi, prenunciando a vinda daquele que era maior que Davi, Jesus. Entre a destruição e a chegada da restauração, *eles jejuaram durante sete dias*. Leia a Bíblia e você descobrirá que as principais transições na história bíblica ocorreram nas épocas de jejum e oração em conjunto.

Você acredita que a batalha pela restauração das cidades, regiões e, sim, de nações inteiras existe até hoje? Eu acredito! E declaro a você: o jejum e a oração em conjunto serão o pivô da história para todas as nações como foram para Israel, e serão o pivô da história para sua vida. Neste capítulo, citarei um exemplo de como minha vida inteira mudou durante um período de jejum de 40 dias — apesar da grande fraqueza e aparente falha humana.

Em 1999, o Espírito Santo conduziu-me a uma jornada singular de jejum que reformulou e sacudiu meu mundo, moveu os poderes na Califórnia e deu-me fé de que não há lugares seguros para o Demônio. No fim daquela jornada, tive a certeza de que, *se quisermos e seguirmos corajosamente a Palavra e o Espírito em uníssono, poderemos manifestar o triunfo de Cristo na terra*.

Uma moça do Peru contou um sonho que teve pouco tempo antes. No sonho, ela viu uma deusa romana da guerra em um volume de água formando ondas enormes. As pessoas estavam nadando nas águas turbulentas, mas não podiam chegar ao destino por causa das ondas. Então, no sonho, um anjo apareceu à moça peruana e disse: "A única coisa capaz de quebrar o poder desse espírito é jejuar 40 dias como Jesus jejuou".

Ela me perguntou: — Esse sonho significa algo para você?

Fiquei maravilhado. E como não poderia ficar? Fazia anos que eu estava lutando pelo destino divino da Califórnia. — Há uma deusa romana da guerra no selo do estado da Califórnia — respondi — e ela está sentada na baía de San Francisco. Creio que seu sonho é muito significativo.

Vale a pena notar dois princípios importantes. Primeiro, Deus fala *realmente* a seus filhos, mas, se não estivermos ouvindo nem dispostos a acreditar, grande parte de suas palavras será perdida ou desprezada. Isso é muito trágico não apenas para nossa vida pessoal, mas também para a própria História.

Há problemas demais, fazendo que muitas pessoas corram indecisas tentando enfrentá-los com a sabedoria e a força humanas. Uma coisa é ser empurrado por um problema; outra é ser conduzido por um sonho. "Penso que nenhuma comunicação é tão íntima quanto um sonho sussurrado à nossa alma no meio da noite", escreve Ken Gire. "É Deus quem abre a janela, não nós. Cabe a nós receber, ou não receber, o que nos é oferecido." [Nota 2]

A moça peruana poderia ter prestado menos atenção a seu sonho. Poderia não tê-lo *entendido*. Da mesma forma, eu poderia tê-lo *desprezado*. Mas nós dois decidimos dar atenção a ele porque existe a possibilidade de a voz do Espírito Santo estar entranhada em um sonho. Isso é bíblico.

> Pois a verdade é que Deus fala,
> ora de um modo, ora de outro,
> mesmo que o homem não o perceba.
> Em sonho ou em visão
> durante a noite,
> quando o sono profundo
> cai sobre os homens
> e eles dormem em suas camas,
> ele pode falar aos ouvidos deles
> e aterrorizá-los com advertências,
> para prevenir o homem
> das suas más ações
> e livrá-lo do orgulho. (Jó 33.14-17)

Segundo, a terra é um campo de batalha cósmico, e nosso inimigo é verdadeiro e real. Não se trata de uma abstração filosófica ou teológica; ao contrário, a guerra invisível é uma realidade bíblica. Não estou à procura de

demônios por toda parte, mas há ocasiões em que Deus nos revela poderes espirituais que precisam ser enfrentados se as pessoas, as regiões e as nações quiserem ser libertas das mãos do "homem forte". Essa era a natureza desse sonho.

Na cultura romana, Minerva era uma deusa atemorizante da guerra, com a fama de ser temida por provocar guerra entre os homens. Bem-vindo a San Francisco. Era também a deusa da sabedoria, das artes e da educação. Bem-vindo à Califórnia.

Creio que alguém estava me mostrando uma estratégia para a batalha. "Minerva" era uma fortaleza sobre a Costa Oeste, e, se permiti a possibilidade da revelação de Deus dirigir minha vida, se segui aquela trilha de migalhas de pão, eu sabia por experiência que o Senhor continuaria a dar instrução e *insight* com o propósito de produzir uma reviravolta na oração.

Entenda, por favor: sempre temos uma escolha. Naquela época, eu tinha uma escolha. A realidade estava exercendo pressão sobre mim, mas o que eu poderia fazer? O que deveria fazer? O sobrenatural é, às vezes, incompreensível e perturbador. Sentimos que ele não é natural não porque seja errado, mas porque não se adapta com precisão à filosofia materialista que tem, por décadas, governado o cristianismo ocidental erudito. Não posso explicar nem racionalizar sempre os estranhos caminhos de Deus. Você pode? E isso muda o fato de que Deus é real? O mesmo ocorre com as realidades sobrenaturais.

Fiquei abalado com as implicações do sonho. Se ele foi verdadeiro, então um espírito demoníaco que dominava a Califórnia estava impedindo o povo de lá de seguir o próprio destino — mas o poder daquele espírito *poderia ser quebrado*. Durante três anos, pensei no sonho e aguardei. Em novembro de 2002, realizamos os trabalhos do TheCall em Seul, Coreia, e depois voamos imediatamente para San Francisco, onde realizaríamos os trabalhos do TheCall no início de 2003.

Durante o voo, o sonho da moça peruana voltou a aparecer em meu radar espiritual. Senti um desejo intenso de pôr o sonho em prática e de quebrar aquele espírito. O Espírito Santo estava pondo sua fé em meu coração para que o espírito que pairava sobre a Califórnia fosse quebrado se eu fizesse o jejum de

Jesus. Mas pensei: *Nunca fiz um jejum de 40 dias sem beber água*, como Jesus, e comecei a me preocupar e refletir no assunto. *Eu poderia morrer se jejuasse 40 dias sem beber água! Queria fazer aquele jejum, mas não podia morrer. Eu tinha sete filhos pequenos.* Fiquei profundamente perturbado e lutei comigo mesmo.

O Senhor falou ao meu coração com bastante força. *Você ama a Califórnia a ponto de morrer por ela?*

Ahhh! A pergunta penetrou fundo em minha alma. Eu estava sendo atraído para uma forma de intercessão muito maior que fervor e disciplina e muito maior que uma boa teologia de oração. Estava sendo chamado para *me tornar* oração. Aquilo teria um custo para mim. Em vários trechos da Escritura, a intercessão verdadeira é descrita como o ato de permanecer entre duas realidades, mesmo diante da morte. A conexão entre a vida e a morte é a brecha que preenchemos com oração. Foi exatamente o que Jesus fez ao interceder na cruz. A oração "genérica" suplica ao céu, e Deus pode atender a essa oração. Mas, na intercessão, estendemos as mãos com a verdadeira essência de nosso ser para receber a resposta.

Em resumo, interceder plenamente é oferecer-se sem reservas como sacrifício vivo.

Respondi interiormente à pergunta do Senhor: *Quero amar a Califórnia a ponto de morrer por ela, mas não posso morrer. Tenho sete filhos. Precisas confirmar que o pedido veio de ti.*

Na manhã de meu 50º aniversário, encontrei-me casualmente com o jovem que havia casado com a peruana do sonho. Sem saber nada de minha caminhada, as primeiras palavras de sua boca foram estas: "Minha esposa acabou de ter outro sonho. Nele, uma mulher aproximou-se dela e disse: 'Lou está fazendo o jejum com o qual você sonhou cerca de três anos atrás. Ele acha que vai morrer, mas não vai' ".

Recebi imediatamente a resposta. Tinha de atender à palavra do Senhor. Não podia mais ficar a comodado, p orque a quilo não era mais apenas uma boa ideia, mas um chamado divino. Os 40 dias eram uma missão do céu, e a fé estava sendo injetada em minha alma para eu acreditar que cumpriria o chamado de Deus.

Senti que a palavra me foi dada da mesma forma que a "comida do anjo" foi dada a Elias: " 'Levante-se e coma, pois a sua viagem será muito longa'. Então ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites […]" (1Reis 19.7b,8).

Mergulhei no jejum.

Um tempo de confronto

A deusa antiga cananeia correspondente à deusa romana Minerva era Astarote, historicamente incorporada no espírito de Jezabel. Uma das grandes armas pelas quais Jezabel reduz os homens poderosos de Deus a eunucos choramingões é seduzi-los à imoralidade sexual. O mesmo espírito vivo na época de Elias manifestou-se mais tarde na igreja de Tiatira:

> "Estas são as palavras do Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente. Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei que você está fazendo mais agora do que no princípio. No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender. Por isso, vou fazê-la adoecer e trarei grande sofrimento aos que cometem adultério com ela, a não ser que se arrependam das obras que ela pratica. Matarei os filhos dessa mulher. Então, todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras. […] Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações" (Apocalipse 2.18-23,26).

Jesus, ressurreto em plena glória e fervor, é revelado como totalmente comprometido para purificar a influência de Jezabel de seu Corpo. A continuidade desse nome maligno, desde o controle manipulador de Jazabel no Antigo Testamento sobre o próprio povo de Israel até o poder profano da

"profetisa" poderosa do Novo Testamento, revela o mesmo espírito em ação, exercendo as mesmas doutrinas depravadas de perversão sexual. Jesus, aquele com olhos como chama de fogo e pés como bronze reluzente, entra em cena. Ele não vem com ternura e mansidão, mas no fogo do zelo santo, comprometido a purificar nossa tolerância a esse espírito maligno. Na Bíblia, as letras vermelhas são nítidas e acusadoras: "Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender. Por isso, vou fazê-la adoecer" (v. 21,22).

Jezabel é poderosa, mas ela vencerá? Não! Leia atentamente a declaração seguinte quando o Filho eterno de Deus brada: "Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações". Ao examinar a Escritura, percebi que eu não teria autoridade para aprisionar aquele espírito de Jezabel sobre a Califórnia se o espírito tivesse alguma autoridade sobre mim. Eu tinha de estar bem escondido em Cristo Jesus, em sua autoridade, não apenas em posição estratégica, mas em experiência pessoal. Quando foi à cruz para derrotar Satanás, Jesus ilustrou o mesmo princípio: "[…] o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim" (João 14.30).

E assim jejuei durante 40 dias somente à base de água. Pedia todos os dias a Jesus que me purificasse de tolerar Jezabel interiormente. Isso significava que não haveria desculpas! Pornografia e tráfico sexual são exemplos extremos da influência de Jezabel, mas há muitos outros. Ela é insidiosa e sutil. As seduções perversas de Jezabel e a emasculação tornaram-se tão normais na cultura que não mais discernimos seu poder agindo na política, na música, nos filmes, bem como no casamento. Eu sabia que estava em guerra, e o único caminho para a vitória era submeter-me sem reservas ao olhar penetrante e perspicaz do Espírito Santo. Aquele com olhos como chama de fogo sondou meu coração e minha mente, meus pensamentos e minhas meditações, e não me acovardei, apesar de ter sido difícil às vezes reconhecer as áreas em que cedi àquele espírito. Ao vivenciar as profundezas da santidade de Deus em meio à minha fraqueza e domínio carnal, eu clamava ao Senhor: "Purifica-me! Purifica meus pensamentos! Purifica meu olhar!". E todos os dias permanecia firme na disposição do espírito de Efésios 6.10-12:

> Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.

Eu me via, de fato, vestido com a justiça de Jesus, permanecendo firme diante daqueles poderes e autoridades, afirmando: "Em nome de Jesus, eu declaro vitória da cruz sobre Jezabel na Califórnia".

No 31º dia de jejum, estava pregando em San Diego, o mesmo lugar onde Franklin Hall escreveu *Atomic Power with God through Fasting and Prayer*! Ensinei às pessoas consagradas de San Diego que sua dádiva de redenção era vencer a batalha dos céus com jejum e oração e para liberar poder divino e atômico sobre a terra, inspiração extraída diretamente do livro incrível de Hall. À 1 hora daquela manhã em um hotel de San Diego, tive um dos encontros mais profundos em forma de sonho de minha vida. No sonho, eu estava pairando sobre a Califórnia, e o Espírito de Deus bramava através de mim com a vitória da cruz sobre Jezabel por todo o estado. Tive a sensação de estar vivendo a emoção de uma inacreditável liberdade e poder irrefreável no Espírito Santo. De repente, acordei, gritando em alta voz a vitória da cruz: "Jesus, Vitorioso sobre o pecado, Vitorioso sobre Jezabel, Libertador da Califórnia!". Eu sabia que algo havia sido quebrado, que Satanás havia sido rejeitado e, até certo ponto, a abrangência de seu poder naquela região havia sido destruída. Cheguei a pensar que aquele poderia ser um tipo de reviravolta de Daniel 10, no qual um poder demoníaco dera lugar ao anjo do Senhor. Mas eram apenas palpites. Eu não sabia, mas notei a mudança.

Quando o dia clareou, voei de San Diego a St. Louis, Missouri. Meu amigo Chris Berglund apareceu inesperadamente no aeroporto. Foi uma surpresa maravilhosa. Contou-me que na noite anterior havia sido compelido a viajar de carro de Kansas City a St. Louis. Sem entender o motivo, ele obedeceu. Em seguida, disse-me algo que me chocou.

"Lou, tive um sonho com você esta noite, às 3 horas."

Agucei os ouvidos. Às 3 horas? Era 1 hora na Califórnia, o que significava que meu amigo havia sonhado *no exato momento* em que tivera um dos sonhos mais extraordinários de minha vida! Ouvi com total atenção.

Chris prosseguiu: "Ouvi uma voz dizendo: 'Lou tem sido fiel neste jejum, por isso dei-lhe autoridade sobre Jezabel nas nações. E aonde o TheCall for, implantarei minha casa de oração' ".

Chris não sabia o que estava acontecendo em minha vida naquela época nem conhecia a palavra que Deus me havia concedido. Pela sua graça, Deus estava dando a confirmação divina por meio de Apocalipse 2, o texto exato no qual baseei meu jejum. Por que isso é importante? Porque vencer Jezabel interiormente pela virtude de Cristo me daria, de alguma forma, autoridade externa para a luta que tinha pela frente. Eu havia ganhado autoridade espiritual na Califórnia. Deus estava confirmando de modo poderoso que havia ocorrido um grande avanço.

Em breve, eu veria os resultados daquela vitória. A trajetória do jejum de 40 dias apontou-me como uma flecha em direção a San Francisco, o mesmo lugar em que a deusa romana da guerra, o espírito que guerreara contra os homens, foi exposto. Em 2004, fui convidado a pregar em uma igreja afro-americana em San Francisco. Falei sobre o confronto entre Elias e Jezabel e sobre os interesses homossexuais que estavam sendo poderosamente promovidos a partir de San Francisco. Enquanto eu falava, um homem branco e alto entrou e sentou-se na primeira fileira. Eu não sabia quem ele era, mas todos olharam em sua direção.

No fim de minha mensagem, o pastor comunicou aos presentes: "O prefeito de San Francisco está aqui hoje e quer dizer algumas palavras". O homem branco e alto era Gavin Newsom, então recém-eleito prefeito. Depois que ele falou, pediram-me que eu orasse por ele. Impus as mãos sobre o prefeito Newsom e disse algumas palavras com este propósito: "Senhor, eu te agradeço porque todos os governos derivam de *teu* governo; portanto, que este homem saiba que será responsável por tudo o que fizer nesta cidade sob o governo de Deus".

Treze dias depois, Gavin Newsom começou a unir ilegalmente casais homossexuais em casamento na Califórnia. No espírito de Salmos 2.10 — "Pois, ó reis, sejam prudentes; aceitem a advertência, autoridades [ou juízes] da terra"

—, seguido do versículo 11, que pede temor, Deus enviou um homem para adverti-lo seriamente da responsabilidade que ele tinha. Tenha em mente que, durante meu jejum de 40 dias, eu me concentrei nas realidades espirituais. Não tinha ideia nem expectativa de que Deus me empurraria para o terreno arenoso e sujo de uma batalha ideológica pela alma da nação. E, ainda assim, ao olhar para trás, posso ver claramente a mão de Deus preparando-me no jejum para suscitar movimentos de oração concentrados que contenderiam com os altares de Baal. Em linguagem moderna, isso significa aborto, tráfico sexual, agenda homossexual e outras lutas em ascensão de nossos dias.

Este é o mandato de minha vida: levantar gerações de "mensageiros espirituais" que se dedicarão a jejuns e orações prolongados para vencer as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Nos dois próximos capítulos, analisaremos a parte de "levantar gerações" e a que me refiro como "mensageiros espirituais". Um está incorporado na história de Elias; o outro, na história de Daniel.

Começaremos com Elias!

Notas do Capítulo 6

Nota 1 - Pullman, Philip. Opinion: The Moral's in the Story, Not the Stern Lecture. The Independent, July 18, 1996. Disponível em: http://www.independent.co.uk/news/education/education-news/opinion-the-morals-in-the-story-not-the-stern-lecture- 1329231.html. [Voltar]

Nota 2 - Windows of the Soul. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1996. p. 60, 162. [Janelas da alma. São Paulo: Vida, 2003.] Poucas pessoas falam minha língua melhor que Ken Gire, e Janelas da alma é um amigo lido e relido muitas vezes. [Voltar]



7

Liberando gerações como herança

Milhões de pessoas não afrontam Deus conscientemente; elas se esquivam para bolo e televisão. A não ser por períodos de agitação que envolvem sexo, esporte e cinema, a vida boceja. Não há paixão por coisas importantes. Para muitos, nem sequer existe paixão.

John Piper

Ao longo da História, as principais mudanças nas gerações foram dirigidas pelo poder oculto do jejum de 40 dias. Antes de prosseguirmos, quero ser absolutamente claro a respeito do significado do jejum prolongado de qualquer duração. Não desejo, de forma alguma, minimizar a graça sobre jejuns de 3, 5, 10 e 21 dias — enfim, de qualquer duração — porque são valiosos para a alma. O menor não é menos importante. No entanto, enquanto encorajo essas disciplinas poderosas na vida do cristão e as ponho em prática, o povo de Deus não pode mais se dar ao luxo de desprezar a regularidade e a potência dos jejuns de 40 dias. Nos jejuns de 40 dias, os pioneiros da Reforma abriram caminho para que gerações emergissem como herança.

Em outras palavras, este capítulo é a história de pais espirituais criando filhos como herança — a manifestação do espírito de Elias liberada por meio de seu jejum.

Isso tem um preço. A redenção sempre tem um custo a alguém, e esse dom

gratuito pode ser dado a outra pessoa em troca. Não se engane, Jesus pagou o preço total do *pecado*; portanto, ao jejuar, não sofremos em nenhum sentido propiciatório — a cruz foi total e completa. Mas podemos participar como exemplos de amor sacrificial, e o preço a pagar é a fome e a humildade pelo direito de criar filhos e filhas.

Daniel no ventre

Meu DNA foi forjado por muitos dos grandes intercessores da História, mas, se eu for pressionado a dar um exemplo ou dois, citaria Elias e Daniel. Sempre senti atração pela história desses homens, e anos atrás o Senhor usou criativamente o livro de Daniel para me instruir no ministério de Elias. Eu amo os caminhos de Deus!

Em 2009, morando em Kansas City, eu estava profundamente envolvido com o nascimento do movimento de oração dia e noite do IHOP-KC. Na ocasião, muitos líderes mais velhos começaram a sentir uma urgência em nosso espírito a fim de nos esforçar para entender a montanha do Senhor. Entre outras coisas, sentimos que se tratava de um chamado para um jejum de 40 dias com a finalidade de transformar nossa vida em uma pista de pouso para a maior revelação de Deus e de seus propósitos.

Certo dia, Daniel Lim, CEO do IHOP-KC, foi ao meu encontro na sala de oração para dizer: "Lou, este jejum de 40 dias é o seu jejum de Elias. Trata-se de uma porção dupla sendo liberada sobre seus filhos e filhas naturais e espirituais. É o seu jejum que será transmitido a gerações". Fiquei especialmente emocionado com aquelas palavras, porque durante anos o Senhor me havia falado que meu trabalho seria mais profícuo se eu orasse por meus filhos e fi lhas espirituais do que os resultados alcançados em meu ministério. Eu não sabia até que ponto tinha sido fiel em obedecer fielmente àquela palavra, mas sabia que se tratava de um momento divino.

Um ou dois dias antes do jejum, tive um sonho no qual eu estava sendo submetido a uma cirurgia abdominal. Acordei pensando em Daniel 1, no qual Daniel e seus três amigos se propuseram a jejuar na Babilônia em vez de festejar. Senti que o Senhor queria operar meu apetite para que eu tivesse uma vida de

jejum semelhante à de Daniel, produzindo porção dupla, filhos e filhas espetaculares e experimentando uma revelação em nível mais alto da Palavra de Deus.

Não mencionei o sonho a ninguém, mas fiquei tão agitado que fui para a mata com quatro pessoas para jejuar durante 40 dias somente bebendo água. (Um conselho: se você quiser fazer um jejum de água, fique longe, muito longe da geladeira!) No meio do jejum, uma intercessora profética chamada Julie Meyer enviou-me um *e-mail* sobre um sonho no qual ela me viu adormecido, jejuando. De repente, cinco anjos entraram em meu quarto e fizeram uma cirurgia em meu ventre. Durante a cirurgia, os anjos pegaram o livro de Daniel, acenderam-no no fogo e o selaram em meu ventre. Imediatamente a cena mudou. Julie viu um grande número de moços e moças ajuntando-se perto de mim, usando camisas com estes dizeres: *Filhos do Trovão*.

Quero contar o que isso significa para mim. Os pais que jejuam têm a capacidade singular de desencadear a geração de filhos de dupla porção. Essa é a grande lição da vida de Elias. Curiosamente, foi necessário um encontro com Daniel para eu conseguir ver claramente! Quando uma geração paga o preço para que a geração subsequente receba sua herança total, o céu e a terra são sincronizados por alguns graus adicionais. Um circuito se fecha e o Espírito Santo move-se com poder. Nesses tempos, grandes ciclos de pecado culturalmente entrincheirado são engolidos por um ciclo maior ainda de redenção.

Vamos voltar a atenção para os dois grandes ciclos bíblicos liderados por Moisés e Elias. Ambos tipificam o princípio de que o jejum libera filhos e filhas espirituais. Começaremos com Elias, porque Malaquias deixa claro que não é o espírito de Moisés, mas o de Elias que *precisa* vir.

O protótipo de Elias

Somente dois homens nunca morreram: Enoque e Elias. Até Jesus passou pela morte! Mas Elias foi arrebatado num redemoinho — como se tivesse sido reservado por Deus por uma futura necessidade. Estudiosos judeus prestaram atenção a esse fato, acreditando que a sequência da vida de Elias formou um

modelo de futuras promessas — isto é, Elias foi arrebatado para que pudesse voltar, e sua vinda refletiria certos e ventos em sua vida. Eles entendiam que Elias não foi apenas uma figura histórica singular, mas uma profecia viva.

Isso torna o "movimento Elias" em um protótipo — que Jesus também reconheceu. Na verdade, "se vocês quiserem aceitar" (Mateus 11.14), Jesus disse aos judeus, referindo-se à vinda de um Elias na pessoa de João Batista. Precisamos estender esse entendimento até nossos dias, porque Jesus virá pela segunda vez. Portanto, a função preparatória do movimento Elias capitaneada por João Batista só poderá ser totalmente concluída na volta do rei.

Talvez o fato mais interessante ainda é que os pais do judaísmo também entenderam cada estágio e fase do ministério de Elias como *parte da instrução*. Por exemplo, ele ressuscita uma criança, mas ainda tinha que ressuscitar uma nação. Ele confronta os profetas de Baal e conquista grande vitória no monte Carmelo, mas de que adiantou? Jezabel reage com feiticeiros tão poderosos que o profeta deseja morrer. Esse é um estágio instrutivo de Elias, porque, conforme veremos, conduz diretamente às estratégias mais profundas de Deus.

Em 1Reis 19, Elias, o herói do monte Carmelo é subitamente Elias, o deprimido e desanimado. Talvez você pense que Elias seja maníaco-depressivo, mas todos no ministério sabem que os vales mais profundos do desespero emocional e espiritual em geral se apresentam imediatamente após seus maiores triunfos. Quando a nação ainda se encontrava sob o domínio de Acabe e Jezabel, o exausto Elias faz uma caminhada de um dia no deserto (cf. v. 4), pede a Deus que lhe tire O jejum de Jesus a vida e deita-se debaixo de um pé de giesta. Seguem-se dois encontros angelicais. Primeiro, Deus fornece um alimento de modo sobrenatural composto de pão e água — uma refeição — e envia-o a uma caminhada de 40 dias com a força daquele alimento. No segundo encontro, o profeta é encaminhado ao monte Sinai. [Nota 1]

Foi no Sinai que Moisés ouviu a voz de Deus em uma sarça em chamas e aprendeu o nome da aliança, Javé. Mais tarde, durante um jejum de 40 dias no alto dessa montanha, ele receberia a aliança da Lei e também seu filho espiritual ungido, Josué. Elias é conduzido a esse mesmo monte, um lugar de encontro, de ouvir a voz de Deus e de ter uma visão renovada. Parece glorioso — mas não é

fácil. O monte de Deus é cercado por deserto. Em geral, os lugares mais altos de encontro exigem que você atravesse campos de prova. Elias anda pelo deserto por 40 dias sem comida e sobe o monte para chegar ao lugar da constatação: Moisés tinha Josué, mas Elias — o soldado profeta solitário que trabalha a maior parte do tempo isolado — não tinha nenhum filho.

Ganhando um filho

É aqui que Moisés entra. Por que ele precisava de um filho? Porque não lhe fora permitido entrar na terra prometida, e ele precisava da liderança de um *herdeiro* que conquistaria a terra em seu nome. A Escritura parece sugerir que, embora Josué já estivesse liderando a nação na guerra, faltava algo importante se ele quisesse conduzir a nação à terra prometida. A resposta encontra-se no tempo que Josué passou no monte com Moisés.

Josué é distinguido de quatro maneiras diferentes. As duas primeiras são notáveis, mas, sozinhas, não o capacitam a liderar a nação: 1) na tentativa original de conquistar a terra prometida, Josué foi apenas um dos dois homens de fé que entraram na terra, e 2) ele era um guerreiro habilidoso e destemido. São qualidades importantes de liderança, mas Moisés necessitava de mais, necessitava de um verdadeiro herdeiro espiritual, não apenas de um bom líder. Portanto, quando sobe ao Sinai para jejuar 40 dias e encontrar-se com Deus, Moisés leva Josué, e somente Josué, consigo.

Na verdade, Moisés jejua *duas vezes* na presença de Deus — dois 40 dias consecutivos (v. Deuteronômio 9.9,18) — até o momento em que a glória de Deus pousa sobre ele de modo tão intenso que seu rosto começa a brilhar literalmente. Quando ele desce do monte, a glória resplandecia tanto que o povo teve medo e pediu que ele usasse um véu (v. Êxodo 34.30). Fico perplexo diante da manifestação da glória de Deus, mas os filhos de Israel murmuradores, queixosos e sem fé preferem evitar o encontro.

Josué, contudo, não teve medo; ele passa a ser líder e deixa de ser filho, retornando com encanto santo na alma. Sabemos disso porque, quando Moisés partia da Tenda do Encontro, *Josué não se afastava dali* (Êxodo 24.12-14; 33.7-11). A fome dinâmica e viva por uma realidade com Deus havia sido transferida para

o jejum de 40 dias.

Isso é muito importante porque creio que nesses dois últimos pontos encontramos o segredo da preparação de Josué para seu futuro papel de líder da nação: 3) Somente Josué teve a experiência da montanha, do jejum e da glória com Moisés e 4) ele não se afastava da Tenda do Encontro para ter uma história só sua com Deus. No processo, embora a Escritura não mencione, creio que Josué se tornou herdeiro espiritual de Moisés, um tipo de filho de dupla porção.

Ele foi o fruto do jejum no monte.

Nós, porém, aprendemos lentamente. Portanto, Deus age repetidas vezes, esperando que a revelação atinja o nosso coração. Aqui estamos com Elias, no mesmo monte, preparando-nos para outra transferência de filho, desta vez para Eliseu. É claro que Elias não sabia disso no decorrer de seu jejum. E não se esqueça deste detalhe: para começar, anteriormente Elias caminhou apenas *um* dia no deserto — ótimo, mas não o suficiente. Muitos de nós queremos conquistar uma vitória depois de "um dia" apenas. Os jejuns de 1, 2 e 5 dias são bons, mas para a escala épica da conquista necessária no fim dos tempos — ser um pai ou uma mãe que toma posse da terra criando filhos e filhas de dupla porção —, talvez você necessite percorrer um caminho mais longo. "Então [Elias] se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar a Horebe, o monte de Deus" (1Reis 19.8).

Quarenta dias. Moisés jejuou *no* monte. Elias jejuou *a caminho do* monte. De uma forma ou outra, suba o monte! Alcance Deus. Elias leva ao monte Horebe a linhagem pesada e pactuante de Israel, os sonhos de seus pais, e o peso é muito grande para carregar. Ele só pode concluir que fracassou. O trabalho duro, a aridez e a apostasia da nação rolam para baixo como uma nuvem poderosa. Mas algo está acontecendo. A resposta em breve virá, e é simples: o profeta precisa ser pai.

Mas ainda não.

Entre o fogo no monte Carmelo e o chamado de Elias para ser pai chega o *jejum*. Não perca este ponto, porque as implicações são enormes: *a réplica do DNA*

espiritual está contida no jejum. Pode ser pequena no começo (um homem, Eliseu), mas, à medida que o impacto se multiplica em sucessivas gerações, da mesma forma que uma árvore genealógica, o poder do jejum torna-se rapidamente exponencial. Se todos os meus filhos e os meus netos tivessem três filhos em média, minha esposa e eu poderíamos ter cem bisnetos ou mais! Os números aumentam assustadoramente. Por isso, enquanto oramos pela colheita, precisamos perceber que as *gerações* são a própria colheita.

Aproxime-se da voz!

Esse privilégio é reservado aos pais e mães. Um único guerreiro profético não pode ter esse privilégio. Sejamos sinceros. Quem não adoraria ter o "ministério pré-Horebe" de Elias em seu currículo? No entanto, por maior que o ministério de Elias fosse naquela altura, a eficácia solitária não havia sido grandemente traduzida em eficácia nacional. Era necessária uma nova estratégia. Deus permitiu que o desespero de Elias o levasse a um lugar onde ele estivesse disposto a ouvir.

O jejum prolongado é, de muitas maneiras, uma simples preparação para ouvir a voz de Deus. No monte Horebe, enquanto Elias se esconde na caverna, a voz de Deus surge como o murmúrio de uma brisa suave. A voz *não* estava no fogo, nem no vento, nem no terremoto. A voz de Deus é mais poderosa que tudo. Somente ali Elias foi renovado. Veja, seu ministério e o meu podem ter sucesso em um estágio e fracassar no outro, para que percebamos que a voz é mais importante que o poder, e que os filhos e filhas são mais importantes que o sucesso. No jejum de 40 dias, Elias está sendo preparado para receber essa revelação. Logo depois de ter saído do monte Carmelo, Elias devia estar procurando outro sinal enorme, pomposo e profético — mas não. Acalme-se. Descanse. Fique em silêncio. Ironicamente, a calma e a suavidade ajudam-no a ouvir.

Vá ungir Eliseu. Encontre um filho e entregue-se a ele.

Esse é o resplendor de Deus. Se *El-Shaddai*, o Poderoso, o Deus do Monte, tivesse aparecido no fogo, no vento ou no terremoto, *esta* seria a história que contaríamos de geração em geração: "Elias e o Grande Terremoto de Deus!". Ao

contrário, Deus coloca habilmente o foco na mensagem em si; um murmúrio dificilmente é importante, portanto é melhor você prestar muita atenção na mensagem.

Pela profecia de Malaquias, o Espírito Santo poderia ter utilizado muitos homens santos, poderosos e dignos para descrever aquele que deveria preceder o Messias. Precisamos de um movimento de milagres? Moisés precisa vir! Precisamos de um movimento de um sonhador? José precisa vir! Precisamos de um movimento de justiça? Noé precisa vir.

Elias certamente foi um intercessor corajoso e movido por sinais e maravilhas, mas talvez sua função fosse a de exemplificar uma lição mais difícil que poucos no ministério aprendem. *Sua* visão é insuficiente. *Seu* ministério é insuficiente. *Seu* chamado é insuficiente. Seu, seu, *seu*. Embora resplandeça com uma glória mais brilhante que a do monte Carmelo, ela perderá o brilho com a mesma rapidez.

Não — ganhe filhos e filhas.

Isso é muito importante tanto no caminho natural como no caminho espiritual. Sejam mães e pais em casa. Estejam presentes e ao lado de seus filhos. Cuidem deles com oração e amor. Família. Lealdade. Investimento. Sacrifício. Transferência.

Da mesma forma, sejam mães e pais de filhos e filhas espirituais. Não tentem organizar um excelente ministério a não ser que vocês se dediquem a cuidar dos jovens. Sejam pais deles, sejam pais de um movimento. A cultura se modifica de uma geração a outra. Do contrário, só criaríamos líderes. Moisés sabia que isso era insuficiente. Um espírito órfão não pode identificar-se com o Deus Pai.

Há uma interpretação comum nesse estágio do ministério de Elias: o profeta fracassou, desanimou e basicamente perdeu seu chamado, forçando o Senhor a dar seu manto a outra pessoa. Elias estava desanimado? Sim, principalmente porque ele investiu sua confiança na metodologia errada. Deus usou o desânimo para dar-lhe uma promoção — um grau a mais à sua metodologia. Com um filho, Elias poderia cumprir sua missão! Veja, é fácil para Deus lançar fogo do céu, mas criar filhos e filhas exige investimento humano.

De Elias a Eliseu

Apesar de levar um pouco de tempo, este é de fato o momento crucial da nação. Para seguir adiante, o profeta precisa deixar a solidão e os milagres para trás e dedicar-se a filhos e multiplicação. Assim, o jejum prepara Elias para ouvir e depois o conduz para multiplicar. Elias começou sozinho, mas, nos 40 dias de jejum, ele sobe ao estágio seguinte da eficiência.

"Então Elias saiu de lá e encontrou Eliseu […]. Elias o alcançou e lançou sua capa sobre ele" (1Reis 19.19).

Elias deixa de ser um profeta solitário. A vinda do Messias nos acena com a mesma característica a ser reproduzida em nós. O espírito de Elias em João Batista preparou o caminho para Jesus. Da mesma forma, o espírito de Elias está pressionando pais e mães de todo o nosso país a fim de preparar uma geração inteira para a porção dupla final, Jesus, o Filho.

No próximo capítulo, veremos como o jejum é uma arma poderosa tanto para a guerra nos céus como para a libertação dos oprimidos da terra, mas o ponto principal aqui é reconhecer o jejum como meio de identificar e liberar a próxima geração para cumprir seu propósito. Pelo fato de eu ser pescador, a expressão "pescar e soltar" tem um significado para mim e aplica-se aqui. Em alguns lugares, você pesca peixes, mas eles são tão pequenos que é preciso soltá-los. Você precisa devolvê-los à água e deixá-los crescer. O jejum é uma forma de pescar e soltar. Você pesca um jovem, prende-o com um propósito e depois o coloca no caminho do crescimento que o libertará para ele cumprir seu propósito completo. Muitos Filhos do Trovão estão aguardando que seus pais jejuem e os chamem.

Ah, meu amigo, precisamos tirar a venda dos olhos nessa área! Será que o Corpo de Cristo mundial é capaz de começar a enxergar com aquela visão de longo alcance, de longo prazo e panorâmica, necessária para enfrentar as pressões de nossa época? Será que somos capazes de entender a mensagem de Daniel 1 — o jejum de Daniel dentro da cultura da Babilônia? Será que somos capazes de iniciar o jejum de 40 dias de nossos pais a fim de produzir outra geração cuja voz sacudirá as nações? Creio que somos capazes, que é nosso dever e que desejamos, mas só o tempo dirá.

A confrontação de Elias com Baal foi gloriosa, mas o trabalho foi terminado de fato por Eliseu, o profeta, e por Jeú, o rei ungido. Somente por meio deles é que Jezabel foi finalmente destruída. Além disso, a Escritura sugere que Elias aprendeu verdadeiramente a lição e depois impactou um grupo de profetas — mais filhos! — em Betel. A tradição judaica diz que Obadias e Jonas fizeram parte desse grupo. Quantos mais começaram a seguir seu destino de ouvir a voz de Deus e pregar a palavra do Senhor à nação antes que o redemoinho levasse Elias?

Temos de entender que nossas batalhas, quer terminem em vitória quer terminem em derrota, terão consequências em muitas gerações vindouras. A brasa rápida do avivamento nunca é suficiente, conforme a História tem provado muitas vezes. Uma geração poderá receber uma porção transbordante do avivamento, mas ela se perderá na geração seguinte. Precisamos ter a brasa rápida do avivamento *e* a brasa lenta de criar filhos.

Deus tem-me usado muitas vezes na vida com uma dimensão Elias presa a ela não apenas de acordo com os anseios de meu coração em oração, nem com a tendência de minha alma para enfrentar a adoração a Baal de nossa época, mas com um desejo concedido por Deus de criar filhos e filhas espirituais. Creio que todo o sucesso que obtive foi o multiplicador da graça em ação no jejum. Um exemplo disso foi meu jejum Minerva de 40 dias que descrevi no capítulo anterior, que se tornou um rito de passagem imprevisto para frutificação espiritual; além de tornar-se mais frutífera, minha vida adquiriu um significado maior e recebi a graça de *transmitir* vida. Daquele jejum surgiu um grande número de avivamentos nacionais e internacionais e movimentos de justiça, iniciados por meus Filhos do Trovão que foram impactados o suficiente para receber meu DNA e assumir as causas da reforma. Muitos partiram para lançar ministérios poderosos, enfrentar a cultura e trazer renovação no meio da Babilônia.

É claro que não reivindico "direitos paternais" exclusivos na formação desses jovens líderes. Assim como recebi influência de muitas pessoas, eles também receberam a minha. Mas, se você lhes perguntar, eles me apontarão como um pai que, por meio do jejum, moldou o entendimento fundamental de suas

missões e métodos.

Isso é DNA! Meu DNA é *D*ivine *N*ational *A*ssignments [Atribuições Divinas em Âmbito Nacional], e todos os meus filhos e filhas espirituais carregam uma medida dele. Se há frutos em minha vida, creio que foi porque o jejum se tornou em útero para liberar a porção dupla nos outros. Creio que uma nova onda inteira de jovens está pronta para levantar-se e reivindicar as antigas armas do jejum e da intercessão, mas muitos deles estão esperando que seus pais os encontrem!

Se fosse deixado por minha conta, eu nunca teria imaginado isso; portanto, se me vanglorio, é simplesmente nos caminhos maravilhosos de Deus. Muitas e muitas vezes, mais do que posso contar, minha obediência não foi grande e poderosa, mas pequena e deplorável. No entanto, essa dimensão oculta do jejum convenceu-me de que o jejum de 40 dias é crucial para conectar gerações. É oculto porque só descobriremos o fruto se nos dispusermos a jejuar. É transferível porque encoraja a adoção de filhos.

O bastão da Reforma

O modelo bíblico preferido para a transferência de uma geração a outra é imediato, prático e altamente relacional, conforme demonstrado por Moisés com Josué e por Elias com Eliseu. A história, porém, demonstra que os pais que jejuam geram outros filhos que eles conhecem ou não diretamente. Vemos isso no caminho percorrido desde antes da Reforma até Azusa. Deus nunca deixa a terra sem um remanescente de fé; portanto, mesmo naquilo que hoje chamamos de idade das trevas, os precursores do fogo da Reforma começaram a produzir fagulhas por toda a Europa.

No século XIV, a peste negra devastou desde a Islândia até a Índia, dizimando um terço da população. Posteriormente, nesse mesmo século, o Renascimento começou; um século e meio depois, ocorreram mudanças monumentais nas áreas da cultura, arte, ciência, geopolítica e religião. Thomas à Kempis, Copérnico, Da Vinci, Michelangelo, a viagem inaugural de Colombo ao Novo Mundo. Literalmente, um novo mundo despontava no horizonte, despertando de uma escuridão que havia durado quase mil anos.

Enquanto se dizia que a peste negra devastara a vida de quase metade da população britânica, John Wycliffe nascia O jejum de Jesus na Inglaterra. E, ao chegar à idade adulta, Wycliffe começou a pregar sobre a justiça encontrada somente em Cristo. Também traduziu a Bíblia do latim para o inglês, enfurecendo a Igreja católica romana ao colocar a Bíblia Sagrada na língua comum do povo. Ele é chamado de "A Estrela da Manhã da Reforma", porque seu trabalho sinalizou o alvorecer que estava para surgir e iluminou o caminho para Lutero.

Quarenta anos depois do nascimento de Wycliffe, Jan Hus nasceu na antiga Morávia (hoje República Checa). Hus, cujo nome significa "ganso" na língua checa, rejeitou a autoridade papal em favor da Escritura, chegando a ponto de pregar um tratado chamado "Os Seis Erros" na porta da Capela de Belém na Morávia. Enquanto estava sendo conduzido ao poste para ser queimado, Hus profetizou a chegada de Lutero, proclamando: "Vocês vão queimar um ganso [...] mas dentro de um século terão um cisne que não poderão assar nem cozinhar". [Nota 2]

Na época em que Martinho Lutero nasceu na Alemanha, a cidade de Florença, na Itália, passou pela renovação profética de um sacerdote excomungado, cujo nome era Savonarola. Pelo fato de ter-se entregado a intensos períodos de jejum e oração, a estrutura física de Savonarola foi grandemente exaurida em razão de dias a fio de fome e choro quando ele clamava a Deus sobre as corrupções do clero e do papado. Esse é o clima da época e o legado da renovação antes de Lutero.

Cem anos depois do martírio de Hus, Lutero acrescentou 89 protestos aos seis erros que Hus mencionara e pregou suas famosas 95 teses na porta da igreja de Wittenberg, Alemanha. Não com pedras comuns ou pedras de fogo, mas prego e martelo, o fogo que começou a alastrar-se por toda a Europa não foi apagado até hoje.

Hus leu os escritos de Wycliffe.

Lutero leu as obras de Hus e Savonarola.

No processo — isto é importante! — Lutero *se viu* na história. Afinal, no escudo de sua família havia um cisne! O padre alemão trabalhou

conscientemente com a ideia de que poderia haver o cumprimento da profecia de Hus: um filho de dupla porção, o herdeiro dos mantos de múltiplas reformas. Nesse sentido, Lutero não criou um movimento da Reforma tanto quanto recebeu o bastão da Reforma; então ele correu com aquele bastão a uma distância que jamais alguém havia conseguido.

Agora você está lendo este livro. A pergunta é: você se vê na história? Lutero não recebeu o nome de Hus, simplesmente descrito como um cisne. Em razão apenas da linguagem simbólica, ele continuou a mover-se pela fé. A revelação quase sempre é um convite simbólico, não uma confirmação explícita, e essa é uma boa notícia para todos nós. Significa que você não pode apenas ler este livro, mas entrar na história!

Ao fazer isso, tome cuidado, como Lutero, para não se esquecer daquilo que deu início ao fogo mais poderoso da História. Wycliffe, Hus e Savonarola jejuaram muito. Não é de admirar que esses três pais tenham produzido um filho da Reforma tão poderosamente ungido, nem que Lutero tenha entendido a indireta. Ele também jejuou periodicamente durante toda a vida. Você está vendo o padrão recorrente?

Séculos depois, a Alemanha de Lutero seria o local de outro avivamento poderoso sob o comando de um homem chamado Johann Christoph Blumhardt, um clérigo luterano que foi forçado a confrontar uma feiticeira poderosa que trabalhava no vilarejo local de Möttlingen. Quando percebeu sua falta de poder sobre as forças das trevas, Blumhardt, em total desespero, entregou-se à oração e ao jejum. Com o passar do tempo, os demônios foram exorcizados, as pessoas libertadas e um grande mover do Espírito Santo varreu a cidade. Inspirado por esse exemplo e muito desejoso de um avivamento, Andrew Murray viajou à Alemanha para encontrar-se com Blumhardt.

Os escritos de Murray influenciaram grandemente Jessie Penn-Lewis, uma líder importante e irmã de Evan Roberts, o líder principal do avivamento no País de Gales. O avivamento no País de Gales (1904-1905) precedeu o avivamento em Azusa em 1906. E assim por diante…

Um padrão recorrente do começo ao fim

O padrão recorrente do jejum sempre existiu, porque a estratégia de Deus une o pedido de avivamento (oração) com uma fome literal de querer mais a presença do Senhor (jejum). A combinação desses dois elementos é muito mais poderosa do que se fossem realizados separadamente e produz uma soma total de humildade e submissão da qual o Espírito Santo emerge facilmente. Conforme observado por muitos historiadores de avivamentos, algumas faíscas normalmente precedem o fervor súbito e abrasador do avivamento total. Em vez de olhar por cima do ombro para enxergar o passado, não seria muito mais valioso se reconhecêssemos a presença dessas faíscas se manifestando ao nosso redor em tempo real? Hoje? Então, depois de entrar em acordo, poderíamos acrescentar combustível e oxigênio.

Devemos levar em conta que o primeiro movimento de missões mundiais nasceu de uma igreja em Antioquia, cujos membros "adoravam o Senhor e *jejuavam*" (Atos 13.2). Coincidência? A igreja primitiva continuou também a jejuar dois dias por semana no século I e no século II. Policarpo (110 d.C.) e Tertuliano (210 d.C.), entre outros, descreveram o jejum como uma ferramenta poderosa para a santidade pessoal. E, no século seguinte, Epifânio, bispo de Salamina, escreveu: "Quem não sabe que os jejuns do quarto e do sexto dias da semana são observados pelos cristãos do mundo inteiro?". [Nota 3] (Hoje, a pergunta seria bem diferente: "Quem sabe quando, ou se, os cristãos jejuam?".)

Todos os grandes líderes da Reforma jejuaram. "Martinho Lutero foi criticado por jejuar muito. João Calvino jejuou e orou até que quase toda a cidade de Genebra fosse convertida, e não havia uma só casa na qual pelo menos uma pessoa fosse de oração." [Nota 4] Embora reclamasse de dor e inconveniência, Lutero persistiu na prática porque o jejum estimulava um grande espírito de oração dentro dele. John Knox jejuou até quando Maria, rainha da Escócia, foi enviada ao exílio. Os bispos anglicanos Latimer, Ridley e Cranmer, todos mártires por Cristo, misturavam regularmente oração com jejum.

O grande movimento puritano na Inglaterra foi marcado por jejum e oração, da mesma forma que o movimento metodista quase cem anos depois. Esse período incluiu homens como Jonathan Edwards, [Nota 5] David Brainerd, John

Wesley, Charles H. Spurgeon e outros. Sempre que Charles Finney percebia um declínio gradual da presença do Espírito Santo em seu trabalho, ele jejuava de novo durante três dias e três noites para renovar sua sensibilidade ao poder do Espírito. [Nota 6] Dizem que Wesley achava que omitir seus dias de jejum era talvez mais nefasto que a blasfêmia e o palavrão. Ao mesmo tempo, o grande evangelista Sadhu Sundar Singh, conhecido como o "São Paulo da Índia e do Tibete", jejuou 40 dias durante os quais teve uma profunda revelação pessoal da beleza da proximidade de Deus. O movimento que veio a ser conhecido como Avivamento de Oração de 1857 a 1958, de New York a Ohio e depois Canadá, foi conduzido em oração e jejum. Durante a Guerra Civil Americana, o avivamento irrompeu nos exércitos do Sul, onde a oração e o jejum eram "frequentes e ferventes". [Nota 7]

No decorrer dos dias mais negros da Segunda Guerra Mundial, o amado intercessor galês Rees Howells conduziu seus alunos da faculdade bíblica à oração e ao jejum, fato esse que lhes deu uma tremenda autoridade. As orações mudaram literalmente a História, mudando o rumo da guerra, porque vários dos momentos cruciais mais importantes na Batalha da Inglaterra foram as próprias batalhas pelas quais Howells e seus alunos trabalharam mais intensamente — e para as quais não há outra explicação pelas vitórias inesperadas a não ser a oração.

Os fatos se repetem várias e várias vezes. Você entende como os pais do jejum incendiaram uma trilha para os outros seguirem? Entende que, além de ser catalisadores para o avivamento em sua geração, eles *lançaram as sementes do avivamento no solo da História*? É nesta parte que você é convidado a participar da História, porque, no jejum, o espírito de Elias produz um manto a partir do trabalho das gerações passadas — uma mensagem e unção — que desperta e chama os filhos e filhas do avivamento nas gerações futuras. Dedique-se a esse trabalho! Aceite-o! Participe do jejum com eles. E assim a História prossegue, seguindo sempre em frente em direção a Hall, Prince e Bright… até agora.

Por que resistimos à sabedoria de Cristo, que praticou o jejum para ele próprio e o ordenou a nós? O jejum sempre foi a estratégia de Deus, mas como um

caminho antigo, raramente pisado, ele se apresenta diante de nós bastante amadurecido. Nesse meio-tempo, clamamos por avivamento. Pedimos um movimento Jesus.

Estamos aguardando Deus, ou é ele que está nos esperando?

Tome cuidado para não transferir falta de fé

Antes de prosseguir, gostaria de fazer um aviso convincente. O DNA espiritual e as tradições dos pais precisam ser conduzidos com base na fé pelas gerações posteriores. Não basta conhecer essas coisas; precisamos *executá-las*. Hall entendeu isso. Em *Atomic Power with God through Fasting and Prayer*, ele adverte corretamente sobre o grande risco de se desenvolver uma "forma de religiosidade" fria e teísta que acaba justificando a falta de poder, fornecendo uma explicação persuasiva de encontros divinos sem uma experiência real e direta. Nesse caso, os pais estão, na verdade, entregando o bastão da falta de fé à geração seguinte. Precisamos ser cautelosos para não lançar pedras de tropeço teológicas e empíricas que sirvam de tropeço para a próxima geração.

> A falta do jejum explica o grande "afastamento", a "perda do primeiro amor", porque o homem cuida mais de seu "desejo-natureza" que do fortalecimento de sua alma. As pessoas deixam de seguir o padrão completo da fórmula da fé dada por Cristo em Mateus 17 ou Marcos 9.29 […]. Após a época dos apóstolos, a Igreja perdeu a força e, depois, começou a dizer que os tempos de cura haviam terminado; que os milagres não existiam mais para eles […]. Os homens dos tempos antigos que jejuaram e oraram, e que receberam o poder de Deus para realizar milagres e cura, haviam morrido ou sido martirizados. A geração mais nova interrompeu o uso do jejum. [Nota 8]

Conforme dizem, algumas coisas são mais bem captadas que aprendidas. Isso explica em parte por que dediquei tanto tempo para detalhar o princípio da herança espiritual que é transferida dos pais que jejuam aos filhos que jejuam: o jejum e a oração representam um bastão experimental que, em palavras mais simples, é composto de *mais informações transferidas* do que apenas de

conhecimento. Ensinar é muito importante, mas as experiências com Deus são difíceis de codificar. Você não pode transmitir uma experiência por *e-mail* à próxima geração. A Igreja tem excesso de ensinamentos, muitos dos quais simplesmente pacificam o sangue em vez de agitá-lo com fé.

Wesley Duewel escreveu: "Precisamos de ação energizada pelo Espírito, mas o "eu" carnal prefere discursos. É tempo de jejuar, mas nosso povo prefere festejar". [Nota 9]

Além de levantar uma nova geração, o jejum lança-a de fé em fé.

Notas do Capítulo 7

Nota 1 - Posteriormente o monte Horebe passa a chamar-se monte Sinai. [Voltar]

Nota 2 - Foxe, John. Foxe's Book of Martyrs. Philadelphia, PA: E. Claxton and Co., 1881. p. 170. [O livro dos mártires. São Paulo: Mundo Cristão, s.d.] [Voltar]

Nota 3 - Towns, Elmer L. Fasting for Spiritual Breakthrough. Bloomington, MN: Bethany House, 1996. p. 196. [Voltar]

Nota 4 - Duewel, Wesley L. Touch the World Through Prayer. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1986. p. 95. [Voltar]

Nota 5 - O jejum e a oração "caracterizaram a vida [de Edwards]; ele passava dias em oração e jejuando" (McDow; REID. Firefall, p. 211). Duewel afirma que ele "jejuou ao extremo até estar fraco demais para permanecer em pé no púlpito" (Touch the World, p. 95). [Voltar]

Nota 6 - "Eu também acho muito proveitoso [...] reservar dias frequentes de jejum particular[...] para estar totalmente a sós com Deus." (Finney, Charles. Memoirs of Rev. Charles G. Finney. Bedford, MA: Applewood, 1867. p. 35.) [Voltar]

Nota 7 - McDow; Reid, Firefall, p. 264. [Voltar]

Nota 8 - Hall, Atomic Power, p. 19. [Voltar]

Nota 9 - Touch the World, p. 96. [Voltar]



Iniciando guerra nos céus

Aquele que enterra a cabeça no embornal não pode esperar ver o mundo invisível.

Abu Al-Ghazali (c. 1058-1111)

Se um místico persa muçulmano do final do século XI d.C. foi capaz de entender o jejum, por que nós não somos? O poder do jejum de mudar tempos e épocas é uma função de guerra, mas primeiro precisamos compreender a realidade da guerra ou, então, nunca nos empenharemos em vencê-la. O embornal, ou bolsa de comida das cavalgaduras, embaçou tragicamente a percepção da realidade da Igreja ocidental.

Apesar de sabermos que a História é soberana e que o inimigo não possui poder para interrompê-la, Satanás tem provado agir com maestria para *retardar* os propósitos de Deus e frustrar seus filhos. Ele insiste em organizar suas tropas para impedir a vontade divina por meio de uma série de obstruções espirituais astutamente disfarçadas em circunstâncias naturais, a fim de que os seres humanos não reconheçam seus esquemas nem resistam a eles. Com o tempo, as estratégias demoníacas ofuscam a obra atual de Deus, e seu povo começa a desanimar sem ao menos perceber o motivo, até que um dia passamos a viver sem nenhum propósito ou fé. Nessa condição, muitos cristãos caem na rotina e perdem-se em afeições carnais ou aguardam passivamente que o resto do céu traga justiça e alívio à sua vida conturbada. Esse é o número de baixas em uma guerra *invisível*, cuja dinâmica jamais entenderíamos se o livro de Daniel não

tivesse levantado o véu.

Daniel nos treina em nível pessoal e comunitário quanto à forma de reagir às grandes guerras de nossos dias. Em seu livro *Seu destino é o trono*, Paul Billheimer explica com mais detalhes:

> Para capacitar [a Igreja] a entender a técnica de vencer, Deus instituiu o programa infinitamente sábio da oração com fé. […] Este é o propósito de Deus no plano da redenção: produzir, por meio do novo nascimento, uma espécie inteiramente nova e única, réplicas exatas de seu Filho com quem ele compartilhará sua glória e domínio, e que constituirão uma prole real e formarão o corpo de assistentes governamentais e administrativos de seu Reino eterno. [Nota 1]

Avanço na guerra espiritual

O regime de oração e jejum de Daniel deu início a uma guerra no céu entre os arcanjos santos e o demoníaco "príncipe do reino da Pérsia" (v. Daniel 10.13,20). Esse ser invisível é descrito na passagem como um manipulador tenebroso de marionetes, que controla os movimentos dos reis da Pérsia, influenciando-os a promover políticas negativas contra os judeus. Profundamente preocupado com os problemas de Israel, seu povo, Daniel se dispôs a adquirir conhecimento a respeito da situação.

Aparentemente, "os judeus não estavam enfrentando simplesmente oposição e inimigos humanos na corte terrena do rei da Pérsia, mas poderosos seres espirituais que agiam nas regiões celestiais". [Nota 2] Ocorreu um sincronismo entre os poderes humanos e os poderes demoníacos que precisa ser rompido para que a agenda de ação de Deus não seja obstruída. Depois de 21 dias de batalha espiritual, um arcanjo, ajudado por Miguel, o príncipe de Israel, não só expulsou o príncipe demoníaco da Pérsia de sua posição de influência sobre os reis da terra, como também passou a exercer influência em seu lugar. Então, o arcanjo apareceu a Daniel com uma mensagem do céu:

> E ele prosseguiu: "Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que

> você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de continuar ali com os reis da Pérsia (v. 12,13).

Em seu comentário clássico, Robert Jamieson, Andrew R. Fausset e David Brown citam Gesenius, que traduz "pois eu fui impedido de continuar ali com os reis da Pérsia" por "eu obtive ascendência" — prevalecendo e permanecendo vitorioso no campo da batalha sobre os reis da Pérsia. [Nota 3] Se isso for verdade, o que soa como uma crise na qual os seres angelicais foram feitos reféns, um verdadeiro grupo insurgente da SWAT entrou em ação. Aparentemente, foi necessária uma mensagem do céu à terra para que as duas regiões pudessem trabalhar de acordo. Daniel decidiu entender a profecia inserida em seu tempo, mas necessitava de inteligência divina para orar com eficácia. Para aquele enorme empreendimento, foram liberados recursos de Deus, bem como estratégias de contraordem por Satanás. No jejum, o equilíbrio de poder se deslocou. O arcanjo mensageiro, que havia demorado, alcançou o intercessor confiável de Deus, e a agenda de ação de Deus seguiu adiante.

Vamos recuar um pouco para entender melhor o contexto. No capítulo anterior, Daniel entendeu "pelas Escrituras" o tempo profetizado para a restauração. Jeremias havia declarado antes que a nação passaria setenta anos no cativeiro da Babilônia (v. 29.10). Portanto, Daniel não era apenas profeta, mas também estudioso da profecia *para o propósito da oração*. Ele era amigo de Deus. Na intercessão, Daniel recebeu o fluxo da inteligência divina pela visita angelical, e as expressões usadas pelo anjo ao dirigir-se a Daniel revelam uma afeição especial de Deus por aquele homem pela virtude de sua inteligência: "[…] *você, que é muito amado*." […] "Você *sabe por que* vim?" (Daniel 10.19,20) e "[…] agora vim para dar a você *percepção e entendimento* […] houve uma resposta, *que eu trouxe* a você porque você é *muito amado*" (9.22,23).

Em toda a Escritura, essa linguagem meiga e honrosa é delegada unicamente a Daniel, enfatizando a apreciação especial de Deus por qualquer intercessor

disposto a interessar-se pelos conselhos do Senhor a respeito da compreensão dos tempos e a dedicar-se ao jejum e à oração, para garantir que a vontade do céu seja cumprida na terra. Daniel, um homem cujo estilo de vida era a oração, orou três vezes por dia durante muitas décadas, possivelmente durante o período inteiro do exílio. Agora, ao ser conduzido ao momento divino, Daniel não recebe essa nova compreensão do céu como algo simples para ser inevitavelmente comemorado, mas para lutar com jejum e oração até que seja totalmente manifestado na terra. Revelação exige participação; a palavra profética é um convite à participação, não apenas à comemoração.

> Certamente o Senhor, o Soberano
> não faz coisa alguma
> sem revelar o seu plano
> aos seus servos, os profetas. (Amós 3.7)

Deus revela segredos aos profetas não apenas para que estes os conheçam em um sentido passivo — mera O jejum de Jesus conscientização —, mas também para que possam concordar, lutar, orar e crer e depois mobilizar e liberar outras pessoas na função governamental da oração. "Se eles são profetas e têm a palavra do Senhor, *que implorem ao Senhor dos Exércitos*" (Jeremias 27.18a).

Daniel ocupa um lugar de alta estima por ser fiel à missão mais ampla de receber e libertar. Sabendo disso, a Bíblia revela arcanjos aguardando por ele para insuflar a s profecias com uma palavra de libertação. O céu aguarda o deferimento da palavra de libertação quando o homem concorda com os decretos do céu. Isso é profundo! Na verdade, a oração mobiliza poderes angelicais que mudam eras e impérios inteiros, apesar de haver uma grande resistência. Dessa forma, quando jejuamos e oramos de comum acordo com a agenda de ação de Deus, iniciamos guerra nos céus. Mike Bickle diz: "As autoridades angélicas e demoníacas [estão] sobre as estruturas da autoridade natural das nações. […] Daniel lutou com o príncipe demoníaco por concordar com Deus em oração e jejum". [Nota 4]

E se os anjos estiverem prontos e dispostos a movimentar-se, mas parados em

alguma agência central no céu porque não pensamos nem agimos como Daniel? O jejum e a oração de Daniel parecem ter criado um efeito borboleta no qual os movimentos dos anjos mudaram repentinamente a política de submissão de um império inteiro contra o povo de Deus. Como isso funciona? Não sei, mas sei que funciona. Vou falar sobre julho de 2004.

Levantando uma nova Força Aérea Real

Recebi uma poderosa confirmação da força geopolítica da oração em julho de 2004 quando 50 jovens dos Estados Unidos inteiros se reuniram em Colorado Springs, Colorado, sede da Academia da Força Aérea dos Estados Unidos e Comando de Defesa Aeroespacial Norte-americano (NORAD). Deus nos havia concedido uma missão muito clara de orar pelo fim do aborto e pela eleição de um presidente americano a favor da vida que nomearia juízes a favor da vida. No início dos 50 dias de oração, dei uma aula aos jovens sobre o jejum de 21 dias de Daniel. Depois de falar sobre Daniel 10, exortei os jovens com uma declaração audaciosa:

"Vocês são a RAF — a Força Aérea Real! Dirão a respeito de vocês o que Winston Churchill disse a respeito da RAF: 'Nunca tantos deveram tanto a tão poucos'. Vocês têm de vencer a batalha espiritual das eleições com jejum e oração, assim como Daniel conquistou sua vitória. Vocês saberão se venceram a batalha espiritual nos céus durante esse tempo de oração intensiva se um presidente a favor da vida for eleito, e saberão se perderam se um presidente a favor da escolha for eleito. É sua responsabilidade ser vitorioso em oração nessa eleição para o bem de milhares de crianças em gestação que esta eleição afetará".

Muitos esqueceram o grande legado da Força Aérea Real da Inglaterra. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Luftwaffe [forças aéreas da Alemanha nazista] travou uma batalha aérea contra o Reino Unido no verão e outono de 1940, que ficou conhecida como Batalha da Inglaterra. Foi a primeira e principal campanha enfrentada inteiramente pelas forças aéreas e também a maior e a mais ininterrupta campanha aérea de lançamento de bombas até aquela data. [Nota 5]

Antes da grande batalha, o primeiro-ministro Churchill declarou que o

destino das gerações se encontrava nas mãos do pessoal da Força Aérea Real.

> A Batalha da França terminou. Espero que a Batalha da Inglaterra esteja prestes a começar. Dela depende a sobrevivência da civilização cristã. Muito em breve, toda a fúria e poder do inimigo se virarão contra nós. *Hitler sabe que terá de nos destruir nesta ilha ou perderá a guerra. Se pudermos resistir, toda a Europa poderá ser livre, e o destino do mundo se moverá para um futuro mais promissor iluminado ao sol. Mas, se falharmos, o mundo inteiro, inclusive os Estados Unidos, inclusive tudo que conhecemos e apreciamos, mergulhará no abismo de uma nova idade das trevas* […]. *Portanto, preparemo-nos para o nosso dever e vamos nos conduzir de tal forma que, se o Império Britânico e a Commonwealth* [Nota 6] *durarem mil anos, os homens ainda dirão: "Esta foi sua hora mais bela".* [Nota 7]

É desnecessário dizer que foi uma hora de desespero, de definição. Hitler havia devastado a Europa inteira com seu *Blitzkrieg*, uma manobra militar de guerra-relâmpago que destruía todos os inimigos. Depois da rendição da França, a principal barreira para Hitler conseguir dominar toda a Europa era a ilha solitária da Bretanha. Somente uma coisa permanecia em seu caminho — não as forças terrestres da Bretanha, mas sua força aérea. Hitler sabia que, tão logo a Luftwaffe ganhasse supremacia aérea, nada poderia deter sua máquina de guerra de varrer toda a terra.

Com número menor de tropas e armamentos, os pilotos da RAF lançaram-se contra as forças superiores da Luftwaffe. Dia após dia, semana após semana, com centenas de corajosos pilotos mortos no cumprimento do dever, a RAF continuou a resistir ao enorme ataque aéreo. Apesar de terem um número superior, as forças alemãs não ganharam supremacia aérea. Depois de grandes perdas, foram forçadas a abandonar o objetivo militar de derrotar a Inglaterra. Aquele foi um momento decisivo na guerra.

Churchill ficou tão comovido com a situação chocante e sacrificial que quase irrompeu em lágrimas diante do general lorde Ismay. "Não fale comigo", ele disse ao general. "Nunca me comovi tanto." Posteriormente, Churchill

homenageou os pilotos na Câmara dos Comuns: "Nunca no campo do conflito humano tantos deveram tanto a tão poucos". [Nota 8]

Depois de citar essa frase aos jovens em Colorado Springs, eu repeti os sentimentos expressos por Churchill quando tivera início a Batalha da Inglaterra: "O futuro dos

Estados Unidos está em suas mãos. Vocês precisam ganhar supremacia aérea nestas eleições".

Que Deus governa a História é um fato com o qual todos os cristãos concordam. Mas acreditar que ele delega esse governo aos homens e mulheres que oram é um fato menos conhecido, porque diminuímos a soberania divina por medo, tentando moldar a História nas mãos de homens em vez de fixá-la no propósito de Deus. A vida de Daniel prova o contrário. Seu testemunho perante Nabucodonosor foi o de um Deus que "muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece" (Daniel 2.21). Isso passou a ser a teologia operativa — Deus muda as épocas — que mais tarde Daniel pôs em prática nos dias de Dario e Ciro com jejum e oração.

Na 47ª noite de adoração e oração contínuas, dia e noite, conheci David Manuel, coautor de uma trilogia de livros brilhantes sobre a história providencial dos Estados Unidos. Sem mencionar nada a respeito de minha profecia RAF, pedi-lhe que falasse naquela noite à mesma plateia de jovens. No final de sua mensagem, ele mencionou de repente aquilo que, segundo eu sabia, era a palavra profética. "Vocês são a RAF!", disse aos jovens intercessores. "Nunca tantos deveram tanto a tão poucos!" Uma onda de choque repercutiu por todo o ambiente. Os jovens entenderam que estavam forjando um momento maior dentro de um breve período de tempo de vida que tinham. O céu tinha ouvido nosso apelo, e história estava prestes a ser feita.

Juízes e presidentes

Durante esse mesmo período, Brian Kim, um filho espiritual muito amado de nossa equipe, comprometeu-se a fazer o jejum de Daniel enquanto orava pelo fim do aborto. Brian havia jejuado completamente de carnes e doces por dois anos e, ao perceber que nossa missão de eleger um presidente a favor da vida em

2004 tinha sido cumprida, ele disse ao Senhor que terminaria o jejum à meia-noite, a menos que Deus lhe confirmasse claramente que ele deveria continuar o jejum de Daniel. Naquela noite, enquanto ia da biblioteca ao estúdio, ele encontrou-se casualmente com um jovem judeu que não conhecia. O jovem apresentou-se: "Oi, meu nome é Jejum Daniel".

As pessoas sempre se espantam ao ouvir essa história, mas creio que ela faz muito sentido. Deus estava gritando: "Esse tipo de comprometimento é extremamente apreciado no céu! Continue no lugar da consagração e da oração! Você está movendo anjos e demônios, e suas orações estão exercendo influência nas eleições!". Depois de um tempo, Brian teve um sonho simples com pessoas usando uma fita adesiva vermelha na boca, onde estava escrita a palavra "Vida".

Sentimos que se tratava de inteligência divina, de uma estratégia. Começamos, portanto, a pôr o sonho em prática. Inauguramos uma casa de oração do outro lado do edifício da Suprema Corte em Washington, D.C., e começamos a usar fita adesiva vermelha com a palavra "Vida" para expressar nossa identificação com os bebês mortos durante a gestação, que não tinham voz — da mesma forma que Daniel aperfeiçoou seu jejum abstendo-se do uso de essências aromáticas durante 21 dias (v. Daniel 10.3). Identificar-se com os oprimidos e solidarizar-se com a vítima de injustiça é um componente poderoso do jejum. Os estudiosos acreditam que essas essências aromáticas serviam para diminuir os muitos desconfortos associados ao ressecamento da pele no deserto. Na verdade, Daniel estava dizendo: "Se é hora de partirmos, *eu não quero me sentir confortável permanecendo aqui*! Jeremias disse que poderíamos ir para casa, e acredito nisso. Meu povo são os exilados. Tenho essências aromáticas que nos farão sentir melhor. Mas não quero me sentir melhor! Quero Jerusalém de volta!".

Esse método de "intercessão por identificação" foi muito importante para o modelo de oração de Rees Howells, o grande intercessor do País de Gales durante a Segunda Guerra Mundial. A formação de nossa pequena banda RAF foi apresentada como uma companhia moderna de Rees Howells por identificar-se com os bebês em gestação por meio da oração e da fita Vida. Hoje, o silêncio daqueles protestos ecoa muito mais alto na capital de nosso país do que qualquer

palavra é capaz de expressar. Foi inteligência divina. Oramos, ouvimos, pusemos o sonho em prática e continuamos a fazer isso durante dez anos. Quando a BBC cobriu nosso "cerco de silêncio" pela primeira vez, seu pessoal me disse: — Este foi o melhor protesto que já vimos!

Respondi: — Não é um protesto; é uma reunião de oração.

No final, nosso objetivo foi alcançado. Um presidente totalmente a favor da vida, George W. Bush, foi reeleito. Mas não foi tudo — estávamos também orando pela nomeação de juízes a favor da vida. Quando uma de nossas garotas sonhou que um homem chamado John Roberts foi indicado para ser o presidente seguinte da Suprema Corte, ninguém o conhecia. Foi a mais importante informação do serviço de inteligência, provinda de Deus, não do homem. A revelação era um convite à participação, portanto nossa equipe começou a orar por John Roberts. Você é capaz de acreditar? Para isso, *temos de* acreditar.

O presidente Bush nomeou dois juízes totalmente a favor da vida: John Roberts e Samuel Alito. (Tivemos outro sonho extraordinário com Alito, mas não há espaço para contá-lo!). Desde 2003, o aborto por "nascimento parcial" passou a ser ilegal, as estatísticas de aborto praticamente declinaram em âmbito mundial e, a partir de maio de 2015, a Câmara de Representantes dos Estados Unidos aprovou o Ato de proteção à criança intrauterina capaz de sentir dor, que especifica a proibição de abortos após vinte semanas de gestação. Isso representa mais uma redução importante na cultura da morte. Embora muitos esforços tenham contribuído para essa mudança, inclusive movimentos para adoção, centros de gravidez problemática, organização de mobilizações populares e políticas, cremos que a oração foi uma força fundamental que mudou tempos e épocas.

Deus concedeu um mandato à minha vida: levantar uma geração que se dedicará à oração e ao jejum prolongado para avançar contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Quando isso acontecer, a *ekklesia* começará a impor a vitória do Reino no terreno anteriormente invencível — as fortalezas mais difíceis, mais tenebrosas e mais inverossímeis, construídas com muita habilidade no coração dos homens maus. O conceito de *ekklesia* que reforça a vitória do

Reino é uma revelação importante, porque a Igreja que Jesus prometeu construir em Mateus 16.18 é revelada em um contexto de luta armada: ligar, desligar e prevalecer contra as portas do inferno. Nos tempos de Jesus, em todas as cidades havia uma *ekklesia*, que era o conselho legislador da cidade. Com o tempo, o nome passou a referir-se à reunião de homens e mulheres consagrados para adorar e ensinar, mas não significa simplesmente uma celebração de domingo; é a ação de governo de homens e mulheres consagrados por meio da oração. Em *Ekklesia Rising* [Ascensão da *ekklesia*], Dean afirma:

> Em Mateus 16.18, Deus instalou outro regime no planeta Terra, um governo que seria responsável e leal a ele acima de todos os outros. Implícita nas palavras de Cristo, "minha *ekklesia*", há uma ameaça a todos os governos humanos corruptos e principados demoníacos. Os discípulos entenderam isso, mas não basta. Nós precisamos entender. Como nunca ocorreu antes, precisamos assumir uma posição orbital em torno dessa missão. […] Quando nossa carta constitucional está fora de alinhamento, a agenda de Deus fica paralisada, semelhante à legislação sobre o Capitólio que nunca chega à mesa do presidente. [Nota 9]

O desvio de um sonho

Agendas paralisadas são como bombas não detonadas, o que me leva a outro "momento Churchill" ocorrido enquanto eu escrevia este capítulo. No capítulo 2, mencionei o sonho de Dean, que revela dramaticamente o poder nuclear da oração e do jejum prolongado para liberar a colheita. Imediatamente após a detonação, uma evangelização em massa começou a pipocar por todo o Planeta. Os céus transmitiram uma mensagem, e houve milagres na terra. Daniel ajuda-nos a entender o motivo. Jejuar é um ato de guerra que ajuda a *limpar os céus* para que a mensagem de Deus consiga penetrar o coração dos homens, sem restrição ou confusão demoníacas. Na terra, o jejum aumenta os sinais e maravilhas até atingir proporções bíblicas, porque ele segue o antigo caminho bíblico.

O Senhor ressaltou esse fato em uma série extraordinária de "coincidências" que me chocaram. Depois de um giro pela Europa com Dean, partindo de

Amsterdam até a Irlanda, estávamos em Londres conversando sobre de que maneira Daniel inicia guerra nos céus por meio do jejum e da oração. Precisávamos de uma pausa, portanto decidimos visitar o *bunker* de Batalha da Inglaterra, o abrigo subterrâneo onde Winston Churchill trabalhou 18 horas por dia durante a guerra.

Em seu espírito indomável e lutador, Churchill foi, segundo creio há muito tempo, uma espécie de profeta secular da Inglaterra — e também da Igreja a respeito do que é necessário para vencer uma guerra, porque a Batalha da Inglaterra prefigurou naturalmente o domínio da força aérea moderna, que é uma prefiguração da intercessão. Enquanto andávamos a pé em Londres, Dean contou a revelação de que Churchill é o nome apropriado para a Igreja vitoriosa, porque ela é a *ekklesia* em Sião (a Igreja no monte!) por meio da qual Deus exerce seu poder. Temos de chegar ao lugar alto, porque a guerra nos céus é essencial para a vitória na terra.

Passamos momentos maravilhosos, mas, ao voltar para o hotel, vimos que o caminho estava interrompido. A polícia havia isolado uma área enorme perto do Estádio de Wembley porque, naquele dia, os operários haviam descoberto uma bomba não detonada da Segunda Guerra Mundial no subsolo enquanto trabalhavam em um novo projeto de construção. A polícia desviava o tráfego de pedestres dentro da área calculada de explosão até que a bomba fosse desativada. Tentamos seguir por outras ruas, mas estavam todas bloqueadas. Nosso hotel localizava-se exatamente dentro da área isolada.

Era tarde, estávamos cansados e partiríamos no dia seguinte, portanto decidimos entrar no hotel. Nossa única opção seria dar uma volta enorme a pé, contornando a circunferência inteira do estádio até os fundos do hotel. Foi então que, enquanto caminhávamos conversando, Dean me contou sobre seu sonho a respeito da bomba nuclear, algo no qual ele vinha meditando desde aquela noite em 2003. Se você lembrar, no sonho ele era o engenheiro que instalara a bomba em um campo aberto e que a ajudara a detonar. Como se estivesse realçando o ponto, nosso caminho nos conduziu diretamente a uma rua chamada "Engineer's Way" [Caminho do Engenheiro]. Fiquei pasmo. Durante

muitos dias de viagem, no dia em que visitamos o *bunker* de Churchill na Segunda Guerra Mundial, uma bomba não detonada da mesma guerra nos forçou a seguir pela Engineer's Way para que pudéssemos voltar ao hotel antes que fosse tarde demais, e para terminar este capítulo do livro. Eu sabia que Deus estava falando. A própria revelação e o relato de Dean foram cruciais para a "engenharia" desta obra. Até os detalhes foram importantes: no sonho, ele estava *circundando* uma bomba nuclear, e ali estávamos nós, andando ao redor de um enorme círculo.

O Senhor usou uma bomba da época de Churchill para ressaltar a grande bomba não detonada no subsolo empoeirado do arsenal da Igreja. Sem nenhuma dúvida que, em todo o mundo, o jejum de Jesus é uma arma de proporção vasta e incalculável. Oro para que este livro nos ajude a plantar essa arma poderosa no campo da colheita até que ela detone no coração dos homens e nos céus.

Os profetas e a oração na Babilônia

Hoje, conhecemos o rico legado de alguns territórios de oração: Jerusalém. Agauno. Bangor. Cluny. Herrnhut. Montanha de Oração. Kansas City. Esses postos avançados de intercessão conquistaram um lugar na História, embora a promessa escatológica diga que "a terra inteira se encherá do conhecimento do Senhor" com "todas as tribos, povos e línguas" levando a casa de oração a "todas as nações".

Esquecemos muitas vezes que a oração não é apenas para "lugares santos", e sim para lugares difíceis, escuros. Na época do exílio de Judá, a Babilônia tornou-se uma fornalha de intercessão eficaz enquanto Daniel enviava anjos no meio de uma cultura totalmente pagã. Isso deveria dar-nos grande fé. Pessoalmente, é importante eu ter amarrado profeticamente o livro de Daniel à cintura durante um jejum de 40 dias. Embora as passagens de Joel 2 e Malaquias 4 tivessem me ajudado a entender a missão de minha vida, nada foi mais impactante para mim que a influência recíproca e dinâmica das realidades contidas em Daniel 9 e 10. A colheita que buscamos não está *na* Igreja, caso contrário nós já a teríamos visto. Ao contrário, a própria cultura da Babilônia diz que salvaremos as almas dos homens. O inimigo não as libertará sem luta. Daniel

ensina as dinâmicas do tempo, da revelação, das lutas angelicais e demoníacas e as promessas da aliança em ação. São instrumentos por meio dos quais Deus traz redenção a seus eleitos.

Muitos dizem que você não muda Deus com o jejum; quem muda é você mesmo. Sem dúvida, essa é uma verdade quase total. O jejum certamente não faz ninguém ganhar pontos espirituais com Deus nem prova maturidade. Derek Prince observa que o "jejum ajuda o cristão a receber direção e poder do Espírito Santo".[Nota 10] Em outras palavras, o jejum não vence a batalha por si mesmo. Ao contrário,

> […] corretamente praticado, o jejum submete a alma e o corpo ao Espírito Santo. […] Pelo fato de remover as barreiras carnais, o jejum abre caminho para a onipotência do Espírito Santo fazer o "infinitamente mais" (Efésios 3.20) das promessas de Deus. [Nota 11]

O jejum coloca o homem em posição de humildade para apropriar-se melhor da completa vontade de Deus para nossa vida. Esses aspectos da vontade de Deus que podemos alcançar apenas por meio da oração são como a ponta de um *iceberg*, ao passo que a totalidade se encontra bem abaixo da superfície, reservada não como prêmio ao jejuador vitorioso, mas como graça para o humilde jejuador descobrir.

É por isso que Prince diz: "O jejum muda o homem, não muda Deus",[Nota 12] e Bright acrescenta: "Não conheço outra forma melhor de humilhar-se em arrependimento do que o jejum".[Nota 13]

Concordo! E, no entanto, Daniel parece estar em um lugar único de prontidão, tanto que os anjos já atendiam a cada palavra dele. Não há preparativos, porque Daniel já orou. Isso apenas reforça a importância do jejum, porque até um homem como Daniel jejuou durante 21 dias. Por quê? Porque o entendimento de Daniel a respeito dos tempos exigia um nível diferente de investimento do que a oração em si. Quando a guerra no espírito se intensifica, às vezes o poder atômico é necessário.

A plenitude do tempo

Aprenda a discernir padrões recorrentes. A guerra no espírito intensifica-se tipicamente por volta dos tempos do cumprimento das profecias, principalmente com relação a Israel (detalharemos esse assunto no capítulo 11). A Bíblia fala de períodos diferentes de tempo chegando à *plenitude*, inclusive a primeira vinda de Jesus: "Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho" (Gálatas 4.4a).

Matthew Backholer, autor de *Understanding Revival* [Entendendo o avivamento], descreve a plenitude do tempo como:

[…] uma série de eventos sincronizados chegando juntos como se fossem um, que destrava e liberta tudo o que Deus tem para aquela situação específica. Em outras palavras, como uma combinação de códigos em uma fechadura, Deus preordenou certos momentos da História para conter obstruções móveis que o homem possa girar em cooperação com o plano divino para liberar a plenitude daquela hora em toda a sua glória e perigo.[Nota 14]

A antítese de uma fé vibrante e esperançosa é descrita por A. W. Tozer: "Quando chegamos ao lugar onde tudo pode ser previsto e ninguém espera nada fora do comum vindo de Deus, caímos na monotonia".[Nota 15]

Não é apenas o tempo que se torna pleno; em Apocalipse, as taças de oração tornam-se cheias (5.8; 15.7). Assim como as nuvens que se enchem e liberam a chuva, em Apocalipse 16, quando as taças de oração se enchem, a limpeza escatológica da terra está pronta para começar. Amigo, chegará o dia em que a plenitude do tempo e a plenitude da oração finalmente se cruzarão, e diante disso devemos entender que *o anterior depende verdadeiramente do posterior*. Naquela hora, Deus se moverá de uma forma nunca vista na História, lançando sua ira não contra os cristãos, mas contra toda ideologia do anticristo, até que a terra seja purificada e renovada.

Até lá, nossa missão é clara: pratique a misericórdia, ande em amor, lute por justiça, ore com poder. Lembre-se sempre: o maior revolucionário do mundo nunca matou ninguém. Ele nunca atirou uma pedra, nunca queimou uma bandeira, nem planejou uma insurreição. Recebeu a sentença de morte e foi

executado sem luta nem rebeldia. O poder do amor, da humildade e da atitude de servo não pode ser superestimado. Foi o Servo de todos que fez nascer uma revolução que sobreviveu a impérios e civilizações, enfraqueceu reis e transformou sociedades. A revolução necessária não é uma revolução de revoltosos zangados, nem de multidões de cristãos irados. É a revolução da mansidão, do martírio, do jejum e da oração. Entregamos nossa vida, mesmo nas opressões mais tenebrosas, para que outras pessoas possam encontrar a luz de Cristo.

Com base nisso, nossa esfera de ação da intercessão tem aumentado muito pouco. Em média, se é que oramos, tudo não passa de pequenas orações bem formuladas para abençoar nossa família, nossa carreira e nosso próximo. Na verdade, há causas maiores para orarmos, da mesma forma que rifles com mira telescópica e granadas d e m ão são bons para o combate frente a frente. Deus quer abençoar nossa vida, nossos filhos e nosso próximo! Mas as ferramentas de jejum e oração fazem parte do arsenal nuclear de Deus. O poder nuclear *põe fim às guerras*. Franklin Hall disse: "O jejum transforma-se literalmente em oração para o cristão, oração cuja diferença é tão grande quanto a diferença entre uma bomba atômica e uma bomba comum".[Nota 16] Bill Bright explicou a ideia de forma mais convincente:

> Durante a Segunda Guerra Mundial […] as tropas americanas sabiam que, quando invadissem o Japão, milhões de pessoas morreriam e que a guerra poderia ainda ser questionada. De repente, o presidente Truman jogou a bomba atômica […] e a guerra terminou imediatamente.
>
> Na providência de Deus, creio que o poder do jejum em relação à oração é a bomba atômica espiritual de nosso momento na História para demolir as fortalezas do mal, trazer um grande avivamento e despertamento espiritual aos Estados Unidos e acelerar o cumprimento da Grande Comissão.[Nota 17]

Fomos convidados a um empreendimento solene e grandioso, que chega ao ponto de purificar o segundo céu dos inimigos de Deus, destruindo toda força (ideologias demoníacas) que se levanta contra o conhecimento de Deus

(v.2Coríntios 10.5). O céu se move durante as orações de jejum de homens e mulheres consagrados. Essa é a vocação suprema da *ekklesia* de Deus, para que, "mediante a igreja [*ekklesia*], a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida *dos poderes e autoridades nas regiões celestiais*" (Efésios 3.10).

Levando-os à cura

Necessitaremos muito desse poder nos dias futuros não apenas para ter maior autoridade nas regiões celestiais, mas também na terra. Conforme descrito em Apocalipse 12, creio que a geração dos últimos dias dominará tanto o nível de supremacia aérea de Daniel que Satanás perderá a posição e será lançado à terra. É por isso que Daniel 10 e Apocalipse 12 se encaixam tão bem, como se fosse uma passagem escatológica interpretando outra. Creio nisso em parte porque Miguel só é mencionado guerreando nessas duas passagens, o que nos diz alguma coisa.

O momento do triunfo aqui não pode ser esquecido. "Ele [Satanás] e os seus anjos foram lançados à terra. *Então* ouvi uma forte voz dos céus, que dizia: 'Agora veio a salvação, o poder e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo' " (Apocalipse 12.10a). De certa forma, a excomunhão final de Satanás causará mais problemas à terra, porque o texto diz a seguir: "Mas, ai da terra e do mar, pois o Diabo desceu até vocês! Ele está cheio de fúria, pois sabe que lhe resta pouco tempo" (v. 12). Ironicamente, a grande fúria de Satanás na terra produzirá o ambiente para outra colheita, porque o mesmo movimento de oração que triunfa em Apocalipse 12 se conectará automaticamente à promessa de Mateus 17.21 e será poderoso para trazer libertação radical às multidões de homens e mulheres oprimidos por Satanás.

O que diz Mateus 17.21? Você conhece o versículo, mas vou mostrar como ele se encaixa na história de Mahesh Chavda, um verdadeiro pai jejuador que avança firmemente no ministério de cura e libertação. Para Chavda, o jejum prolongado não é um mero tempo de reclusão disciplinada e pessoal — isto é, não se limita ao fato de *abster-se de comida* combinado com oração. Conforme descrevemos antes, na revelação do triunfo de Cristo, é guerra no Espírito rumo

à *fé*. Ocorre um avanço porque a fé é liberada. Embora o campo de ação total esteja além deste livro, o jejum prolongado produz revelação da glória de Deus, libertação dos filhos e filhas de porção dupla, esclarecimento da missão pessoal, remoção dos obstáculos demoníacos, um *impulso avante* para confrontar com êxito o inimigo e muitas outras qualidades das quais o povo de Deus necessita desesperadamente. Não podemos esquecer de incluir nesta lista a libertação de vícios e de aflições demoníacos.

Em O *poder secreto da oração e do jejum*, Chavda menciona um período de formação no início de sua caminhada cristã quando ele trabalhava em um hospital para crianças com deficiência mental. Lá vivia um menino de 16 anos a quem ele chamava de "Stevie" (cujo nome não é o verdadeiro), que nascera com síndrome de Down *e* sofria de compulsões incontroláveis de automutilação. Batia no próprio rosto com tanta frequência que as cascas de ferida em sua pele se pareciam com escamas de crocodilo. A terapia de choque não funcionou, e os atendentes decidiram amarrar os braços de Stevie em talas de madeira para que ele não conseguisse tocar seu próprio rosto. Esse método provocou a crueldade em outras crianças, que agrediam Stevie fisicamente quando ele estava amarrado. A maior parte do tempo, Chavda conta, Stevie era encontrado sangrando pelo nariz, lábios e boca. Sempre que via Chavda, o menino sentia o amor de Deus. Colocava a cabeça no ombro de Chavda e começava a chorar.

Nenhuma das orações de Chavda surtiu efeito. Frustrado e em desespero, ele clamou a Deus por respostas; o Espírito Santo respondeu com o texto de Mateus 17.21: "Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum". Apesar de conhecer razoavelmente a Bíblia, Chavda nunca havia lido esse versículo; não fazia parte de seu treinamento bíblico! Ele não tinha experiência em expulsar demônios e nunca jejuara. Mas iniciou o jejum em obediência, a princípio sem sequer beber água. Depois de 14 dias, quando o Senhor o instruiu a orar por Stevie, Mahesh chamou-o à parte disse:

> "Estou aqui para pregar as boas-novas para você. Queria que você soubesse que Jesus Cristo veio para libertar os cativos".
> Então, eu disse: "Em nome de Jesus, espírito maligno da mutilação, saia em

> nome de Jesus". De repente o corpo de Stevie foi arremessado a aproximadamente 2,5 metros de distância, batendo em uma das paredes do local […].
>
> Imediatamente senti um cheiro forte de ovo podre e de enxofre queimado, que aos poucos foi desaparecendo da sala.
>
> Rapidamente, corri na direção de Stevie, carreguei-o nos meus braços e retirei as talas de madeira enquanto ele me olhava com aqueles olhos enormes. Então Stevie começou a dobrar seus braços e sentir suavemente seu rosto.
>
> Eu o olhei gentilmente tocar seus olhos, nariz e ouvidos; então ele começou a chorar até soluçar. Ele percebeu que, pela primeira vez, não estava sendo levado a bater em si mesmo. […] Naquele momento inesquecível, o Senhor me revelou uma arma poderosa que ele nos deu para destruir fortalezas e para libertar os cativos. Em poucos meses, todas as cicatrizes desapareceram do rosto de Stevie.[Nota 18]

No jejum, trabalhamos em segredo com o Senhor, para poder levar seu coração de amor aos quebrantados e oprimidos. Enfraquecemos deliberadamente o poder controlador de nossos apetites físicos e suavizamos nosso espírito. Submetemo-nos. Sentimos fome. O preço é verdadeiro; nos três primeiros dias, enquanto não voltou a beber água, Chavda sentiu tanta sede que não suportava sequer o som de água corrente! Em meio a um jejum prolongado, nós nos perguntamos se realmente vale a pena. Mas o jejum cria uma substância transferível. Pode ser comparado rusticamente a uma forma de puberdade espiritual. Por meio dela o corpo de um homem ou de uma mulher ganha a substância e a autoridade necessárias para dar vida a outra geração. As nações da terra precisam ressuscitar dentre os mortos. Há uma geração de jovens que precisa de libertação em massa dos espíritos de suicídio, depressão, desespero, violência e depravação sexual.

Nosso ministério continua recebendo testemunhos desse tipo o tempo todo. Recentemente, um homem da Tailândia escreveu contando-nos que os vários jejuns de 40 dias foram responsáveis não somente pela própria salvação dele e

pelo retorno de seu filho a Deus, mas também por uma verdadeira reviravolta na indústria do tráfico de sexo de Bangcoc. (Visite nossa página TheJesusFast.com e conte sua história.)

No jejum e oração, nós não apenas movemos o céu na arena dos principados e potestades, mas também trazemos libertação em termos pessoais. Quando os exilados foram libertos da Babilônia pela promessa de Deus, essa libertação deveria ser compreendida em nossa época como um antegosto — um protótipo de rompimento das cadeias de todas as formas de opressão, inclusive dependência física ou psicológica a pornografia, drogas e álcool, sofrimento pela atração por pessoas do mesmo sexo e confusão de gêneros, abuso de rituais *etc.* Ainda assim, precisamos nos perguntar seriamente: Até que ponto temos sido capazes de anunciar liberdade a essas almas cativas (v. Isaías 61.1)? Com que frequência e até que ponto as pessoas estão sendo verdadeiramente libertas e salvas? Será que nossa cultura está se tornando livre em Cristo, uma vida por vez, ou curvando-se em direção à normalização de todo tipo de imoralidade, vício e transtorno que o homem conhece? Os homens fortes demoníacos são verdadeiros, e transformaram isso em uma guerra pessoal. Essa forma da ira de Satanás tende somente a aumentar no futuro próximo. Quando faremos o que é necessário para amarrar o homem forte?

Anos atrás, Dean teve outro sonho no qual recebeu um convite para ser treinador de um time de basquete. Quando ele chegou à quadra (um simbolismo intercessor dos tribunais do céu), seu time estava perdendo para o adversário. A tarefa de Dean era instruir os jogadores na "defesa 12-29". Ora, não existe isso no basquete, portanto Dean ficou confuso, até que um dia o Senhor o conduziu a ler Mateus 12.29: "Ou como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, *sem antes amarrá-lo*? Só então poderá roubar a casa dele".

Qualquer treinador dirá que a melhor defesa é um ataque forte. O jejum e a oração são armas de ataque em massa nas mãos da Igreja. Devemos tirar as luvas de pelica e partir para a batalha.

> "[…] sobre esta pedra edificarei a minha igreja [*ekklesia*], e as portas do Hades não poderão vencê-la. Eu darei a você as chaves do Reino dos céus;

o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus". (Mateus 16.18,19)

Antes de prosseguir, pare um instante a fim de olhar para esse assunto de modo diferente. Se ainda não sabe por que devemos jejuar, pense nas tarefas de um homem como Ulysses S. Grant. Se Abraham Lincoln tivesse pregado um cartaz de "Procura-se" em relação a Grant, qual seria a descrição do homem procurado?

"Procura-se: Excelente estrategista no campo de batalha. Uso magistral de escassos recursos de tropas é uma regra primordial. Impõe respeito perante seus homens."

Embora clinicamente precisas, essas frases não exprimem exatamente o verdadeiro valor de Grant a Lincoln. Veja o apreço do presidente pelo general Grant: "Eu não posso dispensar esse homem — ele luta!".

Que estas palavras sejam ditas a nosso respeito, de forma individual ou coletiva, pelo próprio Deus:

"Eu não posso dispensá-los! Eles jejuam! Eles lutam!".

Notas do Capítulo 8

Nota 1 - Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1975. p. 15, 37. [Seu destino é o trono. São Paulo: Lifeway ClC, 1975.] [Voltar]

Nota 2 - English Standard Version Study Bible. Wheaton, IL: Crossway Bibles, 2007. Comentários sobre Daniel 10.13. [Voltar]

Nota 3 - A Commentary, Critical and Explanatory, on the Old and New Testaments. Glasgow, Scotland: Queen's Printer, 1863. p. 670. [Voltar]

Nota 4 - Growing in Prayer. Lake Mary, FL: Passio, 2014. p. 102. [Voltar]

Nota 5 - The Battle of Britain. History.com. Disponível em: http://www.history.com/topics/world-war-ii/battle-of-britain. [Voltar]

Nota 6 - A comunidade britânica de nações, associação da Grã-Bretanha com outros países independentes, ex-domínios ou ex-colônias, que em sua maioria professam fidelidade ao soberano

inglês. [N. do. R.] [Voltar]

Nota 7 - Their Finest Hour. Discurso na Câmara dos Comuns do Reino Unido em 18 de junho de 1940. Disponível em: http://winstonchurchill.org/resources/ speeches/1940-the-finest-hour/their-finest-hour. [Voltar]

Nota 8 - The Few. Discurso na Câmara dos Comuns do Reino Unido em 20 de agosto de 1940. Disponível em: http://winstonchurchill.org/resources/ speeches/1940-the-finest-hour/the-few. [Voltar]

Nota 9 - Briggs, Dean. Kansas City, MO: Champion Press, 2014. p. 120, 129. [Voltar]

Nota 10 - Shaping History through Prayer and Fasting. New Kensington, PA: Whitaker House, 2002. p. 100. [Voltar]

Nota 11 - Ibid., p. 102-103. [Voltar]

Nota 12 - Ibid., p. 103. [Voltar]

Nota 13 - The Coming Revival, p. 27. [Voltar]

Nota 14 - In: Smith, Sean. I Am Your Sign. Shippensburg, PA: Destiny Image Publishers, 2011. p. 71. [Voltar]

Nota 15 - Rut, Rot or Revival. Camp Hill, PA: Christian Publications, 1992. p. 5. [Voltar]

Nota 16 - Atomic Power, p. 23. [Voltar]

Nota 17 - The Coming Revival, p. 16. [Voltar]

Nota 18 - Shippensburg, PA: Destiny Image Publishers, 1998. p. 4-5. [O poder secreto da oração e do jejum. 9. reimpr. São Paulo: Vida, 2017. p. 11.] [Voltar]

PARTE 3
DO NAZIREU AO NAZARENO

O jejum não é um instrumento para adquirir disciplina ou piedade. Ao contrário, o jejum é o [...]
ato de nos livrar da saciedade para ajustar nossos sentidos com os mistérios que passam dentro de nós e ao nosso redor. Às vezes, Deus se manifesta.
Às vezes, ele nos alimenta. E, de vez em quando, ele lança sua glória fantástica diante de nós como uma explosão de constelações.

Dan allenDer



João: um coração ardente para preparar o caminho

Nosso desejo e objetivo máximos deveriam ser exaltar o nome de Jesus e glorificá-lo. Sem oração e jejum, todo cristão marcará o tempo mais ou menos e fracassará em seu propósito. Franklin Hall

João não seria um convidado agradável para um jantar. Sua conversa e conduta, seu olhar implacável e fiel à realidade teriam deixado todos desconfortáveis. Você ficaria olhando várias vezes para o relógio, imaginando como tirar o profeta maluco de sua casa. João, que fez sua casa no deserto, dormia sob as estrelas em um leito de pedra. No entanto, ele se tornou a voz mais forte de sua geração. Como?

Quando os discípulos de João, homens conhecidos por jejuar, perguntaram a Jesus por que os discípulos dele *não* jejuavam, o Mestre respondeu que eles jejuariam após sua partida. Não jejuavam em sua presença, porque o jejum está relacionado com a presença de uma pessoa.

Por dedução, Jesus estava dizendo que o jejum de João era o retrato da espera pela chegada do Noivo. João chegou a autodenominar-se "amigo do Noivo" porque seu jejum demonstrava claramente seu anseio para que a presença de Jesus se manifestasse em Israel. João, o precursor, deveria produzir muitos amigos do Noivo no dia do julgamento, que darão voz ao anseio de nosso árido planeta de receber mais uma vez seu Rei.

Nesse sentido, João preparou-se e preparou o deserto como um santuário físico para a presença, antes que o povo se comovesse com sua mensagem. Quando chegou, Jesus não se identificou com a religiosidade oficial de sua época, mas, sim, com o homem que se alimentava de gafanhotos e que magnetizou sua presença com anelo. Não é de admirar que Jesus tenha sido atraído àquele lugar para revelar-se publicamente. Jesus chega ao lugar onde sua presença é desejada, e João sentia o desejo ardente de estar na presença dele.

Foi por isso que Jesus chamou João de "candeia que queimava e irradiava luz" (João 5.35). Os discípulos de João "jejuavam frequentemente" porque João era um exemplo para eles de intenso jejum. Não se tratava apenas de fome; era uma fome contra a cultura da época. João estava resistindo violentamente à passividade de apetite em uma nação que coletivamente se encontrava tão apática que seu povo corria o risco de perder o dia da visitação. Sua violência era semelhante a um choque de eletricidade quando se colocam as placas no peito de um homem com parada cardíaca. Hoje em dia, as areias de Nevada presenciam um festival neopagão chamado Burning Man [Homem em chamas], mas dois mil anos atrás as areias da Judeia presenciaram o jejum de um tipo diferente de homem em chamas. O jejum de João provocou presteza no espírito da nação. Ele foi o grito de Deus para alertar os surdos da época: *Ele está chegando! Preparem-se!*

Em 1996, quando jejuei em resposta ao chamado de Bill Bright, ouvi a voz retumbante de Deus em sonho: *Estenda o bastão do despertamento sobre a terra! Você fará isso?* O sonho forma uma realidade alternativa para o consciente, tanto que somente reconhecemos verdadeiramente que estávamos dormindo quando o dia amanhece ou quando alguém nos desperta com um cutucão ou grito. (Incidentalmente, isso faz parte da função do exército da *madrugada*.) A luz se acende, o alarme toca, os gritos chegam e somos arrancados da inércia para o estado de prontidão.

Recebi a missão do bastão do despertamento durante um jejum de 40 dias, o que me leva a crer que o bastão em si não é uma parte importante da mensagem — "Despertem!" —, mas o *meio* pelo qual somos despertados, ou seja, o jejum de

40 dias. Esse jejum provoca na alma um prazer incalculável que nenhum outro meio é capaz de alcançar. Em uma época monótona, temerosa e domesticada, na qual não há nenhuma violência espiritual na alma do homem, João convoca-nos mais uma vez à grandeza do propósito de Deus. O próprio Jesus declarou: "Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele" (Mateus 11.12). João lançou o mais poderoso bastão do despertamento da História até aquela época; não podemos nos esquecer de que o bastão de sua voz e o impacto de sua vida foram forjados no jejum.

A alma totalmente despertada não é uma função natural da fé em si, mas produto da substância interior moldada por seguir a Deus nos segredos do jejum. O excelente livro de Elmer L. Towns, *Fasting for Spiritual Breakthrough* [Jejum para vitórias espirituais], diz: "Grande parte da diferença entre as várias influências depende do desejo. […] Embora o anjo tenha dito a Zacarias, pai de João, que João deveria aceitar o voto de nazireu, aquela decisão tinha de ser desejada e confirmada por João". [Nota 1]

Conforme aprendemos com Jonas, podemos fugir *com* a palavra do Senhor ou fugir *dela*. Em última análise, você precisa despertar para o destino pessoal e nacional. Quando a tragédia se abateu, um profeta foi encontrado dormindo no porão do navio. O espírito do sono toma conta de nós com facilidade! Mas Sean Smith apresenta uma explicação sucinta: "Elimine o dorminhoco e você eliminará a tempestade". [Nota 2]

> Logo após a conversão, os cristãos quase sempre redirecionam suas prioridades dos assuntos do Reino para preferências pessoais. No esforço de satisfazer os apetites humanos, eles se esquecem das coisas de Deus e concentram-se nos objetivos terrenos. Ao agir assim, eles "dormem" em Deus, e Deus tem de acordá-los: por conseguinte, há o despertamento espiritual. [Nota 3]

O processo da sonolência terrena começa, em geral, com submissão aos nossos apetites. Portanto, a submissão em um jejum prolongado é uma forma poderosa

de restaurar o "estado de vigília". Mesmo enquanto escrevo estas palavras, sinto o Espírito de Deus sobre mim, ao longo deste livro, para estender o bastão do jejum universal e prolongado e da oração.

Seguidores de Jesus, despertem! Mundo, desperte!

O foco do nazireu no Nazareno

Todo cristão deve sentir o desejo de ser uma testemunha de Cristo como João foi, e usar a influência pessoal para proclamar seu Reino. Na época de Jesus, ninguém teve mais influência que João Batista. Sua linhagem profética foi inigualável, equivalente à dos maiores profetas do Antigo Testamento. Foi um anjo do Senhor que profetizou o nascimento dele a seu pai, Zacarias: "[P]ois será grande aos olhos do Senhor. Ele nunca tomará vinho nem bebida fermentada, e será cheio do Espírito Santo desde antes do seu nascimento" (Lucas 1.15). João foi separado como nazireu desde o nascimento. Sua vida inteira foi consagrada ao Senhor com o propósito de ser amigo do Noivo (v. João 3.29) e precursor de Jesus (v. Lucas 1.17).

João exemplificou com maestria o poder de uma vida dedicada. Exerceu uma influência extraordinária em sua geração graças a seu voto de nazireu, jejum e a capacitação do Espírito Santo dentro dele. João nunca abriu mão de seus princípios nazireus, porque havia necessidade de um modo de vida contrário à cultura da época para o importante trabalho que ele estava destinado a realizar.

Jovem, isso significa que você *deve levar seu destino a sério!* Um chamado extraordinário exige uma consagração extraordinária. Se a influência pudesse ser adquirida no quarto de oração e medida em números, você gostaria de exercer influência sobre uma ou dez pessoas nos anais da História? E se essa escolha depender de você, não de Deus?

Embora o fervor da vida e da mensagem de João tenha moldado grandemente a minha vida, estou convencido de que precisamos conhecer mais profundamente a história que está sendo contada por meio de João Batista. Quem foi aquele homem excêntrico? Por que Deus lhe deu a incumbência de preparar o caminho para a vinda do Messias? No evangelho de Marcos, João é descrito como *princípio do evangelho* de Jesus:

Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.
Conforme está escrito no profeta Isaías:
"Enviarei à tua frente
o meu mensageiro;
ele preparará
o teu caminho" —
"voz que clama no deserto:
'Preparem o caminho
para o Senhor,
façam veredas retas
para ele' " (1.1-3).

Imediatamente a seguir, lemos: "Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados" (v. 4).

Quando leio esses versículos, percebo que podemos ter perdido algumas coisas em nosso modo padronizado de pregar. Esse pensamento me perturba porque, se João prepara uma geração para Jesus, então eu quero estar preparado por completo, não superficialmente!

Em minha vida, eu me movimento em torno do zelo e do arrependimento sincero. Minha tendência é essa. Minhas paixões são o reavivamento e a intercessão clássicas, uma vez que tudo o que escrevo provavelmente deixa isso claro. Identifico-me com João. Por um lado, as mensagens de consagração e arrependimento nunca são "mensagens velhas" para mim; por outro lado, começo a perceber que o ministério de João vai muito além de uma pregação avivalista antiquada. Precisamos tomar cuidado para não idolatrar acidentalmente o insuperável profeta da Lei e deixar de entender seu propósito inteiro, que foi *apontar toda a história em direção a Cristo!* De modo muito semelhante aos judeus descrentes, conforme Paulo escreveu em sua carta à igreja em Roma, receio que somos culpados de ter:

> […] zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento. Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a

> sua própria, não se submeteram à justiça de Deus. Porque o fim da Lei é Cristo, para a justificação de todo o que crê (Romanos 10.2-4).

Na caminhada cristã, é muito fácil ver os detalhes e deixar de ver o todo. Pior, se nos dedicamos profundamente e com paixão, quase sempre ficamos confusos. Mas a vida de João não gira apenas em torno de intensidade, coragem, cabelos desgrenhados, fervor e choro, embora muitas pessoas tentem reduzi-lo dessa maneira, como se a metodologia e a personalidade de João fossem os elementos principais para o discipulado radical. Somos tentados a pensar: *Se eu jejuar e orar como João, serei um homem justo*. Não! É exatamente por isso que João é tão crítico e instrutivo em nossa época. *Ele nunca se esqueceu do ponto fundamental*. João teve uma vida de jejum e oração, e o objetivo deste livro é chamar os leitores a fazer o mesmo. Em termos gerais, jejuar e orar. Mas especificamente viver para Cristo, conforme Cristo e por meio de Cristo!

João aponta o caminho.

O poder de jejuar versus festejar

João jejuou de tal forma que Deus pôde confiar nele no palco da História. O mesmo convite se estende a você e a mim. Os profetas são forjados nos desertos do jejum, não nos desertos das festas. Se necessário, seja fiel no pouco e persevere durante anos. Os adiamentos divinos e as disciplinas do deserto estão preparando você para cumprir seu destino. Foi o que aconteceu com João Batista. Os Estados Unidos necessitam de uma guinada de 180°, e a receita encontra-se em Lucas 1.80: "E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu no deserto, até aparecer publicamente a Israel".

João Batista carregou uma promessa profética ao longo de toda a sua vida.

> Trinta anos se passaram para que a profecia de João fosse cumprida: no arsenal secreto de Deus, há muitas dessas descrições proféticas do chamado específico de pessoas. […] Muitas andam por aí com um testemunho profético secreto de um chamado dentro delas, que ainda não foi cumprido, mas nesse meio-tempo elas estão se preparando para isso.[Nota 4]

Tenho experimentado esse princípio na vida. Durante anos, dirigi fielmente pequenos grupos de oração dos quais poucos participavam, e o desânimo se instalava facilmente. Mesmo assim, jejuei e orei com meus amigos fiéis e mobilizei a oração da melhor forma possível dentro de minha pequena esfera. De repente, quase da noite para o dia, o pequeno grupo de oração passou a contar com 400 mil participantes! Foi como se Deus estivesse dizendo: *Você tem sido fiel nos bastidores. Agora vou abrir a cortina e deixar que você dirija seu pequeno grupo de oração no palco da História*. Foi um momento de Lucas 1.80, um dia de manifestação pública, tudo em harmonia com a promessa de que, quando você jejuar em secreto, "seu Pai, que vê em secreto, o recompensará" (Mateus 6.18).

Deus gravou em meu coração a esperança de que um exército de pregadores semelhantes a João Batista e de líderes da reforma semelhantes a Daniel se manifestarão publicamente para promover uma grande virada dos Estados Unidos ao Senhor. Certa vez, em sonho, sentime arrasado com a impossibilidade de minha nação se voltar para Deus. Mas no sonho vi e li as palavras de Lucas 1.17 em um rolo que ia sendo aberto diante de meus olhos. Era a promessa de um movimento João Batista: "E [ele] irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes [rebeldes] à sabedoria dos justos, para deixar um povo preparado para o Senhor".

O "espírito e o poder de Elias" poderiam ser chamados de declaração da missão de João: gerações restauradas, juntas, buscando o Senhor. Quando despertei do sonho, o Espírito Santo falou ao meu coração de modo retumbante: *O que estou derramando nos Estados Unidos é mais forte que a rebelião*.

Leonard Ravenhill disse que, apesar de João nunca ter dado vista a um cego nem ter ressuscitado ninguém, ele fez uma obra muito maior: ressuscitou uma geração espiritualmente morta. Malaquias profetizou que Elias *precisava* vir para transformar o coração de duas gerações. Louvado seja Deus, que assim seja, Elias *virá*. De fato, desde o nascimento do moderno movimento de oração, essa unção tem agitado toda a terra… para aqueles que a aceitarem.

Preparando o nazireu para diminuir

Conforme mencionado, os nazireus exerciam uma função única em Israel. Qualquer pessoa poderia escolher voluntariamente o lugar de proximidade sacerdotal com Deus desde que fizesse o voto do nazireado e vivesse de acordo com ele. Pela virtude de sua descendência tribal, os levitas recebiam a obrigação religiosa de conduzir-se como homens especialmente comprometidos com Deus em favor da nação. Mas os nazireus se apropriaram com espontaneidade, alegria e disposição da separação sacerdotal e de sua condição de vida por causa de uma obra interior da graça do Espírito. Por esse motivo, a *João: um coração ardente para preparar o caminho* ordem dos nazireus prenunciou o sacerdócio de cristãos do Novo Testamento. [Nota 5] Por ser nazireu, João dedicou-se a uma preparação interior mais profunda que o sacerdócio em vários aspectos. João escolheu viver como nazireu em vez de viver como levita! Isso é fantástico e, pelo que conheço, essa foi a única escolha feita na Escritura. O Sermão do Monte não substituiu a Lei de Moisés, mas aprofundou sua exigência até a potência plena do motivo e da intenção; da mesma maneira, a consagração do nazireu colocava-o, de fato, em uma posição que, pelo menos em parte, suplantava a autoridade e a influência levíticas. Isso explica parcialmente por que o voto do nazireu é incluído de repente na discussão do sacerdócio no livro de Números.

Se a pureza do ministério de João foi irrepreensível, a amplitude de seu impacto foi assombrosa. Embora se suponha que ele trabalhasse sozinho, os estudiosos calculam moderadamente que o número de batizados se encontra na faixa de 200 mil a 500 mil pessoas. Alguns dizem que esse número chega a 2 milhões!

Que incrível! Para ser totalmente sincero, o grande problema do ministério moderno é que os pregadores *precisam* de uma plateia, mas essa necessidade pode tornar-se nociva. Muitos começam com um genuíno chamado de Deus e um desejo sincero de segui-lo e servi-lo. No entanto, com o tempo — e não me importo se você é forte ou não! — as motivações do ministério são postas à prova e se misturam. Há uma pressão verdadeira, pressão de "ter sucesso". Se eu conseguia reunir milhares de pessoas, será que não estou falhando ao reunir só centenas? Muitos homens e mulheres bem-intencionados começam a se julgar

de acordo com o tamanho de seu ministério, não de acordo com a fidelidade de sua mensagem. Uma "marca" forte passa a ser não somente a conquista pessoal, como também a necessidade de sustentar o crescimento. Em breve, o crescimento suplanta todas as outras preocupações, e, quando isso ocorre, a idolatria se instala com rapidez. Quantos pastores contemporâneos cresceram a ponto de se tornarem ídolos para os fundadores ou para seus seguidores? Evidentemente, o desejo de ter sucesso faz parte da natureza humana, mas não da natureza do pastor; vemos essa situação ocorrer com os proprietários de pequenos negócios, os artistas, os políticos. A diferença é que os pastores estão presos corretamente a um padrão mais alto. Estamos servindo a nós ou a Deus?

Compare isso com João, o nosso nazireu. Em linguagem moderna, ao avaliar a "marca" de João Batista, muitos pastores ficariam felizes em violar o oitavo e o décimo mandamentos só para ter uma lista de contatos (ou seguidores no Twitter). Os pastores adoram falar do próprio "alcance de impacto" para motivar os doadores. Nós — e eu também sou culpado! — sentimos a pressão para defender (ou criar) um motivo para nossa existência, descrevendo como nosso ministério é singular ou que possuímos uma força especial que nos destaca dos outros.

Se houve alguém que poderia vangloriar-se de ter tido um impacto único e de longo alcance, esse alguém certamente foi João. O próprio Jesus testificou a importância rara e profética de João:

> "Digo a verdade a vocês: Do meio dos nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista […]. Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir" (Mateus 11.11,13,14).

Uau! Com total devoção e zelo nazireu, João preparou o caminho para Jesus intensificando o código mosaico de ritual e pureza de acordo com a Lei, acompanhado de demonstrações de justiça para purificar os pecados pessoais. Sua mensagem trouxe convicção do pecado como caminho para o perdão, simbolizado em lavar-se nas águas do rio Jordão. E centenas de milhares de

pessoas afluíram para fazer parte da cerimônia.

Hoje, tudo isso teria servido de ampla munição para a equipe de *marketing* de João começar a trabalhar com esforço redobrado. Tardes de autógrafo. Publicidade em massa. Venda de produtos. Imagine só. Se João teve tanto sucesso em sua localidade, quanto mais sucesso teria se levasse seu *show* de batismo estrada afora? [Nota 6]

João, porém, fiel a seus princípios, não caiu na armadilha da autopromoção.

Enquanto inflamos nossa importância, João esvaziou a sua propositadamente. Com multidões de pessoas querendo saber qual seria sua próxima proeza, João, de maneira espantosa, cometeu suicídio ministerial: começou a revelar a todo mundo *a deficiência e a imperfeição de todo o seu ministério!*

> "Eu os batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele traz a pá em sua mão e limpará sua eira, juntando seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga." (Mateus 3.11,12)

Foi João quem disse estas palavras imortais: "É necessário que ele cresça e que eu diminua" (João 3.30). E as disse com grande alegria (cf. v. 29)!

É muito difícil entendermos isso, tanto individualmente quanto em conjunto.

Eu preciso. Você precisa. Diminuir.

Desde o início, o DNA de João de diminuir tem sido o compromisso principal de toda assembleia solene organizada pelo TheCall. Como seria possível levantar uma geração de Joões Batistas totalmente ligados a mídia, egos e *selfies*? Apesar de termos tido muitos líderes e equipes de adoração no TheCall, ninguém recebe remuneração por eventos realizados — nem eu. Não promovemos nomes, e nosso único propósito é humildade. Não se trata de festejar; trata-se de jejuar! Apenas uma Pessoa é posicionada como objeto e foco de toda a nossa atenção.

Você entende por que João é importante? Conforme mencionei no início deste livro, se quisermos um movimento Jesus, devemos primeiro ter um movimento João caracterizado por sua humildade e jejum. Em termos práticos,

significa que os ídolos de nosso ministério precisam ser demolidos. A identidade de nosso ministério precisa ser purificada. A promoção de nosso ministério precisa girar em torno do ato de promover Jesus. Não há outro caminho.

O profeta de pelos de camelo

Finalmente, para um exemplo convincente das dimensões implícitas e simbólicas do testemunho de João, reflita em uma ironia despercebida a respeito da maneira e conduta daquele homem. Pelo fato de ter sido nazireu a vida inteira, João foi um modelo de extrema consagração, conforme já vimos, embora sem o legalismo dos fariseus e saduceus. Não aderir ao legalismo não significa desprezar as regras. No entanto, as roupas de João eram feitas de pelos de *camelo*. A Bíblia faz questão de mencionar isso. A exegese habitual usa esse ponto simplesmente para ilustrar, no jargão moderno, a "reputação" de João como profeta. Ele era um sujeito doido. E, sem dúvida, essa é uma interpretação legítima.

É também muito simples porque, de acordo com a Lei, o camelo era um animal cerimonialmente impuro (v. Levítico 11.4). A proibição não se limitava a comer a carne; dizia também: "Vocês não […] tocarão em seus cadáveres; considerem-nos impuros" (v. 8). O que João estava fazendo?

As hipóteses mais prováveis são de que ele ajuntou os pelos que caíam dos camelos no deserto (o que era razoavelmente comum) e teceu-os em forma de roupa para se aquecer ou, pior, encontrou um camelo morto e curtiu o couro do animal. Em qualquer dos casos, havia opções ritualmente puras — pelos de bode ou lã de ovelha —, que teriam sido mais adequadas e compatíveis com a mensagem e a missão de João. Pelo menos explicitamente.

No entanto, aqui há sabedoria de Deus. João, o radical, o devoto, o comprometido, sabia que ele era apenas um homem. Não era o Messias. Não era nem um pouco diferente de você ou de mim — talvez o maior entre os nascidos de mulher sob a Lei, mas nascido sob a Lei, e sob a total maldição que a Lei exigia. A justiça dele, como a nossa, era "como trapo imundo" (Isaías 64.6). Todo o zelo nazireu do mundo não concedeu a João nenhuma santidade aos olhos de Deus, embora ele esteja aqui supostamente liderando um movimento de

santidade, selvagem, de jejum e arrependimento. João sabe que corre o risco de ser idolatrado, o que ele absolutamente não permite e, mesmo assim, cumpre sua missão. O que fazer?

Com a pele de um camelo impuro enrolada em seu corpo humano, João abala sua mensagem de uma forma que lhe permite exemplificar e transcender o fervor de suas palavras. Explicando de outra forma, João faz de si mesmo uma ilustração viva do grande dilema de toda a humanidade, que necessita desesperadamente do verdadeiro Messias.

Pense um pouco. Centenas de milhares de vezes, João mergulha pessoas na água. Repetidas vezes, todos os dias, multidões o observam. No entanto, vestido com pelos de camelo, ele está impuro. Cada vez que mergulha na água purificadora, ele, assim como seus seguidores penitentes, torna-se puro por pouco tempo. Contudo, com a mesma rapidez, quando os levanta da água para o mundo real e pecaminoso, ele volta a ficar ritualmente contaminado, vestido com "trapo imundo".

A Escritura é tipicamente escassa em suas descrições. Algumas suposições fazem parte do conhecimento geral da cultura que alguém espera de um livro composto quase inteiramente por judeus durante mais de 3 mil anos, cujo tema é dedicado quase exclusivamente a um entendimento judaico das leis judaicas dentro de um sistema religioso judaico. Você não acha improvável que as centenas de milhares de pessoas que se aproximavam de João tivessem notado a incongruência de um profeta poderoso do arrependimento, um verdadeiro santo (e talvez classificado com o rótulo essênio de "pregador dos justos"), vociferando contra a hipocrisia dos líderes religiosos e ordenando às multidões que abandonassem seus hábitos pecaminosos… e ainda assim se vestisse de roupas impuras? Será que as multidões coçavam a cabeça e se perguntavam o que estava passando?

A Bíblia não apresenta detalhes, mas, usando a Escritura para interpretar a Escritura, será que não entenderíamos que a roupa escolhida por João foi o golpe de misericórdia em seu compromisso de preparar o caminho? "Ouça, pessoal!", ele poderia ter dito. "Que não haja nenhuma confusão. Eu também necessito ser purificado. Esta água é uma solução temporária para vocês e para mim. Não sou

diferente de vocês. Necessito de um Salvador."

Uau!

Isso, meu amigo, explica por que João não *ousou* usar roupas de pele de cordeiro, porque há apenas um Cordeiro. Portanto, quando Jesus finalmente chega à beira da água, pronto para cumprir toda a justiça, e João levanta-se mais uma vez do Jordão naquele dia seco, ainda condenado por seu pecado, profeta ou não, sua mensagem, dentro de outra mensagem, bateu em cada coração como um sino de cristal.

"Vejam [...] *o Cordeiro*!"[Nota 7]

Um cordeiro. João nunca perdeu isso de vista. Em Jesus, o último Adão havia vindo para restaurar os primeiros filhos rebeldes de Adão ao Pai de amor. O fiel Josué havia chegado, aquele que levaria o povo de Deus à terra prometida. A porção dupla, o Filho unigênito havia chegado em forma humana. Portanto, pelo mesmo motivo que Elias tinha de vir, também tinha de ir. João diminuiria para que Jesus crescesse. O caminho está preparado. A próxima pessoa é a mais importante de todas, não João.

O jejum de 40 dias de Moisés levantou um filho espiritual chamado Josué, cujo nome significa "o Senhor é salvação". Elias jejuou 40 dias e foi o pai de uma porção dupla, Eliseu, "o Senhor salva". Finalmente, o modo de vida do nazireu João Batista apresenta o Filho da maior porção dupla. Palco montado, Jesus entra — "o Senhor é salvação".

De agora em diante, trata-se do movimento Jesus.

Notas do Capítulo 9

Nota 1 - P. 149-150. [Voltar]

Nota 2 - I Am Your Sign, p. 16. [Voltar]

Nota 3 - McDow; Reid, Firefall, p. 79. [Voltar]

Nota 4 - Sjoberg, Kjell. The Prophetic Church. Chichester, United Kingdom: New Wine Press, 1992. p. 146. [Voltar]

Nota 5 - Para uma análise excelente de Números 6, consulte: Keil, C. F.; Delitzsch, Franz. Commentary on the Old Testament. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2006. [Voltar]

Nota 6 - De fato, o ministério de João continuou a expandir-se nos anos seguintes. No capítulo 18 de Atos, conhecemos Apolo, que, muito depois da morte de João e da morte e ressurreição de Jesus, conhecia "apenas o batismo de João" (v. 25). [Voltar]

Nota 7 - João 1.29. [N. do T.] [Voltar]



Jesus: Amarre o homem forte e libere a colheita "O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz."

Mateus 4.16

Em Mateus 4.16, Mateus emprega uma profecia de Isaías para descrever como Jesus sai do deserto revestido de poder, pronto para o ministério público. Não há nenhum credenciamento formal e nenhum anúncio ao grande público; ao contrário, o ministério de Jesus começa depois de um triunfo crítico e particular sobre Satanás. Depois de quatrocentos anos de gemidos do povo na escuridão pedindo um Messias, Jesus vem. O movimento Jesus chega finalmente. Em pouco, o evangelismo em massa prosseguiria com milagres, sinais e maravilhas. João preparou o caminho, mas é o Filho da porção dupla que cumpre a promessa.

Mas… ainda não. Duas realidades simultâneas precisam transpirar antes: a humilhação de Satanás (amarrar o homem forte) e a obra interior da filiação comprovada (identidade, identidade, identidade!). O resultado final será poder pleno e de tamanho igual no Espírito à medida que Jesus recupera o terreno histórico previamente perdido por Adão e Israel.

A colheita vem após o jejum de Jesus. Imediatamente após o deserto, Jesus inicia seu ministério público em sua cidade natal. Sem demora, em termos mais precisos. O movimento Jesus não é um ministério como temos a tendência de pensar dentro de um contexto moderno. Para nós, "ministério" é, na maioria das vezes, o pastor pregando no domingo de manhã. Se ministério passar a ser "avivamento", provavelmente isso quer dizer que a salvação chegou. Em contraste, o movimento Jesus, no qual ele se move sob a unção do Espírito,

inclui a *libertação total da humanidade pecadora*.

> "O Espírito do Senhor
> está sobre mim,
> porque ele me ungiu
> para pregar as boas-novas
> aos pobres.
> Ele me enviou
> para proclamar liberdade
> aos presos
> e recuperação da vista
> aos cegos,
> para libertar os oprimidos
> e proclamar o ano da graça
> do Senhor." (Lucas 4.18,19)

Mais tarde, o apóstolo João destila a declaração dessa missão em uma única frase: "Para isso o Filho de Deus se manifestou: para *destruir as obras do Diabo*" (1João 3.8b).

Em outras palavras, para construir algo eterno e justo, Jesus veio antes de tudo para destruir algo escuro e tóxico. Em vista disso, a confrontação com Satanás no deserto deve ser entendida como uma declaração divina de guerra por um homem celestial na terra.

Conforme veremos, trata-se de uma batalha da mente.

Endireitando nossa mente

Como parte do caminho para a cruz, Jesus está prestes a fundir duas passagens com sua própria vida: Mateus 12.29 e 17.21. Fizemos um estudo rápido da última ("Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum") na história de Mahesh Chavda, que jejuou e orou para ter autoridade sobre o demônio que atormentava Stevie. Em alguns casos, o demônio é tão poderoso que há necessidade de força adicional. Mas, para entender completamente esse versículo, precisamos ler um

capítulo anterior, no qual Jesus diz aos discípulos: "Ou, como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele" (Mateus 12.29).

No deserto, Jesus ilumina os dois versículos, porque o princípio aplicado pessoalmente na escala do exorcismo também se manifesta territorialmente, partindo do tamanho de uma região geográfica até o Planeta em si. Não é à toa que Satanás é chamado de "príncipe deste mundo" (João 12.31), "o deus desta era" (2Coríntios 4.4) e "príncipe do poder do ar"(Efésios 2.2). Mais que um ocupante, ele está profundamente entranhado, com uma influência tão penetrante e poderosa, ainda que sutil e sistêmica, que a natureza humana em si está dominada por sua influência desde o nascimento. Jesus demonstrará a supremacia do Reino no nível sistêmico, para demonstrar completamente o poder do Reino em nível material. Para tanto, ele não confrontará um demônio pessoal recalcitrante, mas o oponente principal de Deus, o próprio Satanás.

Para entender inteiramente o que aconteceu no deserto do Jordão, aprofundemo-nos em Mateus 17.21, provavelmente uma das partes menos compreendidas da Escritura com referência à oração e ao jejum. Um pai levou o filho epilético à presença dos discípulos de Jesus para que o curassem daquela aflição, mas eles não conseguiram libertar o menino. Jesus corrige carinhosamente os discípulos, embora não pareça muito amoroso no início. Ele os chama de "geração incrédula e perversa". Essa foi forte! Você se identificou com eles, certo? Já orou por cura, renovação ou libertação, mas não viu nenhuma mudança? Eu já! Então, como podemos interpretar as palavras de Jesus senão nada mais que uma firme repreensão?

O segredo encontra-se no significado de uma única palavra: perversa.

> Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino". Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado. Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: "Por que não conseguimos expulsá-lo?" Ele respondeu: "Porque a fé que vocês têm é pequena. […] Mas *esta espécie só sai*

pela oração e pelo jejum". (Mateus 17.17-21)

Espere um pouco — *qual* é a espécie que sai? Achamos que "esta espécie" é o demônio, mas um demônio se apresenta como ameaça, seja qual for o tamanho dele. O problema maior é a questão duplamente recalcitrante da incredulidade. O coração humano está infestado de incredulidade, tanto que é necessária uma alavanca para arrancá-la da alma. A incredulidade, bem mais fácil que a fé, é a ruína de todos nós, uma vez que somente a fé é capaz de compreender e receber as promessas de Deus. Nesse sentido, o jejum ativa a guerra com certeza. Indiretamente, talvez alguns demônios não sejam expulsos a não ser pela oração acompanhada de jejum. Mas a causa direta nesse versículo não é sugerir que, pelo fato de nos privarmos de alimentos, os demônios que anteriormente resistiram sairão como se fosse mágica, compelidos a obedecer. Não, ao contrário, como uma árvore com raízes profundas, o demônio tem autoridade territorial na presença do incrédulo, porque esse é o clima original, perpétuo e histórico de nossa rebeldia contra Deus. Desde o jardim do Éden, e posteriormente evidenciado na permanência obstinada de Israel no deserto, a incredulidade tem sido a maldição da existência humana. Ela é a primogenitora do pecado e o portal dos demônios, pois, por causa da incredulidade, Adão trocou sua posição de filho de Deus com domínio sobre a terra para ser escravo das regras de Satanás; e por causa da incredulidade Israel peregrinou quarenta anos no deserto em vez de receber suas promessas. Que tolice! Assim é o veneno da incredulidade — ele mata.

Em Mateus 17.17, a palavra traduzida por "perversa" é o vocábulo grego *diastrepho*, que significa "distorcer, desviar". Significa uma perspectiva distorcida. Na linguagem contemporânea, a palavra "perversão" tem o sentido de algo profundamente desvairado e moralmente corrupto, mas no grego é um *desvio sutil da verdade*. Esse desvio, por uma fração de graus, é quase imperceptível até que o tempo e a distância tornem a perversão evidente. Voltando aos tempos da geometria no colégio, ela poderia ser comparada a duas linhas retas com um ponto comum no início que, por um tempo, parece ser uma linha, mas, à medida que se prolongam a uma grande distância, a separação entre elas se torna

evidente.

Se uma linha é verdadeira, a outra é perversa, mas a diferença só é reconhecida depois de muitos quilômetros. O mesmo ocorre com a geração incrédula. Depois de quilômetros e anos na estrada desviando-nos do projeto original, nem sequer reconhecemos como deveria ser a vida normal com Deus. O que fazemos? Desculpamos, defendemos e justificamos a incredulidade, rotulando-a de sabedoria, discernimento e viabilidade. O resultado é incapacidade.

Jesus dá a essa mentalidade o nome de perversa. Fé, não incredulidade, é a vida *normal* cristã.

Depois de ter enviado os discípulos às cidades, para curar enfermos e expulsar espíritos, Jesus nunca acrescentou um qualificativo: "Mas tomem cuidado com os grandes e feios que, às vezes, exigem jejum". Dessa forma, colocado contra a total experiência do amor do Pai e do poder do Espírito Santo, o maior e o mais feio obstáculo não é um demônio, mas… (rufem os tambores)… a incredulidade! E, como tal, a força verdadeira do jejum encontra-se em sua capacidade de realinhar nosso pensamento. É a alavanca! Em geral, não podemos estudar nem orar para encontrar uma saída se tivermos uma perspectiva distorcida. Às vezes, a incredulidade não "sai", isto é, não se desloca até que uma força superior invada nossos sistemas de crença imatura e carnal. Um homem mais forte precisa entrar nos cofres de nosso espírito para expulsar as falsidades.

Resumindo a lição de Mateus 17, o problema dos discípulos não era o poder deles, mas sua *perspectiva*. Não lhes faltava autoridade; faltava-lhes apropriação. Jesus não enfrentou o demônio com nervosismo nem decidiu jejuar para que pudesse lidar com a situação. Ele já havia amarrado aquele homem forte. Embora fosse o Filho de Deus, Jesus expulsou os demônios como homem, igual a você e a mim, exceto que ele prevalecia sobre todas as circunstâncias com verdade, amor e fé. Nós nos desviamos com muita facilidade. Mas o convite da nova aliança diz que devemos progredir de glória em glória na renovação de nossa mente. Se estivermos corretamente alinhados com o triunfo e a autoridade de Cristo, realizaremos as mesmas obras que ele realizou. "O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1João 5.4).

"Se és o Filho…"

As lições principais do deserto revelam muitas áreas que precisam ser subordinadas à luz de Cristo, inclusive identidade, herança, missão e autoridade. No entanto, se eu escolhesse apenas uma palavra para resumir esses conceitos, usaria esta: filiação.

Satanás atira estas palavras em Jesus: *Se és o Filho de Deus…*

Esta é a batalha verdadeira. Quem você é? Você sabe? Identidade é poder, portanto é claro que será contestada. O acesso totalmente dimensional dentro do qual Jesus se movimentava com tanta liberdade estava seguro nos campos de prova do deserto. Satanás, o mais forte dos homens fortes, exceto um, não gosta de ver seu domínio ameaçado. Ele se senta como rei nas portas do Hades há milhares de anos, com despojos humanos destinados a morrer e condenados ao inferno. Se um mais forte não tivesse entrado na casa da terra, a humanidade não teria nenhuma esperança. Essa é a estrutura correta para entender melhor a tentação no deserto, embora nosso entendimento seja quase sempre equivocado. Temos a tendência de interpretar as tentações de Cristo quase como uma narrativa que nos causa grande tensão, na qual Satanás está vencendo Jesus em sua condição de fraqueza física. Interpretamos com base na perspectiva de nossas tendências de sucumbir à tentação, tanto que, quando a história termina, há quase uma sensação de alívio. Ufa! Jesus venceu! Ele não cedeu.

Não, não, meu amigo — se você pensa assim, não entende o significado do jejum. E mais, não entende o Homem. Jesus não está em posição de defesa. Ele está na espreita, um caçador à espera da presa. Ele é o Senhor dos Exércitos em forma humana, o Capitão dos exércitos do céu, e esses são seus métodos de guerra. Enquanto Mateus e Lucas apresentam uma narrativa mais detalhada do *que* aconteceu, o relato sucinto de Marcos fornece expressões mais importantes que nos ajudam a entender *por quê*. Por exemplo, Mateus e Lucas dizem que Jesus foi simplesmente "levado pelo Espírito" ao deserto, e Marcos relata que Jesus foi "impelido" para lá. Algumas traduções dizem "compelido". *A Mensagem* diz que "o Espírito *guiou* Jesus ao deserto. Durante 40 dias e noites ele foi testado por Satanás. Animais selvagens eram sua companhia, e os anjos tomavam conta

dele" (Marcos 1.12).

Os animais selvagens e os anjos são também importantes, mas por ora vamos analisar as palavras "guiado" ou "compelido". No grego, a palavra é *ekballo*, que significa "forçar violentamente". Em outra ocasião, quando Jesus expulsou um demônio, ele *ekballo* u o demônio. Agora é o Espírito que *ekball* a Cristo ao lugar de provação. O Ser Supremo queria muito enfrentar essa luta, portanto é com alegria que o Pai libera seu temível campeão como um gladiador na grande e silenciosa arena do deserto. Aos 30 anos de idade, Jesus se qualifica para o ministério sacerdotal ativo (v. Números 4.3). Trinta anos é a idade que José, o filho favorito de Jacó, sai de uma provação horrível e chega ao lugar de pleno domínio e influência profetizada muito tempo antes (v. Gênesis 41.46).

Davi, o antepassado messiânico de Cristo, também foi coroado rei aos 30 anos (v. 2Samuel 5.4). Na verdade, Jesus carrega consigo todo o tipo e sombra da antiga aliança ao deserto. Jesus sabe o que está em jogo, porque tudo converge para *quem ele é*.

Curiosamente, quem ele é já foi definido — antes do jejum, não depois, com um grito vindo do céu: *"Este é o meu Filho amado!"* .

Cada teste que se segue precisa ser visto sob essa luz. A estratégia de Satanás é tentar Jesus a agir de tal forma que ele negará a palavra do Pai em razão da falta de segurança ou paciência. Afinal, Jesus não havia curado nenhuma pessoa, não havia expulsado nenhum demônio nem pregado nenhuma mensagem. Nenhuma água havia se transformado em vinho. Nenhuma árvore havia murchado. Nenhuma tempestade havia sido acalmada. Nenhuma cruz, nenhuma ressurreição, nenhuma ascensão havia ocorrido. Quantos de nós sentimos a necessidade de ser postos à prova, principalmente no ministério? Como podemos ser amados se não fizemos nada para conseguir aprovação? Satanás apela para a mentira: Você é o Filho, aja como tal! *Faça* alguma coisa! Faça o *show* do Messias!

No entanto, o filho não precisa provar nada a seu pai. Ele simplesmente permanece no amor. Antes de qualquer ministério público ou triunfo particular, antes de Jesus realizar qualquer "obra", seu relacionamento está seguro em

termos de genética, não de realização. Uma das grandes mentiras do arsenal de Satanás é convencer-nos de que Deus ama as *realizações* humanas mais que aos *seres* humanos. Mesmo quando Jesus não tinha nenhum currículo, ele tinha o amor do Pai. Jesus não conquistou esse amor; ele o recebeu. Foi levado ao deserto para confrontar o inimigo nesse mesmo terreno. Não é por acaso que, em duas das três tentações, este é o desafio principal: "*Se* és o Filho de Deus…". Curiosamente, lemos as palavras como um desafio direto. " Tu é so Filho? Prova então que és!" Mas no grego isso pode ser também mais sutil e insidioso. "Uma vez que és o Filho, vai em frente e revela…" O terceiro teste segue esta linha: Tu conheces a promessa, Jesus. Lança-te deste lugar alto e Deus não permitirá que nem um dedo teu seja machucado durante a queda. Os anjos te carregarão em segurança até o chão.

Se o desempenho valida a aceitação, então minha identidade será necessariamente produto de minhas realizações, as quais, sendo construídas na areia, jamais resistirão aos testes de Satanás. Embora Jesus finalmente demonstre com maestria cada aspecto da queda com muitos milagres e boas obras, aqueles três anos e meio de "teologia aplicada" foram ganhos, em princípio, nos 40 dias amarrando as mentiras.

Por esse motivo, embora o conflito seja visualizado externamente entre Satanás e Jesus como um desafio titânico em razão da fraqueza física de Jesus, devemos reverter a equação, porque é exatamente a força dos 40 dias que garante a vitória. Foi precisamente isso que Deus me falou em meu jejum Minerva — *a única coisa que pode vencer o poder desse espírito são 40 dias de jejum igual ao de Jesus*. Não importa quanto o conflito espiritual pareça externo, a verdadeira batalha é sempre interna. O domínio da vontade e da carne — nosso homem interior submisso ao Espírito de Deus — é onde ocorre o verdadeiro teste. O jejum deliberado destrói nossos centros de poder carnais e transfere a vitória interna para a vitória externa. Todo centro de poder curva-se diante de Cristo.

O ministério inteiro de Jesus será simplesmente a manifestação de quem ele é. Nada mais, nada menos. Ele é o Cordeiro morto antes da fundação do mundo, não um renegado realizador de milagres à procura de uma plataforma. Não se

esqueça disto: *No deserto, Jesus escolheu a cruz.*

Em vez de apenas aguentar a tempestade da tentação, Jesus está expondo habilmente a parte podre de um sistema corrupto de mentiras sobre o qual a humanidade construiu seu relacionamento com Deus, isto é, que os apetites do homem podem realmente alimentá-lo; que os atalhos ao redor da cruz produzirão o propósito pleno de Deus; que a provação é um sinal do desagrado de Deus; que meias mentiras podem ser meias verdades; que a vida interior com Deus é inferior às obras externas; que o caos e as perturbações diluem nossa identidade em vez de — na comunhão com Deus e no mistério renovador da graça — defini-la. Amigo, Jesus não é o alvo nesse confronto; o alvo é Satanás! O Diabo é um peixe no anzol nas mãos do Mestre, orgulhoso demais para perceber que, em vez de derrotar Jesus, ele o promove. Atraído pelo deserto, o Maligno pensa que pode simplesmente recriar seu sucesso no Éden, mas descobre que no final foi enfraquecido, escondendo-se e aguardando "ocasião oportuna" (v. Lucas 4.13).

O novo Adão e a fidelidade de Israel

Da mesma forma que o movimento original, um novo e radical movimento Jesus agirá pela fé no poder do Espírito Santo levado a uma medida extraordinária. Será um movimento expurgado de incredulidade, ousando acreditar na verdade de Deus em vez de diluí-la. Esse movimento adotará o jejum prolongado em resposta ao amor não para provar nosso mérito, mas para ganhar uma mentalidade correta. O jejum é combustível espiritual não por causa dos dias de fome que satisfazem de alguma forma uma exigência, mas porque os obstáculos são removidos e a vida espiritual alça voo. Em vez de nos esforçar para uma correta penitência, somos renovados na efervescência do amor.

Aqui Jesus mais uma vez prepara o caminho não com uma nota de aprovação, mas levantando as balizas para assegurar um triunfo completo e total. Marcos diz que Jesus estava "com os animais selvagens" para nos ajudar a ligar esse cenário a Adão, pondo ordem na criação original. À medida que Jesus começa a fazer uma *nova* criação, pense no contraste entre Adão e Jesus: Adão foi tentado de estômago cheio no paraíso, e fraquejou. Jesus foi tentado em um mundo pecador

e, mesmo sentindo uma fome terrível, foi vitorioso.

Adão fraquejou *com* comida. Jesus foi vitorioso *sem* comida.

Esse é o início da autoridade de Jesus, mas ainda não é o fim. No segundo teste, Satanás propõe descaradamente que, se esse Salvador pretensioso simplesmente abrisse mão de seu controle territorial, Satanás generosamente lhe concederia "toda autoridade", da mesma forma que um senhor feudal concede privilégio e posição a um vassalo. Jesus não se preocupou em contestar o direito fundamental de Satanás nem os méritos técnicos da proposição. Satanás, o usurpador, por subterfúgio e engano, tinha de fato recebido de Adão o documento de propriedade do Planeta. Mas Jesus o recuperaria na maneira prescrita por Deus. Jesus fez isso sendo obediente onde Adão fraquejou, e foi fiel onde Israel duvidou. No fim da História, ele dirá aos discípulos que, aquilo que Satanás prometeu, o Pai havia garantido: "Foi-me dada *toda a autoridade* nos céus e na terra" (Mateus 28.18b).

Muitas pessoas não percebem que Jesus respondeu a cada teste com citações de Deuteronômio, ou seja, com as instruções de Moisés a fim de preparar Israel para finalmente entrar na terra prometida. Por trás delas, enterrados na areia, estão os ossos de uma geração inteira — todos com idade acima de 60 anos — que pereceu por um motivo: incredulidade. Como um resumo retrospectivo de tudo o que havia ocorrido antes, Deuteronômio foi a advertência final de Moisés para que o povo sempre ouvisse a Deus, respondesse com fé e obediência. Assim como a vitória de Jesus corre paralelamente ao fracasso de Adão no jardim do Éden — e o cancela —, Jesus está também encenando uma recriação do fracasso histórico de Israel para poder reverter sistematicamente a maldição e redimir a promessa.

Da mesma forma que Moisés jejuou antes de confirmar a aliança da Lei de Deus, o jejum de Jesus é uma preparação para revelar uma nova e eterna aliança de graça. Durante 40 dias, Jesus faz uma peregrinação no deserto semelhante à de Israel, sentindo fome, sede e a tentação de duvidar de Deus. O castigo imposto ao povo de Israel foi de um ano para cada dia que os espias incrédulos passaram na terra, portanto de 40 anos para 40 dias. Jesus jejua um dia para cada um daqueles 40 anos — 40 dias para 40 anos — para expurgar o período no qual a

humanidade fora escrava das mentiras de Satanás.

Creio que foi por isso que Jesus se concentrou em uma pequena passagem de Deuteronômio para responder a Satanás. Trata-se de uma passagem associada à oração muito conhecida chamada *Shema*: "Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor" (6.4). *Shema* significa "ouvir"; essa era a primeira passagem da Torá que as crianças judias memorizavam e a recitavam duas vezes por dia. Deuteronômio 6—8 contém promessas e encorajamento para tomar posse da terra e advertências para não pôr Deus à prova. Em outras palavras, ouçam e obedeçam! Aprendam com o passado. Reconheçam os grandes perigos da incredulidade que custou quarenta anos a seus queridos antepassados.

Quando é desafiado a transformar uma pedra em pão, Jesus responde de uma forma um tanto enigmática: "Nem só de pão viverá o homem" (Mateus 4.4), embora a reação pareça evasiva até entendermos o contexto total extraído de Deuteronômio 8.3: "Assim, ele os humilhou e *os deixou passar fome*. [...] para mostrar a vocês que nem só de pão viverá o homem, mas *de toda palavra que procede da boca do Senhor*".

Jesus aderiu ao propósito de sua fome, cujo objetivo era treinar a carne a alimentar-se da voz de Deus, não de alimentos. Quando o Diabo tenta Jesus a expressar sua filiação principalmente como um privilégio, Jesus interpreta isso como uma obediência disciplinada à voz de Deus. Podemos até dizer que a fome define Jesus como Filho de Deus mais que sua capacidade de se alimentar. O pão de Jesus é ouvir e fazer a vontade de Deus.

O ponto central do *Shema* é: "Povo, ouça Deus!". No entanto, o fato de ter ouvidos não garante que as pessoas ouçam. Quantos discípulos não ouvem nem obedecem? Somente um ouvido *aberto* é capaz de ouvir verdadeiramente. Êxodo 21 revela que somente a um escravo é permitido ter um furo a mais na orelha. Em Cristo, o escravo real chegou, "nascido de mulher, nascido debaixo da Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos" (Gálatas 4.4,5). Embora seja o Filho, ele abre os ouvidos como um escravo para mostrar como podemos viver como filhos também. Em Isaías, o servo sofredor declara:

"O Soberano, o Senhor,
abriu os meus ouvidos,
e eu não tenho sido rebelde;
eu não me afastei" (50.5).

Apesar de Satanás sempre proferir mentiras suaves e astutas, Jesus está em sintonia com uma voz diferente, portanto nada que venha do Diabo é capaz de se projetar nele. "[…] o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim. […] Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou" (João 14.30; 5.30).

De modo semelhante, quando Jesus é pressionado a saltar da parte mais alta do templo, a verdade contida em sua resposta não é simplesmente pôr Deus à prova, mas evitar a maneira pela qual Israel pôs Deus à prova em Massá (v. Deuteronômio 6.16). Para entender completamente essas palavras, leia Salmos 95.7-11 e Hebreus 3—4. Esse tipo de prova é um espírito murmurador e acusador que se recusa a confiar no poder e na bondade de Deus, apesar da evidência desconcertante em contrário. A prova da fome expõe a frágil estrutura interior da pessoa, e é por isso que o jejum prolongado é muito importante se quisermos alcançar níveis mais maduros como filhos de Deus. O jejum é um calço que maximiza a exposição de nosso coração descrente à obra investigadora, terapêutica e fortalecedora de Deus.

O jejum escolhido

Creio que a geração do último movimento Jesus *tomará* posse da terra de maneira extraordinária. Em parte, porque Jesus expôs completamente o jejum de 40 dias para que não seja mais um deserto amaldiçoado, mas um deserto vencedor. Deixando de vaguear sem fé, mas avançando rumo à perfeição, entramos naquela vitória e participamos dela quando seguimos Jesus no jejum de 40 dias. Essa é a dinâmica à qual fui conectado tão poderosamente no 31o dia de meu jejum Minerva em San Diego. A vitória não foi meu jejum em si, embora a guerra do jejum tenha sido tão crucial que me levou a uma revelação mais

profunda da vitória *de Jesus*. A lição mais poderosa que podemos transmitir à próxima geração é proporcionar-lhe os meios para adquirir este conhecimento de modo empírico: "Os pais e as mães (espirituais) que conhecem o Senhor intimamente compreendem não apenas na mente, mas no fundo do coração, que o Deus Pai já venceu a batalha em nosso Senhor Jesus Cristo".[Nota 1]

A vitória está sempre na cruz, não no jejum; no entanto, na sabedoria de Deus, você certamente percorrerá os aspectos particulares dessa sabedoria por meio do jejum mais que por meio de qualquer outra experiência. O jejum é guerra, porque a cruz gira em torno da vitória. Precisamos adquirir (e readquirir) essa revelação para poder liberá-la continuamente em oração. No 31o dia, eu não estava festejando minha vitória no jejum, mas a vitória de Jesus.

Cada tentação de Satanás foi idealizada para provocar Cristo a mostrar uma forma de poder independente da cruz. Entre as muitas outras consequências negativas, essa teria negado a capacidade de Cristo de transferir identidade e triunfo às futuras gerações. Quando Marcos relata que os anjos serviam Jesus, lembramo-nos de Elias prestes a receber Eliseu. Jesus, o Filho da porção dupla, está também levantando filhos e filhas. A herança total de Cristo é levantar um número muito maior de filhos e filhas tão obedientes quanto ele.

> Pela virtude de nossa união com Cristo, somos aceitos nos mesmos termos que ele (Efésios 1.6; João 17.23). Como filhos genuínos, gerados pela vida do próprio Deus, como irmãos de sangue do Filho Eterno, como membros de seu Corpo do qual ele é o Cabeça e como espírito de seu Espírito, como podemos ser levados para mais perto? […] Cristo é o Protótipo divino após o qual esta nova espécie está sendo feita, que deverá ser cópia exata dele, verdadeiro genótipo, *mais semelhante a ele da melhor forma possível, para o finito ser igual ao Infinito*.[Nota 2]

Agora talvez você entenda um pouco melhor a grandeza da luz da madrugada de Cristo! O exército da madrugada tem o dever de reconhecer que somente existimos como manifestações do brilho da vinda de Cristo. Aqueles que entram na vida dele passam a ser uma brigada de luz. Em outras palavras, se não

cerrarmos fileiras em torno de sua glória, todos os nossos esforços para mobilização serão em grande parte inúteis.

É por isso que estudamos o jejum de Jesus, porque o jejum proporciona uma âncora para nossa submissão a Cristo. Precisamos viver empiricamente em Cristo, embora existamos posicionalmente em Cristo. O propósito é não submeter nenhuma parte de nós na terra que não tenha sido submetida no céu. Lá, a autoridade de Cristo por meio de nós não tem impedimentos; é completa.

Além do mais, o jejum de Jesus não foi apenas uma dieta rigorosa acompanhada de algumas duras tentações; foi um encontro *escolhido* — foi o Espírito quem quis! Ele quer isso para você também. Esse fato nos liberta de um método ultrapassado e ritualista e nos leva a um jejum prolongado na confiança do desejo profundo de Deus por nós. Isso libera novos caminhos de graça em nossa vida. Amigo, o jejum não se contrapõe à graça; o jejum depende completamente dela. Se você já sentiu o desejo de jejuar, pode ter certeza de que não se trata de uma tentação do Diabo!

É necessário receber graça para comer ou ver televisão? Não. Por outro lado, a graça é absolutamente necessária para restrição e oração. O segredo, então, não está na força de vontade, mas no prazer do resultado quando nosso coração se abre mais ao Espírito de Deus. Quando me isolo da graça necessária para jejuar e orar, reduzo um pouco de minha capacidade de sentir Deus. Na verdade, eu devo sentir mais, meu espírito foi *feito* para sentir mais; no entanto, parece que estou trocando uma internet de fibra ótica por um *modem* de discagem. Os que amam a graça nunca têm medo da festa do jejum porque lá, de modo quase único, você descobre seu lugar na mesa do entusiasmo sem reservas. Essa, meu amigo, é a graça verdadeiramente radical. Você quer experimentar todas as coisas profundas de Deus que puder? Algumas são reservadas àqueles que praticam a graça do jejum.

Embora o hábito do jejum seja bonito e bíblico, o jejum escolhido é uma missão fundamental porque representa o anseio do Pai para que o ministério completo e dinâmico de Jesus seja multiplicado em todo território e domínio. Portanto, a resposta correta é a resposta agora. Dessa forma, o Espírito está mais

uma vez meditando e respirando por toda a terra, *ekballa*ndo o Corpo de Cristo a um jejum prolongado para que possamos desafiar os poderes e emergir com autoridade. O Espírito fez isso recentemente por meio de Hall e Bright. Ouso acreditar que o Espírito está prestes a agir de novo, porque a madrugada já está rompendo. Na verdade, o jejum de Jesus completa de modo dinâmico o circuito dos jejuns parciais e particulares que estudamos até agora. Pense nisto:

- Jesus completou o triunfo militar do jejum de Daniel vencendo Satanás no deserto.
- Jesus completou o jejum de Moisés introduzindo uma (nova) aliança.
- Jesus completou o sucesso de Elias posicionando sua vida para produzir muitos outros filhos e filhas.
- Jesus completou o jejum de Ester trazendo libertação radical a Israel — no ministério da grande colheita que se seguiu, a nação foi salva!

Em outras palavras, o jejum de Jesus é o ponto culminante de todos os outros jejuns bíblicos. Há muito mais a ser dito e, de fato, muitos livros têm explorado esses temas. Meu objetivo não é expor uma teologia sistemática, mas apresentar os pontos principais da revelação a respeito do verdadeiro poder do jejum de Jesus. Portanto, resumindo rapidamente, o jejum de Jesus:

1. É um "jejum escolhido" porque é grandemente desejado pelo Espírito Santo. Não é jejum de rotina, mas um chamado à filiação.
2. Está fundamentado no amor incondicional e na aprovação do Pai. O amor forma a identidade, mas o jejum de Jesus a define.
3. Centraliza o ouvido do discípulo na voz do Pai.
4. Produz autoridade interior pela virtude de submissão a Deus e restrição dos apetites humanos, expurgando a alma da incredulidade por meio da confiança no tempo e nas promessas de Deus.
5. Derrota o homem forte em termos pessoais.
6. Inicia guerra nos céus entre anjos e principados.
7. Prepara o caminho para o evangelismo em massa, acompanhado de sinais

e maravilhas.

Nós não completamos os itens listados; acreditamos naquele que os completou para nós. O jejum de Jesus gira realmente em torno de *Jesus jejuar por nosso intermédio*! É fácil fazer isso? Nem um pouco. Seremos provados também. As táticas de Satanás serão semelhantes àquelas que Cristo enfrentou, para abalar nossa identidade. Ele usará a fornalha árida do deserto — estresse, conflito, fome, pressão emocional, promessas não cumpridas e mentiras astutas — para nos fazer duvidar de nossa filiação.

É nossa confiança permanente na obra consumada de Cristo — não 10, 20 ou 40 dias sem comer — que nos permitirá ver e administrar o grande movimento do Espírito Santo. Em Lucas 18.8, Jesus não perguntou: "Quando o Filho do homem vier, encontrará jejum e oração na terra?". Não; ele perguntou: "Encontrará fé na terra?".

Reduzido à sua fórmula mais simples, o jejum ajuda-nos a voltar à realidade, ou melhor, passar da realidade à esfera da fé. É por isso que *o jejum é para nós, não para Deus*. Quando vemos através e *dentro* de nossa verdadeira posição de união com Cristo, podemos ministrar com autoridade e compaixão para libertar os outros. É comum isso simplesmente não acontecer sem o jejum porque nosso foco se torna obscurecido pelas ocupações diárias e apetites da esfera terrena. A oração combinada com jejum reajusta nosso ritmo à cadência do Espírito.

Esse é o significado de ser levado pelo Espírito.

A vida levada pelo Espírito

Lembre-se: Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto. Deus criou a descendência de Adão para ser "conduzida pelo Espírito" de modo muito semelhante ao motor à gasolina que funciona com gasolina e o motor a diesel que é movido por diesel. Jesus veio para reivindicar essa capacidade humana inata; portanto, não foi por acaso que o início de seu ministério foi um ato levado pelo Espírito. Como o último Adão, ele entrou no deserto com os pulmões cheios do sopro divino, um processo que nunca para até que, depois de entregar seu espírito de volta ao Pai, ele "expirou" (Lucas 23.46).

Em contraste, Adão perdeu o direito de receber o sopro divino e fez que todos os seus descendentes fossem movidos, ou conduzidos, por uma natureza carnal infestada de impulsos egoístas. A perversidade é uma das muitas consequências. Quando repreendeu a ideia errada de seus discípulos, Jesus estava falando à nossa geração tanto quanto à deles. Em certa medida, nossa geração perversa e incrédula só será curada se decidirmos que o tempo no deserto acompanhado de jejum e oração é um objetivo que valerá a pena.

Se fizermos isso, estaremos em boa companhia não apenas com os santos da antiga aliança, mas também com não menos que a figura do apóstolo Paulo. Pense na revelação incrível na qual Paulo andou. Na parte inicial de Gálatas, ele revela como a recebeu: diretamente de Jesus! Paulo andou com Jesus, chegou a conhecê-lo pessoalmente, e o impacto foi tão profundo que Paulo disse que não era ele quem vivia, mas Cristo vivia nele. Com tão grande revelação, por que nos preocupar em jejuar? A resposta é ler a equação no reverso, porque Paulo também disse aos coríntios que "muitas vezes fiquei em jejum" (2Coríntios 11.27).

Precisamos de um teólogo para ligar esses pontos?

Paulo andou em contínua revelação e comunhão, fazendo um jejum rotineiro para manter a alma em um estado de máxima sensibilidade a Deus. É por isso que, se você ler um livro hoje que diga que não precisamos mais jejuar e orar, deve tomar muito cuidado com essa mensagem, porque o autor talvez não tenha experimentado a maneira profundamente renovadora e neutralizante na qual o jejum nos faz voltar à existência verdadeira, levada pelo Espírito.

Muitas outras disciplinas contribuem para essa dinâmica, mas o jejum é único em seu potencial individualizado. É também por isso que o jejum em conjunto contém poder atômico porque o poder multiplicado de muitas "identidades de filiação" entrando no lugar da fé é tremendo! Mais trágico ainda é que o jejum prolongado tem sido grandemente negligenciado na experiência cristã histórica. Da mesma forma que os dons do Espírito, qualquer pessoa que diga que o jejum não é necessário deve falar isso por falta de experiência. Meu amigo, não amadurecemos além dessa disciplina! O jejum é mais necessário que nunca. Uma das funções principais da redenção é nos trazer de volta para sermos

levados pelo Espírito, porque o "próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Romanos 8.16,17a).

Os herdeiros compreendem Jesus em um nível além do discipulado de rotina. Se isso acontecer em termos globais no futuro próximo, creio que um novo movimento Jesus não será apenas provável, mas inevitável.

Notas do Capítulo 10

Nota 1 - Sandford, John Loren. Healing the Nations: A Global Call to Intercession. Grand Rapids, MI: Chosen, 2000. p. 98. [Voltar]

Nota 2 - Bilheimer, Destined for the Throne, p. 37-38. [Voltar]

PARTE 4
A COLHEITA EM TODAS AS NAÇÕES

Há três estágios
em cada grande obra de Deus:
primeiro, é impossível;
depois, torna-se difícil;
em seguida, é feita.

HuDson taylor



Entendendo a hora

Não negligenciem o [jejum de] Quarenta Dias; ele constitui uma imitação da vida de Cristo.

inácio De antioquia (35-108 d.C.)

João disse a respeito do Cordeiro, Jesus, que, quando ele viesse, nós saberíamos de sua chegada porque Jesus batizaria a terra com o Espírito Santo e com fogo. Quando clamamos por um novo movimento Jesus, estamos pedindo exatamente isso.

A morte do Cordeiro desde a criação do mundo (v. Apocalipse 13.8) é ideia de Deus para a total redenção. Assim, Jesus é um movimento de salvação, cura, libertação e justiça. O que Jesus conseguiu sozinho, o Espírito Santo anseia fazer em massa. Com este livro, estamos convocando uma nova era de sinais, maravilhas e evangelismo em massa. Batizar as pessoas com o Espírito Santo e fogo representa:

1. Purificação — libertação de vícios pessoais, luxúria, letargia e todas as outras imoralidades.
2. Empoderamento — explosões do Pentecoste por todo o Planeta, combinadas com ousadia para proclamação do evangelho e milagres para acompanhar a palavra do Senhor.
3. Replicação — a próxima colheita é tão abundante que precisamos nos unir mais que nunca ao grito de guerra do Cordeiro: "Peçam ao Senhor

> da colheita que *ekballo* trabalhadores para a sua colheita!" (cf.Lucas 10.2).

O segredo do poder de Jesus, segundo Mahesh Chavda, é revelado nos versículos 1 e 14 de Lucas 4: depois de ser levado pelo Espírito para confrontar Satanás no deserto, "Jesus voltou para a Galileia *no poder do Espírito*" (v. 14).

> Antes da tentação no deserto, a Bíblia diz que Jesus estava *cheio do Espírito*. […] No final da tentação no deserto e de 40 dias de jejum, Jesus havia derrotado Satanás completamente e saiu daquela experiência *no poder do Espírito*! [Nota 1]

Em outras palavras, se seguirmos os passos de Jesus, inclusive a fornalha do jejum, o Filho Ungido compartilhará sua unção com alegria. Nós também começaremos a criar um modelo sustentável para avivamento perpétuo por meio da sincronização das gerações. O bastão nunca cai porque, no jejum, os pais e as mães espirituais produzem perpetuamente filhos e filhas dinâmicos, duplamente ungidos, que

crescerão para fazer o mesmo, geração após geração. Será que alguém já tentou realizar um movimento mundial de jejum nessa escala?

Marcando o tempo

A única explicação que encontro para que minha jornada tenha sentido é que o TheCall foi designado por Deus de uma forma pequena como uma expressão visível e tangível do movimento de jejum e oração semelhante ao de João Batista para ajudar os Estados Unidos a se voltarem para Deus, e que esse indicador profético não foi levantado por causa de João Batista, de Lou Engle ou do movimento de oração em geral, mas como os ponteiros do relógio da História apontando para um movimento Jesus explosivo que lotará estádios com sinais e maravilhas, e salvará e curará milhões de pessoas, trazendo uma deflagração da colheita no mundo inteiro.

Essas afirmações audaciosas exigem o julgamento pelo Corpo de Cristo e por

aqueles que as leem, e muitas pessoas discordarão. Como julgar? "O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Apocalipse 19.10). Se, durante a leitura você sentir o coração arder com o peso da História e o testemunho do Espírito, e o conteúdo alinhar-se com os princípios claros da Escritura, então pode ser que estamos sendo testemunhas junto com um momento fulcral na História em torno do qual o Corpo de Cristo do mundo inteiro está prestes a girar.

Quero afirmar enfaticamente que esse não é um empreendimento americano nem obra de um ministério qualquer. O TheCall nasceu de minha oração em 1999: "O que posso fazer para que os Estados Unidos se voltem para Deus?"; e Deus garantiu-me por meio de Lucas 1.17 que derramaria algo em meu país mais forte que a rebelião. No entanto, em termos de condições mensuráveis, os Estados Unidos parecem pior que nunca. Portanto, nos últimos anos, tenho clamado ao Senhor: *A missão do TheCall fracassou?* . Lembro-me das convocações proféticas de Bill Bright e tenho de perguntar: A palavra dele não surtiu efeito — ou havia um cronograma mais longo, mais calculado na mobilização do céu?

Enquanto nossas assembleias solenes são realizadas ao redor do mundo, tenho testemunhado que o jejum e a oração estão se tornando não apenas uma escolha de modo de vida, mas uma reação treinada à crise. Havíamos orado para que os estádios lotassem, e Lucas 1.17 foi nosso toque de trombeta. Isso tem acontecido repetidas vezes, durante quase vinte anos, para preparar uma geração. Mas o ano de 2012 marcou uma mudança expressiva. Um grupo de líderes jovens da YWAM entrou em minha sala e começou a profetizar que o TheCall deixaria de ser composto "apenas de jejum e oração, mas da proclamação do evangelho com sinais e maravilhas. Os estádios lotarão, e isso tem relação com o manto de Billy Graham chegando sobre este país".

Essas palavras tocaram meu coração profundamente. Oramos juntos dois dias e trocamos ideias sobre o que essa mudança significaria. No final daqueles dois dias buscando a Deus, um profeta em outro estado, que não sabia o que estava acontecendo em minha sala, ligou para me transmitir uma mensagem. Na noite anterior, contou, ele recebeu uma visita do Senhor, que disse exatamente estas palavras: "Diga a Lou que uma mudança está chegando ao TheCall; ela não será composta apenas de jejum e oração, mas da proclamação do evangelho com

sinais e maravilhas. Os estádios lotarão, e isso tem relação com o manto de Billy Graham chegando sobre este país. Diga a Lou!".

Quando ouvi aquelas palavras, a fé atingiu-me como se fosse um soco. Eu sabia que era a palavra de Deus! Será que Bill Bright duvidou um dia, como eu havia duvidado? Será que ele pensou: "Deus, onde está o avivamento que prometeste?". Todos nós lutamos quando as promessas parecem demoradas. Mas depois da visita dos jovens da YWAM, a palavra do Senhor chegou a mim com grande clareza. E recebi a resposta: *Se o TheCall foi verdadeiramente um movimento semelhante ao de João Batista, então* saiba *que um movimento Jesus está chegando!* .

A última palavra de João não foi: "Preparem o caminho", mas, sim: "Vejam! É o Cordeiro de Deus!".

De repente, a fé nasceu em meu coração. Eu já havia visto estádios lotados de jovens nazireus orando, mas agora eu devia mudar da intercessão de arrependimento à oração cheia de fé para que o manto de Billy Graham caia sobre os Estados Unidos de maneira tão poderosa que os estádios ficarão agora lotados de salvação. Creio que nosso ministério cruzou uma linha. Creio que o mundo está cruzando uma linha.

"Abra as comportas do céu"

Todas essas histórias representam realidades potencialmente muito maiores, porque Deus ama mover-se de forma sistemática. Enquanto muitos estão olhando para os precursores do julgamento, nós vemos claramente os precursores da colheita! O céu está ficando pesado de chuva! O TheCall é uma espécie de movimento Elias de jovens proféticos com o rosto entre os joelhos que, em meio a uma seca terrível, acreditam na chuva (v. 1Reis 18.42). Se for o tempo da chuva serôdia, é um convite para orar por chuva. Se for a mudança de João para Jesus, é tempo para milhões de pessoas gemerem em oração: "Vejam! É o Cordeiro de Deus! Vem batizar a terra com seu Santo Espírito e com fogo!".

Talvez você não tenha percebido, mas o cântico de adoração popularizado por Michael W. Smith, "Faz chover", nasceu do clamor de nossos jovens pela chuva do Espírito Santo. Durante os dias do Rock the Nations, nosso grupo de adoração (Pocket Full of Rocks) escreveu esse cântico, e ele tem sido minha

oração durante anos. Ele carrega muita unção porque nasceu das orações e das profecias de Deus que uma chuva serôdia está certamente chegando à terra.

Conforme mencionei, aceitei o chamado do dr. Bright em 1995 para jejuar pessoalmente e organizei o TheCall como uma extensão do chamado dele para que os Estados Unidos jejuassem e orassem. A grande continuidade desses eventos é realmente importante. Da mesma forma que a missão única de João Batista foi chamar o povo ao arrependimento em preparação à chegada de Cristo, o TheCall tem levado de forma única e sistemática uma mensagem de arrependimento para as transgressões características da nação. Pense nos ciclos históricos examinados pela intensidade de nossas assembleias solenes:

Assembleias solenes nos Estados Unidos pelo TheCall

Em resposta a...	Evento e ano do TheCall	Ciclo de anos
Lucas 1.17(rebelião da década de 1960)	Washington, D.C., 2000	40
1962 Engel vs. Vitale(oração retirada nas escolas)	Nova York, 2002	40
1973 Roe vs. Wade(aborto legalizado)	Dallas, 2003	30
1967 Verão do amor(revolução sexual)	Nashville, 2007	40
1968 Direitos Civis(assassinato de Martin Luther King Jr.)	Montgomery, 2008	40
1964 Rebelião pela liberdade de expressão (Berkeley)	Berkeley, 2014	50
1906 Novo movimento Jesus (reconciliação racial)	Azusa, 2016	110

Essa é uma pequena lista de nossas assembleias solenes, que exerceu influência sobre milhões de pessoas. A mensagem de arrependimento do TheCall está vinculada a um apelo ao céu para reverter os efeitos secundários geracionais em cada ponto da rebelião. Como você pode ver, a parte principal disso inicia na década de 1960, quando a cultura da droga, a revolução sexual e um excesso de filosofias anticristãs inundaram os Estados Unidos. No entanto, eu me comovo com a fidelidade de Deus, porque, à medida que esses ciclos de pecado surgiram,

Deus levantou um movimento intercessor para permanecer na brecha. Algo mais forte que a rebelião se levantou em nosso país.

No início do TheCall e dos outros movimentos sagrados, dezenas de milhares de nazireus ao estilo de João Batista tornaram-se precursores da oração e do jejum no Espírito. Isso não aconteceu por acaso! Está se antecipando uma grande visitação de Jesus na terra! Estamos no ápice de uma consequência do movimento Jesus original. Se este livro alcançou esse objetivo, você compreende agora por que o jejum prolongado é tão importante para o quadro geral. O jejum do dr. Bright deu origem ao *movimento* nazireu, que durante quase vinte anos foi preparatório para o atual *momento* nazireu. O momento é agora.

Discernindo o agora do agora

Quando você está viajando e vê uma placa de sinalização, não para a fim de ver a placa. Claro que sente um alívio e incentivo pela orientação que ela dá e a promessa de *aonde ela conduz*. A placa de sinalização o ajuda a saber que você está no caminho certo, mas o caminho conduz a um destino. Qual é o destino da História — e em que ponto estamos do caminho? Se um movimento nazireu de consagração foi levantado na terra, e acredito que foi, *então o que a história bíblica sugere que acontecerá a seguir?*

Em seu livro *I Am Your Sign* [Eu sou o seu sinal], Sean Smith diz: "Os momentos da História não são iguais; alguns são *épicos* em seu significado. Nesses momentos divinos, Deus revela a si mesmo, bem como a seus propósitos, com soberania, enviando um convite para reescrever a história pessoal ou em conjunto".[Nota 2]

Precisamos relembrar Joel 2, porque o texto é um gabarito para os últimos dias. Dedique um tempo para relê-lo, principalmente os versículos 15-29, nos quais o profeta revela pelo menos cinco frutos que devem ser entendidos como produto do jejum *em conjunto*, não do jejum particular ou pessoal.

1. Deus será zeloso por sua terra (v. 18).
2. Ele derramará a chuva temporã e a serôdia (v. 23).
3. Ele fará isso para que haja uma colheita farta (v. 24).

4. Ele restaurará o que foi roubado e destruído (v. 25).
5. Todos receberão esse poderoso derramamento de seu Espírito em sonhos e visões (v. 28,29).

A promessa permanece perpetuamente no ar em resposta ao jejum comunitário. Com exceção da histórica tradição monástica, não houve nenhum movimento de jejum mundial na história da Igreja durante quase dois mil anos. Algo mudou com o livro de Hall. Creio que o cronômetro do céu foi ligado. O livro *Atomic Power with God through Fasting and Prayer* catalisou um movimento mundial de oração e jejum de uma forma totalmente inédita. Nos *bunkers* do céu, a opção nuclear de Joel 2 entrou em ação.

Neste ponto, da mesma forma que Lutero fez com a profecia de Hus, eu desafio você a se ver na História, como os discípulos se viram na história de Deus no Pentecoste. No cenáculo, depois de o Espírito Santo ter sido derramado, os discípulos reconheceram que estavam vivendo realmente a profecia de Joel. Embora estivesse pairando no ar, aguardando o cumprimento da profecia, a exegese de Pedro da Escritura mostrou que *eles* eram o cumprimento. Estavam experimentando a chuva temporã de Joel.

Aquela profecia, porém, tem duas partes — e quanto à chuva serôdia? Em 1948, os cristãos entenderam que o momento do jejum mundial de Joel 2 havia começado. Naquela altura, Israel e a Igreja começaram a movimentar-se dentro de uma sincronia da qual poucas pessoas gostaram. Preste atenção no zelo do Senhor pela restauração da terra: todos nós sabemos que o moderno Estado de Israel foi fundado em 1948, mas muita gente não entendeu o significado do *momento* — em conjunto com o primeiro jejum mundial durante quase dois mil anos. Coincidência? Não, o cumprimento de Joel 2!

A seguir, no lado judaico da equação, a demarcação da terra de Israel aumentou em 1967 durante a Guerra dos Seis Dias. O que aconteceu do lado gentio? Naquele mesmo ano, iniciou-se a renovação carismática na Universidade de Duquesne. Foi o princípio do moderno movimento Jesus! Os dois grandes amores tribais de Deus, Israel e a Igreja gentia, estão se movimentando como se fossem um, e não podemos mais ignorar esses fatos.

Assim como Daniel, precisamos estudar a Palavra, determinar os tempos e orar com eficácia.

O movimento Chuva Serôdia é um sinal moderno de que o movimento de jejum inspirado pelo livro *Atomic Power with God through Fasting and Prayer* está diretamente relacionado com o tempo de Israel para que se tornasse uma nação em 1948, exatamente como Joel 2 profetizara. A História foi ligada no *replay*. E assim como Jeremias profetizou que o cativeiro de Judá duraria setenta anos, *depois dos quais os judeus voltariam à terra*, estamos nos aproximando de outro ciclo de setenta anos de restauração. Setenta, um número significativo e simbólico na Escritura, é o número que determina a história escatológica no livro de Daniel (cf. 9.24). Muitos estudiosos sugerem que 70 é o número de uma geração ou o número de anos que o homem vive (v. Salmos 90.10).[Nota 3]

O Israel moderno aos 70 anos

O livro de Amós apresenta uma importante profecia para nossa época.

> "Naquele dia levantarei
> a tenda caída de Davi.
> Consertarei o que estiver quebrado,
> e restaurarei as suas ruínas. […]
> *Trarei de volta Israel,*
> *o meu povo exilado,*
> eles reconstruirão as cidades em ruínas
> e nelas viverão. […]
> *Plantarei Israel em sua própria terra,*
> *para nunca mais ser desarraigado*
> *da terra* que lhe dei",
> diz o Senhor, o seu Deus. (9.11,14,15)

Mediante um mover soberano do Espírito, duas coisas estão ligadas a uma geração: 1) Israel será restaurado à sua terra de tal maneira que nunca mais será desarraigado e 2) o tabernáculo de Davi será restaurado.

Duas coisas. Uma geração.

O cruzamento desses dois eventos é um momento divino no molde da História. Javé plantou Israel três vezes: na geração de Josué (cerca de 1400 a.C.), na geração de Zorobabel (538 a.C.) e em maio de 1948. Mas Israel foi desarraigado depois dos dois primeiros eventos, de modo que não pôde cumprir Amós 9. Estamos vivendo agora na única geração na qual essa profecia pode ser cumprida. Não por coincidência, o sinal confirmador que Amós deu para esse evento é a reconstrução do tabernáculo de Davi. Muitas pessoas acreditam que essa restauração aponta para o movimento mundial de adoração e oração, porque o tabernáculo de Davi era conhecido por adoração e oração incessantes fundado pelo rei. Da mesma forma que o primeiro movimento de oração 24/7, este movimento fala da influência governamental da adoração e intercessão na terra. Gosto da explicação de Bickle: "O tabernáculo de Davi encontra expressão nacional em Israel e expressão internacional no Corpo de Cristo".[Nota 4]

Conforme detalhado no capítulo 3, o movimento mais volumoso de adoração e oração *na História* foi lançado em 1999. Será por acaso que o ponto culminante de 70 anos da formação do moderno Israel — 1948-2018, a duração de uma geração — ocorrerá em meio a esta grande restauração mundial da "casa de oração para todas as nações"?

Se você vê o momento como eu vejo, espero que também sinta o grande desejo de iniciar uma guerra no céu com coragem e dinamismo. Estamos na mesa de parto. Vamos empurrar com força, promover um acordo em massa aos tempos e momentos propícios de Deus. Walter Wink explica perfeitamente o processo vigoroso e necessário:

> A oração intercessora é o desafio daquilo que está no caminho do que Deus prometeu. A intercessão visualiza uma futura alternativa a alguém aparentemente predestinado pelo impulso das forças no momento. A oração impregna o ar com um tempo ainda por vir na atmosfera sufocante do presente.
>
> A História pertence aos intercessores que acreditam que o futuro existe […]

> [um futuro que] pertence a quem for capaz de imaginar uma nova e desejável possibilidade, que a fé então se fixa como inevitável. […] Se queremos levar o entendimento bíblico a sério, a intercessão […] muda o mundo e muda o que é possível para Deus.[Nota 5]

Isso é poderoso, mas facilmente esquecido. Deus é soberano — *absolutamente* soberano. Nada falta à sua total onisciência, supremacia e domínio da História. No entanto, dentro de seu domínio total, Deus dignificou de tal forma o papel do intercessor e da obra da oração que restringiu sua soberania à cooperação do homem. Deus procura um homem para se colocar na brecha (v. Ezequiel 22.30) e, na verdade, admira-se quando não encontra alguém com tal disposição. "Ele viu que não havia ninguém, *admirou-se porque ninguém intercedeu*" (Isaías 59.16).

É exatamente por isso que estamos sendo chamados para outro movimento de jejum mundial, um jejum construído sobre Hall, renovado cinquenta anos depois por Bright e agora, vinte anos depois, pela graça de Deus, expandido a uma escala que abrangerá o mundo inteiro. Creio que todas as nações da terra já estão sendo movidas pelo Espírito de Deus para avançar como nunca. Estou incluindo minha voz nesse coro, mas, na verdade, creio que a obra já começou em você, como um abismo chamando outro abismo. Meu amigo, não se engane: há uma plenitude de tempo maior que qualquer outra.

Considere todos os ciclos que se cumprirão dentro dos próximos cinco anos:

Ciclos para um novo movimento Jesus [Nota 6]

Antes	Agora	Evento	Ciclo (anos)
1994-1995	2015	Avivamentos em Brownsville e Toronto	20
1906	2016	Rua Azusa	110
1947	2017	Chuva Serôdia [Nota 6]	70
1947	2017	Avivamentos de cura	70
1967	2017	Renovação carismática	50
1967	2017	Guerra dos Seis Dias (Israel)	50
1517	2017	Início da Reforma	500
1948	2018	Israel moderna como Estado	70

1948	2018	Avivamentos em Hollywood / Bill Bright	70
1949	2019	Avivamentos estudantis (Billy Graham)	70

A reação da Igreja precisa ser igual ao tamanho da promessa, porque estamos vivendo nos dias de um sonho divino e comunitário.

> Consciente ou inconscientemente, cada pessoa não vive apenas a própria vida, mas a vida do tempo de alguém. […] Será que nossos sonhos, por exemplo, são até certo ponto facetas de um sonho maior e mais volumoso que está começando a acontecer no mundo? […] Explicando de outra forma, quando Deus deseja iniciar um novo movimento na História, ele não intervém diretamente, mas envia-nos sonhos e visões que podem, se forem levados em consideração, iniciar um processo. [Nota 7]

Eu encorajo você a pôr isso ponderadamente à prova diante do Senhor. De minha parte, vejo que preciso transmitir a palavra da forma mais clara e corajosa que sinto em meu espírito:

Estamos no momento propício dos 70!

Se isso for verdade, então esta é a hora de Daniel, com principados e poderes enfileirados contra os 70 em uma escala igual àqueles tempos na Babilônia. A Igreja necessitará de poder nuclear. Embora a vitória da cruz tenha sido verdadeiramente estabelecida no céu, Jesus ainda aguarda a palavra do Pai para vir ao encontro de sua noiva. Até lá, os salmos 2 e 110 deixam claro que a terra precisa ser preparada como um estrado no qual os pés de Jesus possam pousar. Pés tocando a terra — essa é a função de um corpo físico. Você e eu somos esse corpo. Fomos convidados, ou melhor, compelidos pela vontade de Deus a pôr em prática o salmo 2 ("Pede-me, e te darei as nações como herança") e o salmo 110 ("O Senhor estenderá o cetro de teu poder desde Sião, e dominarás sobre os teus inimigos!").

Agora, mais que nunca, precisamos reagir com a sabedoria da Escritura.

Observe também que o jogo de palavras em "momento propício dos 70" é intencional. Se você for simples o suficiente para entender, às vezes Deus fala por meio de trocadilhos. Um novo movimento Jesus está vindo porque os *setenta*

nos dizem — como na década de 1970, quando os povos de todos os lugares estavam sendo radicalmente salvos. Lembro quando um amigo meu não salvo aproximou-se de duas pessoas desconhecidas no norte da Califórnia e perguntou-lhes que horas eram. Em vez de olhar para o relógio, a resposta simples deles o surpreendeu: "É hora de você ser salvo!". Aquela foi a mensagem toda dos dois homens. Cheio de uma convicção imediata, meu amigo fez exatamente o que eles disseram. Foi mais ou menos o que ocorreu na década de 1970.

Israel está prestes a completar 70 anos. O último movimento mundial de jejum completa 70 anos. O movimento Chuva Serôdia vai completar 70 anos. E uma sensação palpável de um novo movimento Jesus ao estilo da década de 1970 está pairando no ar. O 70 está sobre nós!

Faz chover!

Muitos anos atrás acordei com um peso no coração para reler dois livros que haviam impactado profundamente minha vida: *Shaping History through Prayer and Fasting* [Moldando a História por meio de oração e jejum], no qual Derek Prince revela como o jejum precipita a chuva serôdia, e *Rain from Heaven* [Chuva do céu], de Arthur Wallis, pai do movimento carismático na Inglaterra. Este livro trata dos componentes principais vistos cada vez que um avivamento irrompe. Trata da vinda das chuvas do céu.

Infelizmente, por ter cedido muitos exemplares ao longo dos anos, não encontrei nenhum dos livros em minha casa. Mas senti uma sensação de urgência. Sabia que o Espírito estava me levando a lê-los de novo, e rápido, e passei o dia inteiro gemendo interiormente: *Deus, ajuda-me a encontrar esses livros. Estás querendo me dizer que o jejum precipita a chuva serôdia*.

Voltei a procurar em minha estante na esperança de ter colocado os livros em outra parte, mas não os encontrei. Aquele anseio enorme que sentia pela chuva serôdia de Joel 2 não diminuiu.

Naquela noite fui pregar nos desertos de Lancaster, Califórnia, em uma igreja pastoreada por meu amigo Joe Sweet. Enquanto estava no escritório de Joe cuidando dos preparativos finais para proferir a mensagem, ele levantou-se subitamente da cadeira, dirigiu-se à sua estante e disse: "Venha aqui, Lou. Acho

que você está procurando este livro".

Você sabe o que aconteceu, certo? Ele pegou o livro *Rain from Heaven*, de Arthur Wallis.

Mal consegui me conter. Conheço o sussurro de Deus, mas aquele foi mais semelhante a um grito. Eu sabia que Deus estava me dando um sinal para acreditar que ele enviaria um grande derramamento do Espírito Santo da chuva serôdia.

Voltei a Pasadena e na manhã seguinte estava lecionando em uma escola de profecia. Assim que a aula começou, um dos alunos dirigiu-se a mim e disse: "Ei, Lou, esta manhã, na Igreja Vineyard de Anaheim, um homem me chamou e disse: 'Sei que você vai ver Lou Engle hoje. Entregue-lhe este livro, ele está à procura dele' ".

O aluno entregou-me o livro: *Shaping History through Prayer and Fasting*, de Derek Prince.

Se você me perguntasse por que estou escrevendo este livro, possivelmente esta é a história que eu contaria. Ao longo dos anos, a Palavra do Senhor tem me sacudido, dizendo que dias como esses chegariam. Tenho certeza de que fui chamado para iniciar um jejum que precipitará a chuva serôdia. Enquanto escrevo, tenho uma sensação pungente de que o tempo é *agora*. A balança da História pode estar dependendo de nossa resposta. Digo isso porque o profeta Zacarias declarou: "Peça ao Senhor *chuva de primavera*" (10.1a). Se é tempo de chuva, por que se preocupar em pedir? Porque você deseja que as nuvens estejam repletas de chuva! As pessoas costumam acusar de presunçosos aqueles que apoiam o poder da oração, talvez querendo dizer que não necessitam nem um pouco de nós. Creio exatamente no oposto, que é presunção não fazer caso do padrão claro da Escritura. Se você sabe que o tempo de chuva chegou, não põe Deus à prova desprezando os tempos; você permite que os tempos determinem sua intercessão. Necessitamos de chuva? Sim. É tempo de chuva? Sim. Então, ore por chuva!

Conforme vimos no capítulo 8, quando Daniel percebeu que o auge dos 70 anos do exílio na Babilônia estava terminando, ele não se alegrou com o

momento. Tomou a decisão de jejuar e orar, para ver o fim do exílio. De acordo com Prince,

> [Daniel] não interpretou a promessa de Deus como se sua obrigação de interceder tivesse terminado, mas, ao contrário, como um desafio para buscar Deus com mais intensidade e fervor do que antes. Essa determinação renovada é lindamente expressa nas próprias palavras de Daniel: "Por isso me voltei para o Senhor Deus".
>
> Na vida de oração de cada um de nós, há um tempo em que temos de voltar o rosto para Deus. Desse momento em diante, nenhum desânimo, nenhum desvio de pensamento, nenhuma oposição conseguirá nos fazer voltar atrás, até obtermos a garantia total de uma resposta à qual a Palavra de Deus nos dá direito. [Nota 8]

Essa é a participação que a revelação exige. Nos dias da chuva serôdia, milhares de pessoas como Daniel no mundo inteiro começarão a jejuar com fé e a orar com alegria: "Envia a chuva!".

Em contraste, Jesus advertiu os fariseus de que o julgamento era inevitável porque "você não reconheceu a oportunidade que Deus lhe concedeu" (Lucas 19.44). Se eles tivessem aceitado a vinda de Jesus, como as coisas poderiam ter sido diferentes? Ao contrário, *setenta anos* após o nascimento de Jesus — na própria época da mais clara visitação de um Deus da aliança por meio de seu Filho da aliança até o povo da aliança de uma terra da aliança — a cidade da aliança, Jerusalém, foi destruída.

Fico pensativo, sem palavras e profundamente motivado a orar.

Ah, não ponha a aliança e a soberania à prova afastando-se da exigência bíblica de render-se às armas do jejum e da oração. Na soberania de Deus, ele ordenou sua participação no processo. Entre no programa de discipulado de Jesus: "Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mateus 6.10)!

Que ninguém diga que perdemos o dia de nossa visitação. O Espírito está mais uma vez levando Jesus ao deserto por meio de seu Corpo na terra. Nós o

seguiremos?

O cânon da História

Disseram a respeito de Churchill: "Ele usou a História como um cânon para colocar o rugido de volta no leão da Inglaterra". Ao longo deste livro, estou tentando usar a história — antiga, pessoal e contemporânea — para colocar o rugido de volta na alma da Igreja global. Gostaria de revisar rapidamente os três eventos principais que se seguiram ao jejum nacional de Bright:

- O Promise Keepers mobilizou o coração dos pais em relação aos filhos, e 1 milhão de pessoas se reuniram no National Mall, em Washington, D.C., para jejuar e orar.
- O TheCall aproximou o coração dos filhos aos pais, e 400 mil se reuniram para jejuar e orar.
- Um movimento de oração cada vez maior e mundial nasceu simultaneamente em três locais — Pasadena, Kansas City e Londres, entre outros — em setembro de 1999.

O dr. Bright profetizou um grande avivamento na virada do século. Penso que ele viu com precisão, mas descreveu como um único evento aquilo que necessitaria de uma sequência. Orações poderosas precedem avivamentos poderosos. Portanto, quando mais ou menos 2 milhões de cristãos começaram a jejuar e orar, houve um movimento inteiro de consagração, culminando com oração incessante. Essa cultura radical de intercessão está agora saturando implacavelmente os céus por quase vinte anos, enchendo as taças de ouro do céu com oração. A promessa da Escritura diz que essas taças *entornarão* (Apocalipse 5.8; 8.3-5)!

Oh, Jesus, faz chover!

Nota 1 - Chavda, O poder secreto da oração e do jejum, p. 26. [Voltar]

Nota 2 - P. 71. [Voltar]

Nota 3 - Além disso, 70 é um número determinante para Israel (v. Números 11.16-25) e o número das nações gentias registrado em Gênesis 10. [Voltar]

Nota 4 - Spirit of the Tabernacle. [Voltar]

Nota 5 - Powers That Be, p. 185-186. [Voltar]

Nota 6 - Embora um poderoso movimento do Espírito Santo tenha irrompido em fevereiro de 1948, foi precedido por meses de jejum com início em outubro de 1947, quando cerca de 70 alunos da escola bíblica se reuniram no Canadá para jejuar e orar por um período prolongado. Esse jejum estendeu-se até fevereiro e foi considerado o início do movimento Chuva Serôdia. [Voltar]

Nota 7 - Wink, Powers That Be, p. 285. [Voltar]

Nota 8 - P. 122-123. [Voltar]



O jejum mundial de Jesus

É a oportunidade de uma vida inteira.
Você não pode perdê-la.
rocky

Há uma grande oportunidade diante de nós. De 3500 a.C.a 1500 d.C., a população mundial permaneceu confortavelmente abaixo de 1 bilhão. Em um gráfico, esses cinco milênios formam uma linha basicamente reta com muito pouco crescimento. De repente, a curva começa a subir: no século XIX atingimos uma estimativa de 2 bilhões, que dobraram em menos de duzentos anos uma população que permaneceu estável durante cinco mil anos! A população mundial continuou a crescer exponencialmente, tanto que as atuais estimativas projetam que ela chegará a 8 bilhões em 2020. [Nota 1]

Trata-se de uma notícia fantástica! Nesse mesmo período de crescimento explosivo da população, os avanços em tecnologia, língua, comunicações e sistemas de deslocamento tornaram realmente possíveis a mobilização e o envio de mensagens eletrônicas em âmbito global pela primeira vez na história humana, a um custo extraordinariamente mais baixo visto até hoje. Aquilo que custava uma fortuna — alcançar um único país ou continente —, hoje custa um vídeo viral no YouTube. No ano 100 d.C., a proporção entre os não cristãos e os cristãos era de 360 por 1. Em 2000, esse número encolheu de 7 para 1. Você está começando a entender a paciência e a sabedoria múltipla de Deus? Em termos de proporção e densidade, *a maior colheita em massa já vista é agora a inevitável*

conclusão do maior derramamento do Espírito Santo já visto.

Em números simples, as probabilidades são de que a terra produzirá mais almas salvas no próximo grande mover de Deus do que em quaisquer outros avivamentos agrupados, desde o Pentecoste até hoje. Mesmo na ausência de um mover tão profundo, os missiólogos dizem que mais almas aceitaram Cristo nos últimos cem anos que em todos os dois mil anos da história da Igreja. Agora multiplique esses tempos de colheita por mais 8 bilhões de possibilidades! Ah, você vê o grande amor de Deus pela alma dos homens? Ele não deseja que nenhuma alma pereça. Tiago descreve Deus como um agricultor paciente empenhado em colher o máximo (v. 5.7). Ele fará uma festa de casamento para o Noivo e sua noiva que terá um comparecimento sem paralelos. Se a colheita final tivesse ocorrido duzentos anos antes, a safra teria sido insignificante comparada aos campos imensos e maduros da terra nos dias de hoje.

"Eu digo a vocês: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita" (João 4.35).

Iniciei o capítulo 2 com uma citação de Malcolm Gladwell a respeito dos pontos de desequilíbrio. Encerro mostrando o que a matemática de um ponto de desequilíbrio representa para um verdadeiro avivamento. Os especialistas dizem que 2,5% da população é considerada verdadeira inovadora e, a seguir, 13,5% é *early adopter*.[Nota 2] Esses são os números dos pontos de desequilíbrio, porque, juntos, significam que uma forte reação de 16% pode, de fato, moldar o futuro para os 84% que precisam de mais persuasão. Com a população mundial de cristãos projetada para chegar a 2,6 bilhões em 2020, e calculando de modo conservador que esse número seja na realidade 1 bilhão de verdadeiros discípulos de Jesus, nascidos de novo e que creem na Bíblia, quero convocar os 16% que são pioneiros — 160 milhões de cristãos em 296 países — a fazer um jejum prolongado pela volta de Jesus. Ouso acreditar que é possível. Ou melhor, ouso acreditar que é necessário. Junte-se a nós.

Circundando o globo terrestre

A tecnologia nuclear tem avançado extraordinariamente desde a época de Franklin Hall. As bombas de fissão da década de 1940 hoje são simplesmente

disparadores das bombas de fusão — uma explosão atômica incendeia a seguinte. Os equipamentos termonucleares da atualidade são muito mais potentes que a bomba atômica original. Até isso é um indicador que aponta para o Espírito, porque acredito que o livro de Hall disparou um evento atômico no Espírito que preparou o terreno, como uma detonação nuclear de duas partes, para um resultado maior em nossa época e era.

Gostaria de o fazer lembrar de algo que o ajudará a juntar as peças. Quando cheguei ao 31o dia de meu crucial jejum Minerva pela Califórnia, eu me encontrava em San Diego, onde Franklin Hall escreveu o *Atomic Power*. Eu tinha acabado de pregar sobre o livro de Hall a respeito de como o jejum libera um poder atômico e divino na terra, e aquela foi a noite em que me vi comemorando aos gritos o triunfo da cruz sobre a Califórnia.

E se sonhássemos juntos? E se as nações começassem a desejar ardentemente a volta do Senhor? E se milhões de cristãos iniciassem um jejum prolongado, clamando pelo término da Grande Comissão e pela plenitude dos tempos de Israel? E se a fé despertasse?

Creio que podemos iniciar o grito da vitória de Cristo *no planeta inteiro*.

Seja qual for a estratégia de Deus para esta hora, posso garantir que você precisará ter fé em níveis muito além de nossa experiência atual. O movimento João Batista não é aleatório; é uma placa sinalizadora. Imagine então se o planeta inteiro fizesse o jejum de 40 dias em conjunto?

O grande avivalista Jonathan Edwards foi motivado por oração fervorosa e incessante. Em 1744, Edwards, que havia sido recentemente inspirado por um movimento de oração na Escócia, escreveu uma carta tentando mobilizar da mesma forma os cristãos americanos a se dedicarem a um período de oração de sete anos. Eu seria negligente se não terminasse este livro com um chamado semelhantemente direto à ação. Com sua ajuda, quero convidar os líderes nacionais do mundo inteiro para convocar dezenas de milhares, até milhões de pessoas, em seu respectivo país, para que se comprometam a fazer um jejum de 40 dias (ou jejum prolongado) pelo menos uma vez por ano durante cinco anos. Façam isso em todas as denominações. Associem-se a outros cristãos que são um pouco diferentes de vocês, mas que amam e seguem Jesus. Façam isso em espírito

de humildade, amor e união. Desejem ardentemente a volta de Jesus.

Em *The Circle Maker* [O fazedor de círculos], o autor Mark Batterson diz:

> É fácil desistir dos sonhos […]. A única maneira de fracassar é se você parar de orar. A oração é uma proposição cujo resultado é garantido. […] Lembra-se do que Elias fez enquanto orava por chuva? Ele enviou seu servo para olhar na direção do mar. Por quê? Porque esperava uma resposta.
>
> Ele não se limitou a orar; agiu de acordo com suas expectativas santas olhando em direção ao mar.[Nota 3]

De acordo com Batterson, não se limite a orar como Elias; *aja como Elias*. Ajoelhe-se e olhe na direção do mar. No mesmo espírito de expectativa, quero voltar ao que eu disse logo no início deste livro: a História movimenta-se em círculos. Se pudermos traçar um círculo com oração, vamos então traçar um círculo tão grande quanto o globo terrestre.

Há muitas coisas boas pelas quais orar. Mas, quando nos referimos ao movimento Jesus, quero trazer um foco bíblico a *laser* para que haja uma compreensão pura dessa expressão. Muitos cristãos de várias crenças e segmentos denominacionais poderão discordar disto ou daquilo. Alguns torcerão o nariz para o movimento Jesus da década de 1970. Outros verão o avivamento de formas diferentes — estádios, curas, salvações, reforma cultural ou encontros poderosos.

O movimento Jesus deve ser algo no qual todos os cristãos se alegram. Deve promover união, não divisão. Para isso, desejo arregimentar as pessoas em torno daquilo com o qual todos os cristãos concordam: a Grande Comissão.

Proponho seis áreas de aplicação pessoal para cumprir a Grande Comissão. Tenho dito o tempo todo que este não é um livro para ser lido; é um chamado para ser respondido. Este é o momento da resposta. Se você chegou a este ponto, estou certo de que será atraído por um ou mais destes, portanto vamos examiná-los rapidamente e combinar pontos específicos de oração que o ajudarão a focar em seu jejum prolongado. Há muitas outras estratégias, encorajamentos e conexões em nosso *site* (TheJesusFast.com).

Para cumprir a Grande Comissão, sugiro os seguintes pontos focais para um acordo sobre a oração e o jejum:

1. União de acordo com João 17
2. Derramamento mundial do Espírito Santo
3. Família e amigos — especificando nomes
4. Trabalhadores para a colheita
5. Grupos de povos não alcançados
6. Plenitude de Israel

1. Ore por união de acordo com João 17

Uma das enfermidades mais dolorosas e desafiadoras da Igreja de hoje é o orgulho histórico e a falta de confiança que continuam a fragmentar o Corpo de Cristo. Em sua Oração Sacerdotal registrada em João 17, vemos Jesus suplicando para que seu Corpo cooperasse em amor, honra e união: "que sejam um, assim como somos um" (v. 11b).

Em meio a uma crise mundial de divisão racial e derramamento de sangue étnico, o Corpo de Cristo não pode oferecer nenhuma solução persuasiva enquanto nossa casa estiver profundamente dividida. Está na hora de os seguidores de Cristo orarem em concordância com aquele que dizemos seguir, aquele que está sentado à direita do Pai. Atos 2 confirma que, quando nos reunimos em oração com o mesmo pensamento, o Espírito Santo vem em poder.

> Ore assim: *Pai, envia toda graça necessária para que todos os teus filhos e filhas sejam um, assim como tu e o teu Filho são um. Realiza uma obra em meu coração. Muda-me. Une meu coração aos irmãos e irmãs que te amam, mas que são diferentes de mim, para que o mundo saiba quem tu és, pelo fato de demonstrarmos o poder vitorioso e unificador de teu grande amor. Cura a divisão racial e promove uma união verdadeira em tua Igreja.*

2. Ore pelo derramamento mundial do Espírito Santo

Joel 2 é claro: nos últimos dias, Deus derramará do seu Espírito sobre todos os

povos. Esse derramamento será precedido pelo jejum de Joel. Se um derramamento mundial do Espírito Santo está vindo, então você pode ter certeza de que Deus ordenou um jejum mundial de Joel 2 que será enviado à terra. A chuva temporã chegou no Pentecoste; agora vamos buscar a chuva serôdia. Mas esteja pronto! Quando o Espírito se movimenta em poder, ele é sempre criativo, sempre original, é testemunha de Cristo e está sempre em plena comunhão com a Palavra de Deus. Essa combinação potente talvez seja estranha e desafiadora, e é por isso que necessitamos de união, para que ela invoque e preserve a plena manifestação do Espírito Santo.

> Ore assim: *Pai celestial, João prometeu que teu Filho batizaria na terra no poder do Espírito Santo e com fogo. Deus, envia a unção mais poderosa do Espírito Santo para destruir toda a força demoníaca, envia, o favor do Senhor, cura os abatidos de coração e apressa a colheita de almas para o Cordeiro.*

3. Ore pela família e pelos amigos — especificando nomes!

Os testemunhos continuam a chegar por meio da eficácia de uma estratégia muito simples e bela para a oração evangelística: comprometa-se a fazer um jejum prolongado, concentre sua oração em uma ou duas pessoas da família ou amigos que ainda não foram salvos. Estamos ouvindo notícias maravilhosas de salvação. Pessoas obstinadas e recalcitrantes estão, de repente, aceitando Cristo. Durante um jejum de 40 dias, orei por um de meus filhos rebeldes, e ele voltou ao Senhor. Se o jejum de Elias ressuscitou uma criança, o que aconteceria se os pais do mundo inteiro jejuassem pela conversão de seus filhos e filhas? Embora eu acredite que os estádios precisem estar repletos de campanhas evangelísticas extraordinárias, talvez o maior número de pessoas salvas virá das orações feitas a sós com Deus, no quarto de nossa casa. Quando a confirmação chegar, por favor envie sua história para TheJesusFast.com!

> Ore assim: *Deus, apresento diante de ti [especifique os nomes]. Atrai-os para teu coração com as cordas do amor divino que são mais fortes que a rebeldia deles. Que a luz resplandecente de Cristo penetre a escuridão em que vivem. Liberta-os das mentiras*

que os amarram. Derrama graça abundante sobre eles e revela Jesus. Não lhes dês descanso enquanto não forem salvos.

4. Ore por trabalhadores para a colheita

Quando viu a grande colheita de seu povo, Jesus ficou tão movido de compaixão que ajuntou seus discípulos e lhes deu uma ordem mais ou menos assim: "A colheita está abundante — eu amo esses homens e essas mulheres! Peçam a mim, o Senhor da colheita, que convoque os trabalhadores energicamente para o bem de todos aqueles que eu amo!". A expressão "convocar energicamente" *é* adequada porque mostra quanto Jesus deseja a salvação dos perdidos. Refere-se à mesma palavra grega *ekballo*, que significa forçar energicamente. Jesus está dizendo: "Peçam-me que convoque os trabalhadores com energia, e eu responderei a essa oração!". Ele pagou um alto preço e deseja uma grande recompensa.

Essa é uma ideia cujo tempo já chegou. Em meu livro *Pray! Ekballo!* [Ore! *Ekballo*!], eu chamo isso de "revolução de um versículo", mas não sou o primeiro. Rees Howells foi profundamente impactado pela insistência de Andrew Murray de que "o número de missionários no campo depende inteiramente da extensão a que alguém obedece (Mateus 9.38) e ora pelo envio de trabalhadores".[Nota 4] Se for verdade, o Corpo de Cristo no mundo inteiro não deve ter maior ambição que fazer parte da revolução desse único versículo. Desse modo, a oração é simples.

Ore assim: *Senhor da colheita, convoca trabalhadores energicamente! Ajunta-os, mobiliza-os e lança-os aos campos maduros das nações!*

5. Ore pelos grupos de povos não alcançados

Mateus 24.14 é claro: "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a *todas as nações* [*ethnos* no grego], e então virá o fim". Em palavras simples, Jesus só voltará depois que toda tribo e língua receber o testemunho do evangelho. A tradução da palavra "nações" nesse versículo é muito ampla; Cristo deseja que cada grupo de povos não alcançados conheça seu

amor. Enquanto escrevo este livro, há ainda 7 mil de tais grupos. No entanto, tragicamente apenas 1% de nosso dinheiro e trabalho missionário é gasto para alcançar essas nações de difícil acesso que vivem nas trevas (principalmente na Janela 10/40). [Nota 5] Significa que somente uma fração muito pequena da atual força missionária da Igreja global se concentra nos territórios onde moram 98% dos povos não alcançados. Esse desequilíbrio dramático não pode continuar. Nas palavras do ministério Every Home for Christ [Todos os Lares para Cristo], "a oração remove qualquer obstáculo". Estamos convocando a Igreja global para orar pela remoção dos obstáculos até que todos os lares dos povos não alcançados conheçam claramente a mensagem da salvação. Visite JoshuaProject.net para fazer parte de um exército de intercessão que ora cada dia por um novo grupo de povos não alcançados.

> Ore assim: *Senhor da colheita, força energicamente os trabalhadores para a colheita, para que entrem nos territórios mais tenebrosos da terra. Que nada seja capaz de impedir o avanço do evangelho. Levanta a oração capaz de contender com qualquer outra comunidade religiosa que exalte a si mesma contra o conhecimento e a supremacia de Cristo. Pedimos que cada tribo e cada língua recebam um claro testemunho. Completa a obra e traz o Rei de volta.*

6. Ore pela plenitude de Israel

O período entre 1948 e 2018 é o momento propício dos 70! Durante esse tempo muito importante, precisamos estar atentos e pressionar o cumprimento da agenda de Deus com intercessão pelos poderes legislativos e discernimento profético. A *ekklesia* dos gentios precisa iniciar guerra nos céus em favor do verdadeiro Israel até que o tempo dos gentios seja completado e os filhos naturais de Abraão se tornem zelosos a ponto de reconhecer e aceitar o Messias, Yeshua. Enquanto o príncipe da Pérsia continua ameaçando a própria existência da nação, devemos jejuar e orar pelo clímax de todas as eras, pela paz de Jerusalém e pela salvação de Israel.

> Ore assim: *Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, lembra-te da tua aliança. Lembra-te*

da tua promessa. Lembra-te do teu povo. Salva Israel e traz paz a Jerusalém.

Ao encerrar este livro, eu gostaria de eliminar por completo a fadiga provocada pela confusão de prognósticos e profecias. A ideia total deste livro é localizar a simples estrutura bíblica para o avivamento. Não uma agitação emocional, não uma jogada de *marketing*, não a promoção de um ministério, mas uma explosão genuína de Jesus. Não podemos ser relapsos nestes dias tão importantes. Ao contrário, devemos reconhecer o excelente padrão recorrente da Escritura e da História. Mostrei a você os padrões no Espírito, na Palavra, na História. Eles nos mostram o caminho a seguir de uma forma totalmente ampla. Juntos, vamos nos empenhar em uma tarefa radical: fazer a nossa parte.

A transformação mundial é o sonho de Deus. Vamos realizar o sonho.

Notas do Capítulo 12

Nota 1 - Para ver um gráfico com estimativas históricas e futuras da população mundial, visite: worldometers.info/world-population. [Voltar]

Nota 2 - Pessoas que adotam uma tecnologia, produto ou serviço antes das outras. [N. do T.] [Voltar]

Nota 3 - Grand Rapids, MI: Zondervan, 2011. p. 87. [Voltar]

Nota 4 - Grubb, Norman. Rees Howells, Intercessor. Cambridge, United Kingdom: Lutterworth Press, 2013. p. 149. [Intercessor. Belo Horizonte: Betânia, 2003.] [Voltar]

Nota 5 - Retângulo localizado a 10 graus de longitude e 40 graus de latitude acima da linha do Equador que se estende desde o oeste da África até o leste da Ásia. [N. do T.] [Voltar]

Apêndice

Como jejuar, como orar

Com este chamado para iniciar um jejum prolongado, precisamos nos preparar adequadamente, a fim de que o jejum possa honrar a Deus e cumprir seu propósito. Dean e eu gostaríamos de compartilhar algumas reflexões com base em nossa experiência para ajudar e encorajar você.

1. Consulte um médico se for idoso ou tiver problemas de saúde.

2. Jejue e ore a fim de humilhar-se e purificar sua adoração.

No jejum não tentamos obter algo de Deus; queremos realinhar o afeto de nosso coração com o dele. Tratamos com violência santa os prazeres que guerreiam contra a alma, abrindo o caminho para uma submissão maior ao Espírito Santo. O desejo é uma forma perversa de devoção. O jejum capacita-nos a purificar o santuário de nosso coração desses ídolos.

3. Dedique tempo para orar e ler a Palavra.

Essas palavras podem parecer óbvias, mas o trabalho excessivo e as distrações podem afastar você das devoções. Leia livros que contenham testemunhos de vitórias conquistadas durante o jejum para ser encorajado. Registre-se em TheJesusFast.com para programar um jejum e receber incentivos diários por *e-mail* ou mensagens de texto.

4. Tenha um alvo claro para focar a oração.

Sem uma visão (um objetivo de oração claro e profético), as pessoas perecem. Durante o jejum, eu tenho quatro ou cinco objetivos de oração que articulo com clareza. Quando não estou extremamente motivado por um objetivo claro, em geral jejuo até a hora do café da manhã! Escreva

sua visão para poder acompanhá-la. Encorajo cada leitor deste livro a cobrir um ou mais dos seis pontos focais relacionados no capítulo 12.

5. Jejue com outra pessoa.

É melhor dois que um! Incentivamos os jovens a conversar com os pais sobre o assunto antes de iniciarem o jejum. Os pais e os filhos devem considerar o jejum juntos.

6. Não se condene se não conseguir chegar ao fim.

O dilema "jejuar ou não jejuar" é uma arma poderosa do inimigo. Mesmo que você tenha desistido várias vezes, Deus *sempre* estende graça. Aperte o botão "reiniciar" e recomece exatamente de onde parou.

7. Marido e esposa, pensem em abstinência sexual em favor da oração (v. 1Coríntios 7.5).

8. Estabeleça a duração do jejum antecipadamente, não depois que começar.

- Não se bebe água durante o jejum total, o que é extremamente difícil para o organismo. Não ultrapasse três dias.
- O jejum no qual se bebe apenas água é muito complicado, mas é uma profunda experiência espiritual. Muitas pessoas conseguem passar 40 dias apenas tomando água, embora isso dependa do peso e do metabolismo de cada pessoa.
- O jejum acompanhado de suco de frutas ou vegetais pode ser considerado jejum e ainda dá a você energia suficiente para realizar suas tarefas.

A maioria das pessoas consegue fazer um jejum de 40 dias ingerindo suco de frutas. Levando-se em consideração a saúde e o metabolismo, encorajo os adolescentes a beber sucos de frutas e ingerir proteína para sustentá-los.

9. Prepare-se fisicamente.

Dois dias antes de iniciar o jejum, limite-se a ingerir frutas e vegetais. A fruta é um purificador natural e fácil de ser digerida. Pare de tomar café *antes* de jejuar. Prepare-se para desconfortos mentais como impaciência, irritação e ansiedade. Poderá haver desconfortos físicos. Talvez você sinta tontura, dor de cabeça ou outros tipos de dor. A dor de cabeça não é necessariamente um sinal para parar o jejum. Seu organismo está trabalhando para livrar-se de impurezas.

10. Prepare-se para a oposição.

No primeiro dia do jejum, pode ter certeza de que aparecerão biscoitos no escritório ou na sala de aula. Seu cônjuge (ou mãe) se sentirá inspirado a preparar seus pratos favoritos. Aceite isso como encorajamento de Deus para ir em frente! Você sentirá muitas vezes uma tensão emocional maior em casa. Meus jejuns são tão problemáticos para minha esposa quanto para mim. Satanás tentou Jesus durante o jejum, e devemos esperar o mesmo. O desânimo começará a tomar conta de você como um dilúvio, mas reconheça a origem e permaneça firme pensando na vitória de Cristo.

11. Jejue em segredo.

Não se vanglorie de seu jejum e faça o possível para disfarçar quando alguém perguntar; se necessário, informe apenas que está se abstendo de alimentos. Quanto mais você falar do assunto, mais atenção atrairá. Seja discreto, seja transparente e siga adiante com humildade.

12. Após o jejum, alimente-se durante alguns dias com suco de fruta e/ou sopas leves.

Em um jejum à base de sucos leves ou água, o aparelho digestivo deixa de funcionar. Pode ser perigoso comer muito logo depois de terminar o jejum. Alimente-se aos poucos ingerindo sucos diluídos de frutas não ácidas e, depois, passe para sucos comuns acompanhados de frutas e

vegetais. Quando terminei um de meus primeiros jejuns à base de água, comi demais e muito rápido e quase fui hospitalizado. Tome cuidado!

13. Sinta-se à vontade para descansar muito e continuar a exercitar-se.

14. Não jejue se estiver grávida ou amamentando. Ponto final.

15. Espere ouvir a voz de Deus na Palavra, em sonhos, visões e revelações.
Daniel preparou-se para receber revelação por meio do jejum (v. Daniel 10.1-3). A Bíblia também fala da recompensa do jejum (v. Mateus 6.18). Confie que Deus fará companhia a você e se comunicará de maneiras especiais.

16. A vitória quase sempre ocorre depois do jejum, não durante.
Não dê ouvidos à mentira de que não está acontecendo nada. Tenho certeza de que cada jejum feito com fé será recompensado.

Estratégia de oração

Como

- Busque o Senhor durante todo o período de jejum, seja à base de água, suco, bebidas de proteína ou de vegetais.
- Livre-se da influência de filmes, televisão, revistas duvidosas e *sites* na internet, *video games* e mexericos durante 40 dias.
- Associe-se à crescente comunidade de jejum mundial em TheJesusFast.com e receba um calendário, devocionais diários, testemunhos e outras informações encorajadoras referentes ao jejum.
- Mobilize grupos, faculdades, grupos domésticos e grupos de estudo bíblico para jejuar.

O que

- Ore por purificação pessoal da impureza sexual, materialismo, orgulho e rebeldia; quebre o feitiço de Jezabel ou de outra força qualquer que Deus

mostrar em sua vida.

- Ore pela unção de Eliseu em sua esfera de influência, para receber uma porção dupla do Espírito Santo.
- Ore pela chuva do avivamento histórico em seu país.
- Ore com fé para que uma geração inerte creia e seja liberta das drogas, dos demônios e do espírito de morte.
- Ore para converter o coração dos pais e mães aos filhos e o coração dos filhos aos pais.
- Ore contra a maldição do divórcio, do aborto, do tráfico sexual, da confusão de gêneros e da atração por pessoas do mesmo sexo.

Lou Engle é intercessor pelo avivamento e cofundador do TheCall, um movimento de oração e jejum responsável por reunir centenas de milhares de pessoas ao redor do mundo. A vida e os ensinamentos de Lou têm inspirado inúmeros intercessores a orar com mais eficácia. Lou ajudou a organizar casas de oração e movimentos de justiça que lutam diariamente para o avanço espiritual nos Estados Unidos e em outros países, inclusive o ministério de oração a favor da vida Bound4Life.

Lou reside atualmente em Pasadena, Califórnia, com sua esposa, Therese, e sente muito orgulho de ser pai de sete filhos. Quando ele não está embalando um filho e orando, seu lugar predileto é pescar salmão e truta com a família no Alasca e Colorado.

Dean Briggs é professor, estrategista, sonhador e intercessor; ministra em todo o país e em muitos outros lugares do mundo. Como ex-pastor e implantador de igrejas, ele atua no TheCall tanto no campo da mobilização nacional como treinador na Academia da Força Aérea Espiritual (sigla em inglês, SAFA). Dirige também um grupo de oração chamado Ekklesia Prayer Communities (GoEPC.org). Dean também escreveu *Ekklesia Rising*, um manifesto para as autoridades legislativas em oração, e o devocional *Consumed* sobre o jejum de 40 dias; entre seus livros de ficção, destacam-se a série muito elogiada de fantasia épica de jovens adultos *The Legends of Karac Tor*. Ele e sua esposa, Jeanie, têm sete

filhos e uma filha. Graças à influência de Jeanie, Dean é hoje oficialmente um *coffee snob*.[Nota 1]

Notas da apêndice

Nota 1 - Aquele que não bebe qualquer tipo de café e está sempre em busca da xícara de café perfeita. [N. do T.] [Voltar]